



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
VINTE E NOVE DE DEZEMBRO DO ANO DE
DOIS MIL E VINTE E UM.-----**

----- Aos vinte e nove dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte e um, no Auditório de Oiã, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 – EXPEDIENTE**-----

----- **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**-----

----- **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **5 – ORDEM DO DIA** -----

----- **5.1 – Apreciação da Informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal;** -----

----- **5.2 – Apreciação e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2022 e Mapa de Pessoal;**-----

----- **5.3 – Apreciação e Votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro;**-----

----- **5.4 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 27 – Mandato 2021/2025 apresentada pelo Presidente da Câmara – Contrato Interadministrativo para a Delegação de Competências da Gestão do Auditório e Sala de Exposições de Oiã, na Junta de Freguesia de Oiã;**-----

----- **5.5 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 26 – Mandato 2021/2025 apresentada pelo Presidente da Câmara – Regulamento Municipal Da Incubadora Digital;**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **5.6 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 164|2021 Prestada pelo Serviço de Desporto e Juventude - Proposta de Isenção do Pagamento de Taxas do Parque Desportivo por parte dos Participantes no Programa Centr(Ar);**-----

----- **5.7 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Mandato 2017/2021 apresentada pelo Vice-Presidente da Câmara - Proposta de Aprovação do Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima para 2050;**-----

----- **5.8 – Nomeação de Auditor Externo, responsável pela certificação legal de contas do Município de Oliveira do Bairro;**-----

----- **5.9 – Apreciação e votação da Proposta de decisão final do procedimento “Financiamento por Contrato de Locação Financeira (Leasing), para Aquisição de Quatro Viaturas Elétricas” – Adjudicação ao Banco Comercial Português, SA.;**-----

----- **5.10 – Apreciação e Votação do Código de Conduta da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro;**-----

----- **5.11 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 1 – Mandato 2021/2025 – apresentada pelo Presidente da Assembleia – Proposta de criação de um Grupo de Trabalho de Reflexão Estratégica e Planeamento de Atividades;**-----

----- **5.12 – Apreciação e Votação do Regimento da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro – Mandato 2021-2025;**-----

----- Os trabalhos foram presididos por **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** e secretariados por **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** e **ELISABETE RESTE REI.**-----

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo.

----- Eram dezanove horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, informou que iria dar início aos Trabalhos da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número 1 do artigo 27.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro conjugado com o número 1 do artigo 22.º do Regimento da Assembleia Municipal, e que a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Dezembro não poderia ser adiada em virtude de o Governo não ter possibilitado essa prerrogativa legal e que também não tinha sido definida qualquer restrição à realização das sessões das assembleias municipais. -----

----- Nesse sentido, esclareceu que solicitou à tutela da saúde local, indicação sobre eventuais medidas preventivas a tomar face à situação pandémica e que foi comunicado que, apesar de não ser obrigatório, era recomendada a organização dos testes e apresentação dos certificados de todos os presentes, sendo nesse contexto que se iria realizar a sessão da Assembleia Municipal. -----

----- Deu nota que, fruto da cedência do Salão Nobre, para efeitos de instalação provisória do Tribunal de Menores e enquanto decorressem as obras de requalificação e ampliação da Casa Verde, as sessões da Assembleia Municipal se iriam realizar de forma descentralizada por todas as Freguesias do Município. -----

----- No que respeita ao ponto **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS** o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu o uso da palavra ao Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, André de Campos Silvestre Fevereiro Chambel, a fim de se verificar as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se a ausência do Membro Almerinda Nogueira Belchior, que foi substituída pelo Membro Jéssica Catarina Dias Gaudêncio, bem como do Presidente de Junta da União de Freguesias Acílio dos Santos Ferreira, que foi substituído pelo Membro João Bastos. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Deu nota que chegariam mais tarde aos trabalhos da presente reunião os Membros da Assembleia António Pedro Mendes da Silva Campos e José Henrique Cotrim Laranjeira. -----

----- No que respeita ao ponto **2 – EXPEDIENTE**, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informou que se iria proceder à apreciação e votação de cinco atas de sessões anteriores e que iria adotar o procedimento de anunciar cada uma das atas e de informar os membros da Assembleia que, por não terem estado presentes na referida sessão, não poderiam participar na apreciação e votação das mesmas. -----

----- Procedeu-se à apreciação da Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 26 de fevereiro de 2021, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo sido questionado se algum Membro pretendia usar da palavra para o efeito, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. -----

----- Efetuada a Votação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, datada de 26 de fevereiro de 2021, foi Aprovada por Unanimidade.** -----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 26 de fevereiro de 2021 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia Sónia Quintaneiro, Carolina Ribeiro, Valdir Coimbra, Elisabete Rei, José Cotrim, Miriam Ferreira, Acílio Ferreira, Álvaro Ferreira, Joana Mota, João Vitória, Bruno Seabra, Luís Ruivo, Jéssica Gaudêncio e Sérgio Pelicano. -----

----- De seguida, procedeu-se à apreciação da Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 30 de abril de 2021, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo sido questionado se algum Membro pretendia usar da palavra para o efeito, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. -----

----- Efetuada a Votação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, datada de 30 de abril de 2021, foi Aprovada por Unanimidade.** -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Por não terem estado presentes na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 30 de abril de 2021 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia Sónia Quintaneiro, Carolina Ribeiro, Valdir Coimbra, Elisabete Rei, José Cotrim, Miriam Ferreira, Álvaro Ferreira, Joana Mota, João Vitória, Bruno Seabra, Luís Ruivo, Jéssica Gaudêncio e Sérgio Pelicano. -----

----- Seguidamente, procedeu-se à apreciação da Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 24 de junho de 2021, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo sido questionado se algum Membro pretendia usar da palavra para o efeito, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. -----

----- Efetuada a Votação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, datada de 24 de junho de 2021, foi Aprovada por Unanimidade.** -----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 24 de junho de 2021 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia Sónia Quintaneiro, Carolina Ribeiro, Valdir Coimbra, Elisabete Rei, José Cotrim, Miriam Ferreira, André Chambel, Álvaro Ferreira, Joana Mota, João Vitória, Bruno Seabra, Luís Ruivo, Jéssica Gaudêncio, Nuno Barata e Sérgio Pelicano. -----

----- De seguida, procedeu-se à apreciação da Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 30 de setembro de 2021, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo sido questionado se algum Membro pretendia usar da palavra para o efeito, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. -----

----- Efetuada a Votação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, datada de 30 de setembro de 2021, foi Aprovada por Unanimidade.** -----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 30 de setembro de 2021 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º



Oliveira do Bairro assembleia municipal

4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia Sónia Quintaneiro, Carolina Ribeiro, Valdir Coimbra, Elisabete Rei, José Cotrim, Miriam Ferreira, Álvaro Ferreira, Joana Mota, João Vitória, Bruno Seabra, Luís Ruivo, Ricardo Regalado, Simão Vela e Sérgio Pelicano. -----

----- De seguida, procedeu-se à apreciação da Ata da Primeira Sessão da Assembleia Municipal de 11 de outubro de 2021, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo sido questionado se algum Membro pretendia usar da palavra para o efeito, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. -----

----- Efetuada a Votação, a **Ata da Primeira Sessão da Assembleia Municipal, datada de 11 de outubro de 2021, foi Aprovada por Unanimidade.** -----

----- Por não terem estado presentes na Primeira Sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 11 de outubro de 2021 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia Jéssica Gaudêncio e João Bastos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – informou ter sido recebida correspondência de variados tipos e de diferentes entidades, entre eles vários convites, que se encontravam arquivados e disponíveis para consulta dos Membros da Assembleia que assim o entendessem, passando a dar nota da mesma de forma sucinta, dando ênfase aos seguintes documentos: -----

----- Troca de diversa correspondência alusiva ao período de Festas, Natal e Passagem de Ano entre a Assembleia Municipal, Membros da Câmara Municipal, Instituições, Associações, Entidades e Cidadãos;-----

----- Diversos pedidos de apoio jurídico e pareceres solicitados à Câmara Municipal e à CCDRC; -----

----- Diversos pedidos de informação à Câmara Municipal e competentes respostas, nomeadamente, no âmbito da Comissão de Acompanhamento Orçamental; -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Convite para o Centésimo Quinto Aniversário de Banda Filarmónica da Mamarrosa, onde a Vila e a população em geral demonstrou de uma forma inequívoca o carinho e o apoio para com a associação; -----

----- Convite para o 18º Aniversário da Escola de Artes da Bairrada, que se realizou no Quartel das Artes; -----

----- Convite para a Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da ACIB; -----

----- Convocatória para a Tomada de Posse do Conselho Municipal de Segurança; -----

----- Convite para Concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical da Bairrada, com participação extraordinária do Pianista António Rosado; -----

----- Tomada de Posse da Comissão de Acompanhamento Orçamental, presidido pelo Presidente da Assembleia Municipal e constituída pelos Membros da Assembleia Sónia Quintaneiro, Armando Humberto, Nuno Barata e Ana Rita Jesus; -----

----- Convite para Concerto de angariação de fundos, organizado pela PROMOB, com sede no quartel das Artes; -----

----- Convocatória para o Vigésimo Quinto Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses; -----

----- Convite para a Inauguração da Sala Museu da ANOB, com exposição de um conjunto de grafonolas antigas em funcionamento e respetivos discos, espectando-se que seja um polo de atração para o concelho de Oliveira do Bairro; -----

----- Declarações dos Membros da Câmara Municipal em Regime de Permanência, nos termos do artigo 3.º da Lei 29/87 de 30 de junho, do Estatuto dos Eleitos Locais, que regula a exclusividade e as incompatibilidades; -----

----- Pedidos de Substituição dos Membros da Assembleia Almerinda Belchior e do Presidente da Junta Acílio Ferreira; -----

----- Email de um munícipe relativo a estacionamento na Travessa do Areeiro, o qual foi dado



Oliveira do Bairro assembleia municipal

conhecimento aos Membros da Assembleia e ao Presidente da Câmara; -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu nota da chegada dos Membros da Assembleia Almerinda José Laranjeira e António Campos. -----

----- Deu o uso da palavra ao Membro da Assembleia Ana Rita Jesus. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – Explicitou que iria deixar os cumprimentos para um pouco mais tarde. -----

----- Relativamente ao email por parte do munícipe, que foi remetido aos Membros da Assembleia sobre o estacionamento, afirmou que gostaria de saber qual a intenção de ter sido dado conhecimento do email, sem conhecimento do processo que estava aflorado e da intenção do assunto ser debatido nesse dia em Assembleia Municipal. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Esclareceu que falou com o munícipe, que lhe transmitiu ter enviado um ofício à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia e não ter obtido resposta. Explicitou que embora tenha dado conhecimento à Assembleia Municipal, isso não significava por si só que havia uma resposta e que a ideia era distribuir pelos Membros da Assembleia, para que se assim entendessem, no período adequado se abordasse a questão. -----

----- Questionou o Senhor Presidente da Câmara se poderia acrescentar alguma informação relativamente ao ponto, esclarecendo que ficariam todos a ganhar, inclusive o munícipe. -----

----- Deu por concluído o ponto e deu nota da chegada do Vereador Paulo Figueiredo. -----

----- De seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO.** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** - deu conhecimento da existência de quatro inscrições por parte do público, lembrando que dispunham de cinco minutos para as suas intervenções, nos termos do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Regimento em vigor, e que as questões deveriam ser sempre formuladas ao Presidente da Assembleia Municipal. Esclareceu ainda que, a resposta às questões poderia ser dada de imediato ou por escrito, posteriormente. -----

----- Começou por dar a palavra ao Sr. Manuel Alberto da Silva Ferreira. -----

----- **MANUEL ALBERTO DA SILVA FERREIRA** residente na Freguesia da Palhaça – Dirigi os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Congratulou a inauguração da Unidade de Saúde da Palhaça e disse que esperava que a utilidade do edifício não fosse esvaída com a falta da parte humana, de médicos e enfermeiros.

----- Explicitou que nobre e ditoso era o Municípios que imortalizava todos aqueles que por factos efeitos contribuíram para que Oliveira do Bairro fosse mais além da negritude do esquecimento, e que era importante saber honrar a memória do passado, reconhecer o presente e transmitir aos mais novos e vindouros, o passado e a história do concelho. -----

----- Exemplificando alguém que contribuiu, de uma forma muito nobre, para o concelho, referiu a Doutora Maria Fernanda Navega de Barros Saleiro de Matos Fernandes, Conservadora do Registo Civil e mais tarde, do Registo Predial de Oliveira do Bairro, de 1971 a 1972 nomeada Presidente da CA da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e de 1976 a 1979 eleita Vereadora da Câmara Municipal. -----

----- Referiu, também, a Engenheira Maria Orendina Santos Loureiro Silva, 1976 a 1979 primeira mulher eleita para Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e, mais tarde, Presidente da Assembleia de Freguesia da Palhaça. -----

----- Falou, ainda, de Armando Pinto, Professor da Universidade de Aveiro, Coordenador de um grupo de estudo que, em 30 de junho, apresentou um trabalho quântico de garantia de melhores comunicações entre o Ministério da Defesa e a Zona Aérea de Lisboa. -----

----- Deu nota que eram exemplos de pessoas que não mereciam ser esquecidas, mas sim elogiadas com valores que urgem defender, competindo ao poder existente ou que viesse a existir, o reconhecimento desse mérito. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **JOSÉ ALBERTO NEVES** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Deu nota que durante dois ou três anos produziu um trabalho de investigação de foro académico universitário sobre o tema da questão Catalã, que produziu contentamento nalgumas esferas, de tal forma que a editora Sílabo, reconhecida a nível nacional, tinha realizado o convite para editar a obra em livros, que foram apresentados em três cidades: Lisboa, Porto e Aveiro. -

----- Explicitou que, desde logo, manifestou vontade da apresentação do mesmo livro em Oliveira do Bairro e que, embora a editora tenha dito que não tinha meios logísticos para estar presente e outras pessoas tenham questionado o motivo pelo qual, após uma apresentação em Lisboa e Porto, iria desnecessariamente ser apresentado em Oliveira do Bairro, descendo o nível do livro, afirmou que o livro poderia descer de nível, mas que elevaria o nível da terra de Oliveira do Bairro. -----

----- Manifestou ter muito orgulho em ser de Oliveira de Bairro e de ter uma família que honrou o nome do concelho. Disse que o seu bisavô materno tinha dado origem ao nome de rua Bernardino Joaquim Carvalho; o seu tio-avô Eleutério Carvalho foi um ilustre republicano do Troviscal; o primo direito da sua mãe, comandante capitão de mar e guerra, Virgílio Carvalho, era uma pessoa conhecida em todo o país com dezenas de obras publicadas a nível da importância do mar para Portugal e, ainda, o seu tio Manuel Carvalho que foi Presidente da Junta de Freguesia da Mamarrosa. -----

----- Disse que tinha, também, dado a sua modesta participação cívica enquanto deputado municipal e que não o tinha sido mais tempo porque o povo era quem mais ordenava e porque a vida académica e profissional tinha seguido por outros caminhos, no entanto, não se esqueceria daquilo que era a sua terra e, como tal, tinha agendado telefonicamente uma reunião com a Diretora da Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro, de modo a que se apurasse a possibilidade de fazer a apresentação e para simbolicamente, oferecer um livro à biblioteca de modo a que estivesse ao serviço dos munícipes. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Deu nota que foi atendido pela Diretora da Biblioteca e pela sua Secretária, que tinham acolhido bem a ideia, que teria ficado agendado, no decorrer de novembro, levar a cabo a apresentação e que seria articulado com a Senhora Vereadora da Cultura a respetiva programação. Disse que, de seguida, se tinha dirigido à Câmara Municipal sem qualquer marcação, onde foi amavelmente e simpaticamente recebido pelo Senhor Presidente da Câmara, que lhe tinha apresentado o senhor Vice-presidente da Câmara, tinham tido uma conversa agradabilíssima, tendo o Sr. Presidente demonstrado simpatia e alegria na receção do livro.

----- Acrescentou, ainda, não ter tido hipótese de contacto com a Senhora Vereadora da Cultura e que tinha deixado o livro com a sua Chefe de Gabinete, não tendo recebido qualquer feedback da receção do livro. Disse que tinha tentado telefonar devido à apresentação, não tendo sido demonstrada disponibilidade por parte da Chefe de Gabinete, nem tinha consigo contactar com a Senhora Vereadora da Cultura. Da parte da Biblioteca, disse que tinha falado poucas vezes com a Secretária da Senhora Diretora da Biblioteca, onde foram arranjas desculpas de que não havia disponibilidade, ao qual respondeu que não era necessária preocupação e que tinha compreendido que o livro não seria apresentado. -----

----- Deu nota que não considerava a situação muito feliz e que tinha sido contrastante com a atitude demonstrada pelo Senhor Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Miguel Capão Filipe, que não só se tinha interessado pela apresentação do livro, como quis acompanhá-lo, pessoalmente, tendo fornecido o seu telefone particular de modo a programar todos os detalhes da apresentação. -----

----- Disse que, devido à notícia do livro ter surgido no Jornal da Bairrada, foi contactado pela Universidade Sénior para uma aula de história baseada no conteúdo do seu livro e que o iria fazer com todo o prazer. -----

----- Esclareceu que continuava à disposição da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, dando nota que tinha acabado de escrever um outro livro que falava em quase todas as Freguesias de Oliveira do Bairro e de pessoas célebres do concelho. Afirmou que gostaria,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

também, que ficasse caminho aberto para que esse livro fosse apresentado no concelho e que restava apenas que as forças vivas quisessem que Oliveira do Bairro fosse conhecido por bons motivos. -----

----- Terminou o discurso, referindo o tom dissonante da sua crítica e do seu lamento, a forma simpática e nada burocrática como foi atendido pelo Senhor Presidente da Câmara e manifestou, ainda, ter ficado contente em ver juventude na Assembleia Municipal. -----

----- **ARSÉLIO CANAS**– Dirigi os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Dirigindo-se à Mesa da Assembleia Municipal, referiu as atas do mandato anterior que ficaram por apreciar e votar à data correta, dando nota que o assunto tinha sido já por si levantado na última assembleia do mandato concluído em setembro de dois mil e vinte e um e secundado por outros deputados na mesma sessão -----

----- Explicitou que, naquela data, foi dito que seriam encontrados mecanismos para dar a conhecer as atas das sessões em falta que estavam a ser aprovadas, aos elementos da Assembleia Municipal que terminavam o mandato e não faziam parte da nova Assembleia. Questionou, assim, a Mesa e o Senhor Presidente da Assembleia, que mecanismos foram encontrados para dar a conhecer essas atas aos elementos que faziam parte da Assembleia anterior. -----

----- Reportando-se ao Senhor Presidente da Câmara, através do Senhor Presidente da Mesa, congratulou a execução das obras de beneficiação da Rua da Banda Filarmónica na Vila da Mamarrosa. Esclareceu que foram múltiplas as suas intervenções ao longo dos quatro anos da legislatura anterior a reclamar a obra e que era bom lembrar o ditado popular de que água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. -----

----- afirmou que ao realizar a leitura do Jornal da Bairrada, aparentava que as obras da Vila da Mamarrosa para dois mil e vinte e dois se resumiriam apenas à beneficiação da Rua da Banda Filarmónica e ao Passeio da Mamoá até ao Rio Novo. Questionou para quando iriam ser feitos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

os passeios da Quinta da Gala e os passeios da Quinta do Cavaleiro e se, tal como a beneficiação da Rua da Banda Filarmónica, teria que vir falar no assunto durante mais quatro anos. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA OLIVEIRA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.

-----Referiu que era residente no Silveiro, e por isso tinha muito a ver com essa terra e com o concelho, de forma mais direta ou indireta, e que pretendia saber, enquanto cidadão oliveirense, algo que lhe tinha sido questionado e não sabia responder, procurando transmitir a um amigo seu aquilo que lhe fosse respondido. -----

-----Reportando-se à Cerâmica Rocha, deu nota que as suas instalações passaram por diversas utilizações e afirmou que muitos gostariam saber, de forma assertiva, qual o destino daquela infraestrutura. Questionou se seria para o Museu de Olaria e Grés e se assim fosse, se já se encontrava aberto, se tinha espólio dentro dele e se poderia ser visitado e em que condições. Relativamente à obra inaugurada, perguntou também, se era uma obra reabilitada, recuperada ou, se nenhuma das situações, qual seria. -----

-----Explicitou que era apicultor nas horas vagas e que tinha ouvido algumas queixas de pessoas que não sabiam identificar se os ninhos da vespa asiática estavam ou não neutralizados. Disse que, era proposto entre grupos de apicultores, que a Câmara criasse um sítio em página web onde identificasse os ninhos que fossem desativados e aqueles que fossem manifestados por pessoas ou apicultores. -----

-----Por último, questionou se os lancis dos passeios de estacionamento tinham uma altura legal, uma vez que os carros tendiam a arrastar quando encostavam ao passeio. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu nota da chegada dos Membros da Assembleia João Vitória, António Campos, José Laranjeira e Annelise Guimarães. -----

----- Questionou o Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra para prestar esclarecimentos sobre as intervenções proferidas. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Esclareceu que, se o Senhor Presidente da Assembleia assim o permitisse, daria primeiramente o uso da palavra à Senhora Vereadora Lília Ana Águas e ao Vice-Presidente da Câmara e posteriormente acabaria por concluir as respostas. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Dirigindo-se particularmente ao Senhor José Alberto Neves, esclareceu que desconhecia totalmente tudo o que tinha sido dito, que não tinha recebido o livro e que não tinha conhecimento do livro para publicação da parte da Biblioteca. Afirmou que iria averiguar o que teria acontecido e que não era de todo normal, uma vez que a calendarização das publicações, apresentações e exposições realizada pela responsável Doutora Cristina Calvo era acordada trimestralmente com a sua presença. Deu nota que não tem Chefe de Gabinete, que há data nem sequer tinha secretária e que, por isso, iria averiguar com quem tinha falado. -----

----- Disse que tinham o gosto de já se terem apresentado muitas obras no concelho de Oliveira do Bairro e que inclusive tinha acompanhado escritores de Oliveira do Bairro que apresentavam obras fora do concelho. Solicitou que se dirigisse à Câmara Municipal para falar consigo e naturalmente, averiguar o que teria acontecido. Deu, ainda, nota que não tinha telemóvel da Câmara Municipal, no entanto tinha o seu telemóvel pessoal que estaria à sua disposição e de qualquer munícipe. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Relativamente à carta redigida por um munícipe sobre o estacionamento, disse que teria todo o interesse em discutir a pertinência da questão e das razões subjacentes à mesma. Questionou, no entanto, se o critério para os assuntos virem à Assembleia Municipal seria um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

municípe dizer que entende que o seu assunto venha a Assembleia Municipal. Explicitou que se o critério fosse esse, haveriam Assembleias Municipais todos os meses uma vez que assuntos pendentes, há imensos na Câmaras Municipal. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Dirigindo-se ao Senhor Manuel Ferreira explicitou que o Municípios tentava fazer esse reconhecimento, nomeadamente, tinha sido feito uma homenagem em que foi oferecido um quadro da mãe ao filho com a designação de que tinha sido a primeira e única Presidente de Câmara de Oliveira do Bairro, no entanto teriam em atenção as recomendações proferidas. -----

----- Reportando-se ao Senhor José Neves, disse ter ficado surpreso com a sua intervenção e que se houve alguma coisa que falhou, iriam averiguar com a Senhora Vereadora para que, de forma alguma, não se perdessem aqueles que têm interesse, que são de Oliveira do Bairro e têm a motivação para representar o concelho. -----

----- Relativamente ao Senhor Arsélio Canas, disse-lhe que não tinham sido apenas quatro anos, tinham sido muitos anos e que na altura representava a mesma cor política que estava na Câmara Municipal e não tinha havido essa vontade. Esclareceu que era uma questão de vontade política e de escolhas, que era assim que funcionava quando se faziam obras, dando nota que eram necessárias prioridades. Referindo-se à abertura da Unidade de Saúde da Palhaça, disse que a Senhora Presidente da Comissão de Coordenação Regional do Centro e ex-autarca, Doutora Isabel Damasceno, tinha transmitido a postura e a visão que se deveria ter. -----

----- Explicitou que tinha referido vezes sem conta, em Assembleia Municipal, uma das prioridades transversais a uma das Freguesias e a três vilas, no eixo poente do concelho, que necessita rapidamente de uma intervenção, esperando que haja a possibilidade para o fazer relativamente a um conjunto de situações que têm de ocorrer para que isso possa ser efetuado.

----- Reportando-se à Cerâmica Rocha, esclareceu que aquilo que foi conseguido recuperar foi explicado várias vezes em Assembleias anteriores e que o Senhor Acácio se deveria recordar



Oliveira do Bairro assembleia municipal

das explicações que foram dadas sobre os objetivos, as razões subjacentes à alteração do projeto para que fosse possível criar um espaço modelar para albergar exposições permanentes, não permanentes e também destinado à parceria com a Universidade de Aveiro, com quem estavam a ser estabelecidos laços, na receção de um curso. Esclareceu que, de momento, não havia nenhuma exposição no espaço, que carecia de concurso, como já foi anunciado, para a cedência do espaço dedicado à restauração e também, no mês de maio, mês dos museus, pretendia dar-se os primeiros passos na questão dos museus. Deu nota que o tumulto que ainda estava a ser passado obrigava a retroceder muitos dos objetivos e muitas das possibilidades, incluindo alguns fornecimentos. -----

----- No que diz respeito à questão da apicultura, explicitou que todos os ninhos que eram tratados, estavam sinalizados com uma fita vermelha, havendo facilidade de identificar sem qualquer tipo de problema. Deu nota que, provavelmente, existiriam alguns ninhos antigos que foram tratados, sem ser com a empresa que estava contratada atualmente, mas que estavam sinalizados da mesma forma. -----

----- Disse que não sabia precisar a dimensão mínima dos lancis, no entanto, solicitou que o Senhor Acácio indicasse o local para que fosse analisado. Explicitou que em termos de manutenção, essas competências estavam com as Juntas de Freguesia, devendo reportar o assunto ao Presidente de Junta da área correspondente e que, caso fosse uma situação mais complexa, a Câmara teria também de analisar. -----

-----**NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – Referiu que iria deixar os cumprimentos protocolares para uma próxima intervenção e que gostaria de solicitar um esclarecimento ao Senhor Presidente da Assembleia relativamente ao Regimento e aos poderes da Assembleia Municipal. -----

-----Referiu que após ter ouvido a preocupação do Senhor Vice-Presidente em falar sobre um documento que o Senhor Presidente da Assembleia tinha distribuído, gostaria de questionar



Oliveira do Bairro assembleia municipal

quem decidia sobre o que iria ser falado no Período Antes da Ordem Dia. -----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Relativamente à questão formulada, esclareceu que enquanto Presidente da Mesa, o seu entendimento era que sempre que um munícipe se dirigisse à Assembleia Municipal, seria dado nota aos Membros da Assembleia, uma vez que uma das competências da Assembleia era escrutinar o trabalho e a atividade municipal. -----

-----Relativamente à questão das atas levantada pelo Senhor Arsélio Canas, disse que foi solicitado um parecer, por si próprio, aos serviços jurídicos, com a devida autorização do Senhor Presidente da Câmara, em que lhe foi transmitido que não se poderia antes de aprovar o documento, remeter as atas para os Membros que cessaram funções para poderem corrigir, mas que a correção poderia ser posteriormente, através da impugnação da ata. -----

-----Explicitou que esse tipo de procedimento não se voltaria a repetir, que tinha informação por parte do Presidente da Câmara de um procedimento concursal que abriu para adquirir um software que iria permitir agilizar a elaboração das atas. Explicitou que seria, também uma situação desconfortável para o anterior Presidente da Mesa, para o Presidente da Câmara e para si próprio, agradecendo aos técnicos o esforço feito no último mês para apresentar as cinco atas e destacando o trabalho da Sílvia, uma colaboradora que já esteve afeta à Assembleia Municipal.

-----**ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – Explicitou que vinha colocar um Ponto de Ordem à Mesa, para propor uma alteração na Ordem de Trabalhos, tal como foi falado em Comissão Permanente, onde houve essa discussão embora não tenha havido consenso. Deu nota que foi feito o pedido de parecer para esse efeito e disse não ter tido conhecimento se foi consultado o Jurídico da Câmara Municipal para haver a indicação se seria possível, uma vez que o Regimento no ponto 3 do artigo 36.º permite que *“a sequência das matérias fixadas para cada sessão pode ser modificada por deliberação da Assembleia Municipal.”* Assim, e caso não houvesse impedimentos, deu nota que gostaria de fazer uma proposta para proceder à alteração a ordem



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de trabalhos. -----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Explicitou que houve uma primeira reunião da Comissão Permanente, na qual foi definida a ordem de trabalhos, tendo sido na altura colocada a mesma questão, onde existiu o entendimento de que se avançaria com os trabalhos e que antes do início do ponto da Ordem do Dia, se poderia decidir a alteração da ordem de trabalhos, não tendo, contudo, sido colocada a questão da alteração da atividade municipal. -----

-----Deu nota que, numa segunda reunião da Comissão Permanente, o Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira tinha levantado a questão e feito a sugestão no sentido de o ponto mais importante da ordem de trabalhos ser transferido para a segunda reunião, por forma a garantir que o documento fosse discutido com mais calma e sem pressas, contudo o entendimento dos restantes colegas da Comissão Permanente não tinha sido esse, dado que sugeriram a possibilidade de passar a apreciação da atividade municipal para outra ordem. ----

-----Afirmou que, no seu entendimento e de acordo com o Regimento, a Ordem do Dia iniciava-se com a apreciação da atividade municipal, tendo sido solicitado parecer à CCDD sobre o assunto. Esclareceu que não tinha recebido o parecer e que, por esse motivo, não se sentia confortável em aceitar a proposta de alteração, de acordo com a sua forma de estar e dirigir os trabalhos da Assembleia Municipal e conjuntamente com outros membros que tinham estado presentes na Comissão Permanente, que também não se sentiam confortáveis com a decisão.

-----Esclareceu, por fim, que devido às dúvidas legais existentes não iria aceitar a proposta.

-----Deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.** -----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Solicitou aos Membros que pretendessem intervir que procedessem à sua inscrição. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

-----Deu nota da existência de treze inscrições e que cada membro dispunha de quatro minutos e meio para usar da palavra. -----

-----Deu o uso da palavra ao Membro da Assembleia Álvaro Ferreira para a apresentação de uma proposta. -----

-----**ÁLVARO MIGUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu nota que faria os cumprimentos na sua intervenção seguinte. -----

-----Solicitou que fosse colocado à consideração da Assembleia, uma vez que a inscrição de membros era abrangente e que eram dados menos de cinco minutos para a discussão antes da ordem do dia, que se dobrasse o tempo do ponto nas intervenções dos Membros da Assembleia Municipal. -----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Esclareceu que, segundo o entendimento e o histórico da Assembleia nas anteriores Mesas, partilhando da mesma leitura, podia duplicar-se o tempo se as intervenções fossem inferiores a três minutos. Nesse sentido, informou que não iria aceitar nem colocar a votação a proposta apresentada pelo líder de bancada do Partido Social Democrata. -----

-----Reforçou que as intervenções eram de quatro minutos e meio e que, de imediato, iria passar a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Luís Ruivo. -----

-----**LUÍS MIGUEL BARROS RUIVO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.

-----Deu nota que não poderia deixar de registar que o dia anterior tinha sido um dia particularmente importante e feliz para a Freguesia da Palhaça, uma vez que foi inaugurada pelo Municípios de Oliveira do Bairro, a Nova Unidade de Saúde Familiar da Palhaça, resultado de um investimento que ascendeu a cerca de um milhão de euros, dos quais setecentos e sessenta e dois mil euros advindos de fundos comunitários e projeto para a qual a Freguesia da Palhaça contribuiu com a doação de terreno para a sua implantação. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

-----Explicitou que a nova unidade de saúde familiar, também se devia e muito, aos autarcas palhacenses que sempre elegeram a saúde como prioridade e a colocaram na agenda de muitas reuniões com os executivos municipais, e a todos os que ao longo dos anos foram reivindicando e criando condições para que a Freguesia passasse a dispor de um centro de saúde capaz de dar resposta aos números de utentes inscritos com as condições que se exigem para a prestação desses cuidados. -----

-----Disse que o equipamento estava dotado de meios físicos e tecnológicos capazes de dar uma resposta de qualidade a toda a população, mas que seria necessário acompanhar com os recursos humanos necessários para o cumprimento da missão que se propunha. Reconheceu e agradeceu todo o empenho na concretização, por parte do Senhor Presidente da Câmara Municipal e a todos os envolvidos no projeto, nomeadamente, os serviços prestados na Freguesia pela equipa de profissionais da Unidade de Saúde. -----

-----**SIMÃO MOREIRA VELA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Primeiramente, afirmou que gostaria de parabenizar o Presidente da Mesa pelo início do trabalho de descentralização do órgão da Assembleia Municipal, que em muito vinha engrandecer o mesmo, aproximando-o dos munícipes em função de um papel que pertencia a todos os que constituíam esse órgão. -----

-----Dirigindo-se ao Senhor José Alberto Neves, parabenizou-o pelo seu livro. -----

-----Relativamente à Universidade Sénior de Oliveira do Bairro, disse que gostaria, também de congratular-se a si e a um membro do seu executivo, pela receptividade em demonstrar aquilo que foi e é o seu trabalho. -----

-----Afirmou que queria colocar umas questões que transitavam do mandato anterior, relativamente ao alargamento do saneamento na Rua do Monte Verde, na Murta e na Rua do Serradinho em Oliveira do Bairro, dois locais já referenciados em Assembleia Municipal como estando em linha de execução. Disse que gostaria de referenciar, ainda, a Rua do Montouro, que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

albergava mais de vinte habitações e ainda não tinha saneamento, bem como a Rua das Quintas, em Vila Verde. -----

-----Disse que, embora tenha tido uma conversa pessoal com o Senhor Presidente da Câmara, seria de bom tom esclarecer, particularmente, os fregueses dos lugares do Camarnal e de Montelongo, de modo a dar a conhecer o ponto de situação sobre a execução da lomba que estava prevista desde que foi aprovada em Assembleia Municipal em 2018, informar para quando estava programada a sua execução, de modo a cumprir aquilo que foi definido e traduzir-se num ganho de segurança para todos aqueles que habitam naqueles lugares. -----

-----Questionou, também, sobre um problema que já tinha referido em outras intervenções, nomeadamente, a falta de estacionamento no centro de cidade e se já estariam algumas soluções pensadas para minimizar o problema. -----

-----**ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – Enquanto Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, alertou que o primeiro toque de campainha não significava que a intervenção tivesse de terminar, significava apenas que já se tinha esgotado metade do tempo para a intervenção. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu o uso da palavra ao Membro da Assembleia António Campos para a realização da sua intervenção. -----

-----**ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – Desejou boas festas e dirigiu cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, afirmou que gostaria que vivenciasse na pele a injustiça sentida nos últimos três anos daquilo que era ter um filho com treze anos a questionar o próprio pai do motivo porque apareceu na televisão associado a um julgamento de um processo-crime, motivado pelas bocas dos colegas de escola. Referiu que pena foi para quem os tinha acusado, pois não tinham outra forma de mascarar a derrota de há



Oliveira do Bairro assembleia municipal

quatro anos, reforçada nesse mesmo ano, por terem sido declarados inocentes pelo coletivo de juízes por três vezes. -----

-----Deu nota que a acusação infundada terá custado ao Municípios uns bons milhares de euros, ficando perdida a poupança de duzentos mil euros em eletricidade feita pela Câmara Municipal. Disse também que, se aos custos judiciais se adicionasse os não proveitos com o abaixamento do IRS proposto pelo PSD e PS, apresentado e aprovado na última assembleia, gostaria de saber onde se iria buscar dinheiro para investir, que certamente, rondava trezentos mil euros a menos para o Municípios e que se iriam perder em investimento. Disse, ainda, que não se podia brincar com coisas sérias, com o órgão da Assembleia Municipal, nem com a população que elegeu os membros da Assembleia Municipal. -----

-----Afirmou, em tom de nota ou de conselho, que o cargo desempenhado pelo Presidente da Assembleia Municipal representava imparcialidade, aplicação da democracia, gestão daquilo que era dito em Assembleia, mas sobretudo que representava não ameaçar os Membros da Assembleia. -----

-----Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, explicitou que já tinha ameaçado por duas vezes dar por finda a Assembleia Municipal, nomeadamente, quando o colega José Cotrim Laranjeira tentou a aplicação do Regimento na questão da transmissão das imagens, mas também no facto de não ter aceite a proposta de alteração da ordem de trabalhos, de modo a que se pudesse ter mais tempo para a discussão do Orçamento, o tema mais importante do dia, causando um certo constrangimento ao Municípios devido à votação no dia seguinte, uma vez que, de acordo com o que tinha conhecimento, só entraria em sistema no ano de dois mil e vinte e dois. -----

-----**ÁLVARO MIGUEL FERREIRA FERREIRA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Referiu que gostaria, em primeiro lugar, de deixar uma primeira nota para a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

descentralização das Assembleias Municipais, dirigindo um cumprimento muito especial às pessoas da terra de Oiã que, todos os dias, lutavam arduamente para melhorar a qualidade de vida da Freguesia, significando um grande fulgor da antecipação associativa e comunitária. Transmitiu ser um gosto intervir perante todos esses cidadãos. -----

-----Disse que corroborava a posição tida pelo Presidente da Assembleia Municipal relativamente à não alteração da ordem de trabalhos, porque em sede de Comissão Permanente e atempadamente, sempre abordou a possibilidade da alteração da ordem, em função de que se conseguisse, graças ao serviços técnicos da Câmara Municipal e graças ao Executivo Municipal trazer o Orçamento a Assembleia. Explicitou que não seria o seu entendimento a dificuldade de ter que se discutir o orçamento no dia seguinte e que pudesse criar muitos constrangimentos ao Municípios. -----

-----Reportando-se à intervenção anterior do Membro da Assembleia António Campos, deu nota que não sabia o que todos os Membros e todas as pessoas envolvidas no processo tinham sentido na pele e que esperava nunca vir a passar por uma situação dessas. Disse, no entanto, que a orientação da repulsa e da zanga de terem visto os seus nomes associados a essa situação não se devia ao PSD e àquelas pessoas que fizeram aquilo que lhes competia relativamente a cumprir escrupulosamente o Regimento. -----

----- Afirmou que, em primeiro lugar, o sentido da repulsa e da zanga devia ser para com eles próprios, porque decidiram assumir aquilo que era o sentido da sua votação e da sua postura, e para com as pessoas que garantiram que estava tudo bem. Disse que, daquilo que tinha conhecimento relativamente ao acórdão, o PSD não se tinha enganado em nada, tinha avisado da ilegalidade corroborada pelo próprio acórdão, sustentando a dúvida que foi levantada em Assembleia. Esclareceu que, se estava na Assembleia Municipal como Membro e com muito orgulho, era devido à postura evidenciada pelos Membros da Assembleia Municipal do PSD que, naquele dia, defenderam o Regimento e o Concelho de Oliveira do Bairro como deviam ter defendido. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Reforçou que a prudência do Senhor Presidente da Assembleia Municipal em não trocar e não aceder à proposta, que foi levantada pela líder da bancada do CDS-PP, era corroborada pelo líder de bancada do Partido Social Democrata. -----

-----**ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Referindo-se às ilhas ecológicas situadas na Alameda, afirmou que a limpeza e manutenção das mesmas deixava bastante a desejar, nomeadamente, a dos bombeiros e do campo de futebol, aquelas que se encontravam em pior estado. Explicitou que sabia que existiam outros sítios em que os contentores do lixo também estavam em mau estado, mas que se deveria ter uma atenção particular naquelas ilhas, porque na altura, quando se fez a Alameda, o Presidente de Câmara, em exercício, tinha prometido às pessoas que era um paradigma diferente que iria estar ali associado e que não estava. Deu nota que não sabia se o material que lá tinha sido colocado não era o mais indicado, mas que estava deteriorado, sendo importante que se realizasse naqueles sítios alguma manutenção. -----

-----Relativamente à segurança na Estrada Nacional 235 deu nota que, infelizmente, há cerca de uma semana, tinha falecido num acidente, naquele local, uma pessoa na cortada para a Recamonde. Esclareceu que o assunto já tinha sido falado quando se tinha feito a variante e que o Presidente da Câmara, na altura, Dr. Acílio Gala, tinha dito em Assembleia que a Câmara iria equacionar a possibilidade de completar o caminho que passa em frente à Estância, através de dois quintais que lá se encontravam e fazendo a ligação àquela cortada. Esclareceu que fazia todo o sentido uma vez que era uma situação extremamente perigosa em que nada garantia que não se voltasse a repetir, uma vez que ainda naquele dia, tinha avistado uma pessoa a andar a pé pela via rápida. Disse que, a seu ver não era complicado completar aquele caminho, dado que se tratavam de cinquenta a setenta e cinco metros, embora dependesse dos proprietários para ser possível. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

-----No que diz respeito ao cruzamento do Facho, referiu que era um assunto que já tinha vindo várias vezes a Assembleia uma vez que tinha sido prometida para lá uma rotunda pela Estradas de Portugal que ainda não se encontrava lá, mas que era importante que estivesse. Deu nota que os semáforos têm estado a funcionar e ainda bem, porque o tráfego tinha aumentado muito, fazendo soar grandes filas de trânsito.-----

-----Explicitou que, da mesma forma que na zona industrial de Oiã a rotunda tinha aliviado muito tráfego, seria também importante e urgente fazer ali a rotunda dado que, nomeadamente, pessoas que vinham do centro de Oiã acabam por virar para Oliveira do Bairro na Rua do Depósito da Água e depois entram no cruzamento, tornando-se numa situação bastante perigosa, bem como os acessos de quem vinha da Levira e da Rua do Cascão.-----

-----Deu uma última nota de que era importante que os Membros da Assembleia tivessem acesso à internet. Esclareceu que tinha reparado que o auditório tinha rede Wi-Fi e que deveria ser facultada a senha de acesso à internet a todos os Membros. -----

-----**ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – Enquanto Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia, informou os presentes da senha de acesso à internet. -----

-----**JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Deu nota que, recentemente, o Município tinha divulgado dados de resultados provisórios dos Censos 2021 e que da informação publicada se podiam retirar várias conclusões, sendo a mais relevante, o aumento de 0,5% da população do concelho, fazendo de Oliveira do Bairro o segundo concelho com maior crescimento face aos concelhos limítrofes. Disse, no entanto, que na sua opinião, eram feitas demasiadas comparações, que Oliveira do Bairro é que deveria ser o termo de comparação e não o contrário. -----

-----Congratulou o Executivo pelo trabalho desenvolvido em várias áreas, como a educação, a ação social, infraestruturas e desenvolvimento económico, que considerava os fatores mais



Oliveira do Bairro assembleia municipal

importantes para o resultado alcançado. Questionou, assim, se existiam mais dados oficiais sobre o Concelho de Oliveira do Bairro. -----

-----Esclareceu que fez parte ativa na operação Censos 2021, como coordenador da zona poente/sudoeste, denominada União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, função que desempenhou com enorme orgulho e de forma responsável e profissional, respeitando escrupulosamente os critérios do Instituto Nacional de Estatística, quer na elaboração do trabalho, assim como no sigilo, valor que estava habituado a respeitar nos seus vinte anos de profissão. -----

-----Explicitou que foram, na altura, alertados pelo responsável máximo do INE de que tinha existido uma fuga de informação com dados sobre resultados ainda não trabalhados e sigilosos que estavam a ser divulgados e publicitados de forma gratuita. -----

-----Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, deu nota que na fase de término dos Censos ouviu que o Municípios tinha recebido um ofício pela parte do INE a investigar essa situação. Solicitou, assim, uma explicação sobre o assunto de extrema gravidade, uma vez que fez parte integrante do momento censitário, considerando que a divulgação foi um atentado à privacidade de todos os que participaram de forma voluntária, no caso das pessoas que responderam ao inquérito. Questionou, ainda, o Senhor Presidente se poderia facultar essa informação à Assembleia Municipal, se existia documentação sobre essa matéria, agradecendo esclarecimentos como sempre se tem feito em qualquer assunto que diga respeito ao enorme concelho de Oliveira do Bairro, que deveria ser referência para os outros concelhos. -----

-----Salutou as intervenções do público, salientando o Senhor Manuel Alberto Ferreira e o Senhor José Alberto Neves que demonstraram orgulho em pertencer a Oliveira do Bairro e no livro que escreveu, sem andar com conversas circulares à volta da democracia. -----

-----Questionou o Senhor Presidente da Câmara ou o Senhor Vice-Presidente, sobre o cemitério de Bustos uma vez que já foi um assunto questionado imensas vezes por todas as



Oliveira do Bairro assembleia municipal

forças políticas e que já não haviam campas disponíveis. Deu nota que sabia que era um assunto que custava abordar e que gostaria mais de abordar a natalidade. -----

-----Parabenizou ainda o Senhor Presidente da Assembleia Municipal pela descentralização da Assembleia Municipal e questionou se já se sabia onde seria a próxima Assembleia, uma vez que teria todo o gosto em recebê-la na zona nobre poente/sudoeste do concelho, na União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa. -----

-----**MARCO ALEXANDRE DA SILVA ALVES** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Disse ter registado com perplexidade que a sua última intervenção na pretérita Assembleia Municipal parecia ter causado algum incómodo e mesmo desconforto numa determinada bancada. Esclareceu que a sua intervenção estava muito longe de se tratar de uma pressão e muito menos de uma coação, dando nota que apenas tinha desafiado e convocado os Senhores Presidentes de Junta para uma discussão política que não era nem feia, nem tremenda. -----

-----Referiu que ninguém na Assembleia estava dispensado de pensar no que era melhor para o concelho e para os Oliveirenses, não sendo os Senhores Presidentes de Junta uma exceção. -----

-----Disse que se voltasse atrás na fita do tempo, voltaria a fazer a mesma intervenção nos mesmos moldes e nos mesmos termos, não retiraria nem uma vírgula que fosse e reafirmaria tudo. Explicitou que viria à tribuna sempre que considerasse haver necessidade para se pronunciar sobre o que entendesse, por vezes, num tom considerado mais ou menos contundente e/ou categórico, mas sempre com elevação e urbanidade, assegurando que jamais ouviriam da sua boca um vernáculo que fosse.-----

-----Disse, ainda, que gostaria de deixar um aviso à navegação, que por mais adjetivos qualificativos que a guarda pretoriana do PSD utilizasse para se referir às suas intervenções, em



Oliveira do Bairro assembleia municipal

nenhuma circunstância abdicaria de pensar pela sua própria cabeça, uma vez que não o terá feito no passado e não o faria nesse momento. -----

-----**RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Disse que, como já alguns colegas tinham feito, gostaria de parabenizar a descentralização da Assembleia Municipal, que esperava que não fosse circunstancial às obras que estavam a decorrer no tribunal, mas que fosse um pensamento contínuo, não só na deslocalização da própria Assembleia, mas nos pensamentos daquilo que era a proximidade e presença do poder local com todos os cidadãos. Por esse motivo parabenizou também, o Presidente da Assembleia Municipal pela presença e pelo relato de vários eventos e momentos importantes do Município em representação, naturalmente, de todos os oliveirenses, da democracia e do poder local. -----

-----Afirmou que queria falar de alguns assuntos de que tinha ouvido e que o tinham deixado perplexo sobre essa função de proximidade, mas também de fiscalização e de escrutínio que a Assembleia Municipal devia ter relativamente àquilo que era o exercício do Executivo. Esclareceu que os Membros da Assembleia representam todos os cidadãos de Oliveira do Bairro e que traziam questões à Assembleia que os cidadãos achavam importantes. Disse que, falando por si e pelos seus colegas de bancada do PSD, achavam que o exercício do executivo não se coadunava com aquilo que eram os seus valores. -----

-----Deu nota, que dentro daquilo que era a lei e daquilo que tinham conhecimento, alertavam as entidades competentes para os erros que estavam a ser cometidos e que antes de alertar alguém, avisavam o próprio Executivo para o erro antes de ser tomada qualquer decisão, dando a oportunidade de correção para aprovação e sendo essa a sua definição de ser sério na política. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

-----Esclareceu que quando as pessoas não se coadunavam com esse tipo de atitude, tomavam as decisões com a liberdade de que dispunham, advindo as suas consequências. Disse que não valia a pena vir-se para Assembleia com discursos de autocomiseração uma vez que todos tinham as consequências, que ele próprio tinha dito inclusive alguns impropérios, recebeu cartas e também foi a tribunal, pediu desculpa em Assembleia pelos erros que tinha cometido e pelo que tinha dito, assumindo os erros e as suas consequências. -----

-----Relativamente ao tempo de aprovação do Orçamento, deu nota que era fim do mês e que tinha havido tempo para que fosse apresentado anteriormente, dizendo que não era culpa da Mesa da Assembleia que se estivesse a fazer a sua aprovação no dia vinte e nove e trinta de dezembro. -----

-----**LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Deu nota que todos tinham tido oportunidade, recentemente, de participar num ato que aproximou a Assembleia ainda mais dos Oliveirenses e que, pelo menos durante esse período, tinham tido a oportunidade de perceber ainda melhor os anseios e ambições dos conterrâneos de Oliveira do Bairro. -----

-----Disse que gostaria de referir alguns assuntos com os quais foi confrontado e que mereciam a atenção do órgão da Assembleia, bem como do Executivo Municipal. Referindo-se à sinistralidade rodoviária explicitou que era algo que tem vindo, de forma bastante intensa, a preocupar os munícipes, associada a uma grande percentagem de sinistros devido a grandes velocidades atingidas em algumas das ruas do Município, algo que estava certo de que não seria novidade para o Executivo. -----

-----Deu nota especificamente das preocupações das populações da Palhaça, nomeadamente da Rua do Paraíso e da Rua de Vila Nova em que, com bastante frequência, diversos condutores atingiam velocidades consideradas abusivas para o local que estavam a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

atravessar. Referenciou também a rua que liga a Chousa à Pedreira, que tinha o seu pavimento a degradar-se de dia para dia, faltando a colocação de sinalética e raides de proteção, já aprovados em Assembleia Municipal no mandato anterior. -----

----- Explicitou que cabia ao Municípios desenvolver um conjunto de ações, de forma a que essa conduta danosa, em alguns casos fatal, diminuísse significativamente, tal como foi feito noutros locais do Município e também na Freguesia da Palhaça. Disse que não entendia porque é que essas ruas demoram em tanto tempo em ver no terreno a sinalética similar àquela que foi implementada, por exemplo, na zona da Pedreira e da Póvoa do Forno. -----

----- Referindo-se ao princípio de que qualquer moradia ou primeira habitação no Municípios de Oliveira do Bairro pudesse ter acesso à mesma devidamente alcatroado, deu nota que isso não acontecia em alguns locais do Município, nem na Freguesia da Palhaça. Deu nota, na rua do Pinheirinho, na Palhaça, da existência de um conjunto de casas cuja sua edificação foi acarinhada pelo Municípios e que ainda não tinham contempladas um único metro de alcatrão. Deu, ainda, o exemplo da Rua do Albergue, onde haviam casas de primeira habitação que, por um par de metros, ainda se separavam com poeiras e lamas, ano após ano, nunca tendo sido resolvido o problema. -----

----- Identificando a falta de saneamento no Municípios, referiu que com a pressão exercida pelo Executivo junto da ADRA, poderia existir uma resposta mais célere e eficiente, estando na hora de corrigir essas lacunas. -----

----- Congratulou o Executivo Municipal pela recente inauguração da Unidade de Saúde Familiar da Palhaça, algo que os Palhacenses ansiavam há muito, tratando-se de um equipamento que daria uma maior e melhor resposta. Todavia, disse que lhe parecia haver a necessidade de humanizar o espaço, criar melhores horários com maior amplitude, por exemplo, no período de atendimento e no período noturno, bem como a criação de programas de acompanhamento aos idosos com alargamento de visitas ao domicílio, programas de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

acompanhamento de doenças crónicas e outros programas de saúde e de vida saudável. Explicitou que, concluídas as outras duas unidades de saúde, uma em fase avançada e outra em fase de construção com terreno selecionado, seria importante começar a pensar na Carta Municipal de Saúde e Vida Saudável, materializando diretamente nos cidadãos os investimentos efetuados. -----

----- Reforçou que a inauguração da Unidade de Saúde Familiar o deixou muito agradado, mas que muitos dos membros da Assembleia Municipal não recebeu nenhum convite para estar presente, dando nota que compreendia que o motivo de COVID fosse a razão para isso não ter acontecido, no entanto deixou uma manifestação de que teria sido muito útil. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Citou o Senhor Presidente do Executivo Municipal, no seu discurso de tomada de posse da Assembleia realizada no dia onze de outubro, quando disse “uma democracia que no passado mandato foi arrastada para a justiça, custando aos cofres do Município várias dezenas de milhares de euros em custas judiciais”, relativamente ao processo judicial em que o Ministério Público acusava o Executivo e um número alargado de Membros da Assembleia Municipal. ----

----- Deu nota de que tinha estranhado porque tinha feito a leitura do acórdão do Tribunal e que tinha solicitado no dia vinte e um de outubro, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o esclarecimento relativamente ao valor exato, à data da realização da dita Assembleia, cobrado e pago pelo Municípios de Oliveira do Bairro em custas judiciais referentes a esse processo, caso existissem, quais os valores à data da realização da dita assembleia e de todas as outras eventuais despesas, que não custas judiciais, relacionadas com esse processo assumidas e pagas pelo Municípios, bem como a identificação das entidades ou pessoas a quem foram devidas e para que efeito. -----

----- Explicitou que, na resposta obtida com data de quatro de outubro, o Executivo não tinha



Oliveira do Bairro assembleia municipal

respondido à pergunta sobre o valor exato pago em custas judiciais, tendo apenas respondido à segunda pergunta onde queria ver esclarecidos os montantes pagos em outras despesas relacionadas com esse processo que não fossem custas judiciais, onde foi dito que “o Municípios terá de suportar encargos financeiros de dezenas de milhares de euros em despesas judiciais referentes ao processo, encargos esses conhecidos já à data de realização da sessão da Assembleia Municipal de onze de outubro de dois mil e vinte e um e que, naturalmente, apenas serão pagos e (ainda não ocorreu qualquer pagamento), cumprindo todos os requisitos legais aplicáveis”. -----

----- Referiu que lhe foi respondida a segunda questão, esclarecendo que, à data do seu discurso, nada tinha sido pago e não tendo sido respondido à primeira pergunta, porque ao contrário do que tinha dito no seu discurso, o processo não só, não tinha custado dezenas de milhares de euros em custas judiciais como não tinha custado rigorosamente nada, aspeto clarificado no acórdão do Tribunal onde constava a frase “sem custas”. -----

----- Disse, ainda, que o discurso de tomada de posse da Assembleia Municipal estava escrito, foi lido pelo Senhor Presidente de Câmara, tendo sido pensado e refletido, onde não tinha sido dito a verdade aos Oliveirenses. Deu nota que não estavam perante um lapso de linguagem, nem de uma frase dita de improviso, no calor de um debate, sem reflexão ou preparação, era tristemente uma falsidade. -----

----- Referiu, citando os “encargos esses conhecidos já à data da realização da Assembleia Municipal”, que quem lhe tinha respondido foi o Presidente do Executivo Municipal e não o Senhor Duarte Novo e que não tinha respondido ao Nuno Barata mas sim como Membro da Assembleia Municipal e que nesse sentido, o Municípios de Oliveira do Bairro também recebeu o primeiro requerimento de pedido de apoio... -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Entreviu, solicitando ao Membro da Assembleia Nuno Barata que terminasse a sua



Oliveira do Bairro assembleia municipal

intervenção de imediato, tendo o mesmo acatado o pedido nesse momento. -----

----- **ELISABETE RESTE REI** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Afirmou que gostaria de congratular o Executivo em dois assuntos que lhe eram caros, nomeadamente a Programação de Natal do Quartel das Artes, com ênfase no espetáculo de ballet com o convite ao Conservatório Internacional de Ballet e Dança Annarella Sanchez que permitiu, além de os Municípios terem um espetáculo de ballet, a participação das escolas que foram convidadas e que as crianças dessas escolas de dança e ballet pudessem, ainda que durante pouco tempo devido aos tempos de COVID, conviver e fazer perguntas aos bailarinos.

-----Relativamente a questões de ambiente, congratulou também o pelouro do ambiente pelos contentores com o slogan “Oferece um presente ao futuro” e manifestou que tinha achado, pessoalmente, uma ideia excelente para o tempo de Natal. -----

-----Relativamente ao processo judicial que envolveu Membros da Assembleia e Membros do Executivo, referiu que tinha assistido de fora pelas notícias e que, por defeito de profissão, tinha de dizer que o rigor das palavras deveria valer para todos e não só para alguns. Disse que, quando ouviu o discurso do Senhor Presidente da Câmara na tomada de posse entendeu por custas, todos os custos inerentes ao processo. Explicitou que o Senhor Presidente da Câmara não era jurista, mas que os custos também envolviam os honorários aos advogados contratados.

-----Explicitou que não tinha lido o acórdão na sua totalidade e ainda que o mesmo falasse em ilegalidade, também referia que nem toda a ilegalidade era crime, colocando-se a questão fundamental de que as pessoas foram acusadas, nomeadamente do crime de prevaricação, e foram absolvidas, não tendo custos judiciais. Explicitou que se não tivessem sido absolvidas existiriam custos e ainda assim sendo, em determinadas circunstâncias, não sabia se o Estatuto dos Eleitos Locais não permitiria que fossem ressarcidos das despesas que viessem a suportar.

----- Deu nota que, sendo uma questão de ilegalidade, era ao Tribunal de Contas a quem caberia essa apreciação, no entanto, esclareceu que tal como consta na Constituição da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

República Portuguesa, as pessoas jamais poderiam voltar a ser julgadas pela eventual prática de um crime, porque já o foram uma vez e foram absolvidas, dado que o Ministério Público interveio e não houve prática de qualquer crime. -----

----- **JOANA MIRANDA MOTA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Deu nota de que o Natal tinha sido, mais uma vez diferente, tinha tornado a vida de todos semelhantes, reduzindo a expressão de proximidade, de afetividade que tanto caracterizava um povo que era acolhedor, sabia ser e receber, reduzidos a um toque com cotovelo ou uma vénia, o que era manifestamente pouco. Explicitou que, não obstante os anos marcados por alguma intranquilidade e pesar devido à pandemia COVID-19, não podia deixar de sentir o espírito natalício que a própria data simboliza e que congrega as famílias bairristas, não esquecendo as pessoas. -----

----- Por esse motivo, explicitou que não podia deixar de fazer uma saudação especial à iniciativa levada a cabo pelo Presidente de Junta de Freguesia de Oiã, encabeçado pelo Senhor Presidente Bruno de Seabra, que mostrou que nos tempos desafiantes que se viviam, era possível dinamizar a Freguesia e divulgar o mercado. Deu nota que o evento intitulado “O Mercadinho de Oiã” tinha contado com a colaboração de novos empreendedores locais, associações de pais, Moto clube OiãCelera e lojistas que viram aquele espaço mais iluminado com atividades lúdicas e recreativas como música, passeio de pónei, malabarismo, ilusionismo, espetáculos infantis, entre outros, proporcionando adesão frutífera durante os fins de semana do mês de dezembro. -----

----- Congratulou a dinamização e recuperação do mercado para a vila, uma vez que o mesmo se cedia num espaço adormecido, tanto para os fregueses da terra como para os que a visitavam, tornando essa iniciativa mais um elemento importante para a revitalização do espaço e da sede de Freguesia. Por esse facto, reforçou o seu reconhecimento à Junta de Freguesia de Oiã e ao Senhor Presidente Bruno Seabra, agradecendo ainda ao engenheiro Noémio, ao



Oliveira do Bairro assembleia municipal

professor Elísio e ao Senhor Raimundo que disponibilizaram para estacionamento o terreno confinante com o largo do Cruzeiro para auxílio aos comerciantes e população no período de treze de novembro a quinze de janeiro. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – Dirigi os seus cumprimentos a todos os presentes.

----- Afirmou que gostaria de colocar algumas questões, nomeadamente na área da educação no Municípios, começando pela questão da falta de material didático nas escolas, uma vez de que tiveram conhecimento de que tinham existido ajudas monetárias por parte dos pais dos alunos do Agrupamento de Escolas, para garantir a existência suficiente desse material, questionando se seria uma prática legal e justificável. Questionou, ainda, se uma vez que foram atribuídos vales de 15 euros a cada aluno do agrupamento, não poderiam esses montantes ser redirecionados para a educação, contribuindo para o concurso de aquisição desse material que acabava por ser imprescindível ao ensino e à manutenção dos espaços. -----

----- Relativamente à atribuição dos vouchers, deu nota de que os mesmos eram igualmente atribuídos a alunos do agrupamento, mesmo que não residissem no Municípios. Questionou se, ainda que se tratasse da aplicação dos vouchers no comércio local, não teria havido uma falha no raciocínio da atribuição. Explicitou que, apesar de ser compreensível que o comércio local tenha sido e continuava a ser afetado pela pandemia que se atravessava, por outro lado, e também como o executivo tinha referido várias vezes, terão sido dados vários apoios aos comerciantes, pelo que era entendimento da bancada socialista que seria altura de um maior contributo para com os alunos e para com a educação. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou o Senhor Presidente da Câmara Municipal se pretendia usar da palavra, dispondo de quarenta minutos para o efeito. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Deu nota que, antes de passar a palavra à Vereadora Lília Ana Águas, gostaria de pedir desculpa aos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

membros da Assembleia Municipal porque teve necessidade de se ausentar e não teve possibilidade de os ouvir, pelas razões que de certo todos compreenderiam, tendo o Senhor Vice-Presidente transmitido as questões. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – Deu nota que gostaria de esclarecer a Senhora Deputada Carolina Ribeiro relativamente às questões sobre a educação que colocou nomeadamente, dos vales que foram atribuídos como presente de Natal. Disse que provavelmente estaria confundida porque material didático-pedagógico era diferente de material de desgaste, sendo importante distinguir os dois. -----

----- Esclareceu que, quanto ao material didático-pedagógico, o Municípios transferia integralmente a verba que vinha da tutela para o Agrupamento de Escolas, sendo o Agrupamentos de Escolas que adquiria esse material. Esclareceu que se estava a falar de um montante de dois mil e trezentos euros, no entanto, não obstante esse valor, o Municípios adquiria para as escolas do Município material didático-pedagógico, num montante de sete euros por aluno e de duzentos e cinquenta euros por turma do Jardim de Infância, o que perfazia um total de mais de dez mil euros para além dos dois mil e trezentos euros. Deu nota que esse material era entregue à escola e não faltava. -----

----- Explicitou que, provavelmente estaria a referir-se a material de desgaste e que não havia verba nenhuma transferida da tutela que contemplasse material de desgaste, existindo apenas uma rubrica que englobava todas as despesas inerentes à educação. Esclareceu que o material de desgaste era acordado entre o Agrupamento de Escolas e a Câmara Municipal e que a Câmara Municipal adquiria o material mediante uma lista que era entregue pelo Agrupamento de Escolas. -----

----- Deu nota que aquilo que aconteceu durante o ano corrente, foi que uma houve mudança de coordenadores de escolas e houve muitas mudanças no Agrupamento, nomeadamente na direção, tendo a listagem chegado à Câmara Municipal a dezassete de novembro, para o ano



Oliveira do Bairro assembleia municipal

letivo 21/22. Explicitou ainda que, não obstante a ultrapassarem no dobro do valor que foi acordado entre a Câmara Municipal e o Agrupamento, foi adquirido material de desgaste nesse valor. Referiu que era necessário fazer consulta prévia ao mercado, fazer os procedimentos de aquisição e a entrega de material que tinha vindo a sofrer alguns atrasos. -----

----- Disse que a listagem do material costumava chegar à Câmara Municipal em abril e maio e que a dificuldade adveio da entrega da listagem em novembro, uma vez que o material não iria estar nas escolas no início do ano letivo, no entanto, deu nota que o agrupamento e todos os coordenadores de escolas já sabiam que o material iria estar nas escolas em janeiro para o ano letivo em curso e com a recomendação de que as listas de material viessem com os valores acordados e que fossem entregues atempadamente, para que os serviços da Câmara Municipal pudessem fazer os procedimentos a tempo e para que essas situações não ocorressem. -----

----- Deu nota que desconhecia a questão das escolas ou professores que pediam dinheiro aos pais para comprar material, que não era da responsabilidade do Município e que as escolas detinham materiais dos anos anteriores e, portanto, que não iria falar por aquilo que era feito pelos outros e que cada um tinha de assumir responsabilidades daquilo que fazia. -----

----- Relativamente aos vales, explicitou que os mesmos foram um apoio de Natal às famílias e ao comércio local, tendo abrangido três mil seiscentas e cinco crianças no concelho de Oliveira de Bairro, no montante de cinquenta e cinco mil euros que foram integralmente gastos no comércio do concelho. Deu nota que foram abrangidas todas as crianças desde os zero aos dezoito anos inscritas nas escolas de Oliveira de Bairro e que não lhe parecia que tivesse havido falha no critério de atribuição às crianças do concelho. Explicitou que as crianças do concelho que estudam em escolas de outros concelhos, tal como era o caso da sua filha, não se poderia abranger essas crianças, dando nota que era um critério justo em que todas as crianças inscritas no ensino do concelho, beneficiavam da medida. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Deu nota que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

gostaria de falar sobre a questão do processo judicial, uma vez que tinha chegado a oportunidade de falar sobre esse assunto Assembleia. -----

----- Esclareceu que tinham sido acusados pelo empolamento de verbas na venda de terrenos numa prática que estava a ser feita no Municípios há vários anos e sobre a qual nunca ninguém tinha levantado problemas. Deu nota que foram orçamentados um valor de vendas de um milhão, setecentos e oitenta e nove mil e oitocentos e quarenta e oito euros, que consistia em um milhão de euros a menos relativamente ao ano anterior. -----

----- Referiu que os senhores que apresentaram a queixa na Polícia Judiciária tinham feito tábua rasa desse procedimento, do qual sabiam, uma vez que o assunto tinha sido falado tanto de terem feito participação de um ano, esquecendo-se ou fazendo tábua rasa dos anos anteriores. Disse, ainda, que houveram pessoas que assinaram aquela queixa e que tinham votado a favor em orçamentos que também violavam a norma. -----

----- Explicitou que tinha ouvido, mais tarde, de várias pessoas que eles próprios deveriam ter feito o mesmo, no entanto, considerava que não eram farinha do mesmo saco, que se regiam por valores éticos que eram motivo de orgulho e dos quais não abdicavam por azias eleitorais. Disse que ouviu muitas vezes em Assembleia a célebre frase de Francisco Sá Carneiro de que “A política sem risco é uma chatice e sem ética é uma vergonha.”, aplicando-se exatamente nesse caso específico. -----

----- Esclareceu que tinham adotado a política do risco, porque arriscaram em prol do concelho e tinham sofrido na pele durante quatro anos e que a política da vergonha pertencia às pessoas que assinaram aquela participação, com uma falta de ética absolutamente inadmissível e que com o seu procedimento, citando mais uma vez as palavras de Sá Carneiro, “envergonharam o concelho e envergonharam o seu próprio partido”. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Dirigindo-se ao Presidente da Junta da Palhaça, deu nota que esse e outros projetos tinham que ser feitos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e não podiam ser esquecidos, tal como se tinha ouvido da Senhora Presidente da CCDRC que salientou a ousadia de pegar, fazer e distribuir por todos os munícipes, não privilegiando A, B ou C ou tendo em consideração se era ou não uma Junta de Freguesia da oposição ou não-oposição, pois todas eram iguais, estando em causa apenas o desenvolvimento do território. --

-----Gratificou a doação do terreno e referiu que certamente a Junta também agradecia a deliberação que tinha existido para que se pudesse adquirir o terreno para seu crescimento, sendo um entendimento, discernimento e ousadia que deveria existir sempre e que se pedia a um Presidente de Junta, a um Presidente de Câmara e à Câmara Municipal. -----

-----Relativamente às questões levantadas pelo Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, esclareceu que todos os assuntos levantados já tinham sido respondidos mais do que uma vez por si próprio, tanto por e-mail como pessoalmente. Disse que não tinha problema nenhum em esclarecer novamente, no entanto talvez devessem deixar de trocar tantos emails e que se as pessoas não acreditavam, poderia ir pessoalmente e juntamente com o Presidente de Junta, para esclarecer as questões. -----

-----Reportando-se ao saneamento do Serradinho, disse que o mesmo não estava efetuado, porque se alterou completamente a intenção da forma como o mesmo deveria ser ligado, passando o Municípios provavelmente a assumir uma outra ligação, que poderia passar pela abertura do arruamento. No que diz respeito ao Monteverde, disse que achava que já estaria tratado, mas que iria levantar a questão à AdRA. -----

-----Deu nota que, em muitas das situações, os munícipes tinham de bombear para a rede pública e quando não existia essa vontade era muito difícil, uma vez que envolvia a colocação de equipamento e depois não existia o serviço. Esclareceu que tirando por completo a crítica, o desconforto e o entendimento que todos pudessem ter sobre a AdRA, era necessário ter consciência e apelava em particular aos senhores deputados e aos Presidentes de Junta que sensibilizassem as pessoas, uma vez que o Municípios trabalhava com a AdRA para que as



infraestruturas fossem ampliadas, mas também teria que existir a vontade por parte do município em ligar e bombear para a rede pública. -----

----- Exemplificou com o caso da zona da Limeira em que, por diversas vezes, apelou ao município que se preparasse para fazer a ligação, uma vez que só assim faria sentido fazer a rede de saneamento e depois futuramente, fazer a pavimentação e requalificação, em particular, na zona de habitações. No que diz respeito às habitações, transmitiu que tem sido uma preocupação do Município, todos os anos, dotar as zonas de habitações com terra batida de pequenas pavimentações, em muitos locais do concelho. Disse que esperava que todos compreendessem que esses pequenos trabalhos não eram apeteceíveis para os empreiteiros e que facilmente os concursos ficavam desertos. Deu nota que estavam a tentar motivar através da colocação de pequeninas obras, subindo os preços para conseguir ter pequenos empreiteiros para fazer essas obras. -----

----- Relativamente ao centro da cidade, no que diz respeito ao estacionamento, reconheceu que a zona envolvente do Adro tinha ganho mais estacionamentos e que estava completo, mas que as zonas mais limítrofes por acaso não estavam cheias. Deu nota que alguns dos colaboradores da Câmara Municipal, nomeadamente o engenheiro que acompanhava a rua Mestre Alfredo Rodrigues se deslocava várias vezes à obra e tinha tido o cuidado de lhe transmitir alguns aspetos a nível do estacionamento. -----

----- No entanto, referiu que não se podia ter estacionamento a cinco metros de todos os espaços e que também era muito importante a sensibilização daqueles que têm estabelecimentos, para que estacionem o mais afastado possível, por exemplo junto à Câmara, nas futuras instalações do Tribunal e noutros locais, deixando para os seus clientes a zona mais próxima das lojas. Deu nota que era muito importante que esse trabalho fosse efetuado de modo a criar melhores condições, não obstante os alertas e as tentativas da criação de mais estacionamentos em alguns dos locais em que se iria intervir. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Relativamente à questão da lomba, esclareceu que a mesma não estava esquecida, tal como tinham sido feitas várias ao longo do percurso de sinalização do Município e que, no que tocava aos passeios apelava aos Presidentes de Junta que, com os materiais da câmara, se assim entendessem e quisessem poderiam ir avançando também com essa questão, estando a Câmara disponível para fornecer mais materiais, de acordo com o disposto no regulamento. ---

----- Reportando-se à questão da limpeza das ilhas, afirmou que tem havido um esforço, mas que iriam tentar reforçar e que detestava ver alguma falta de civismo no que dizia respeito a esse assunto. Deu nota, que na época natalícia existiu a tentativa de reforçar a colocação de contentores para sensibilizar, mesmo que não houvesse a mínima necessidade, tendo em consideração a quantidade de ecopontos existentes e a recolha porta a porta, no entanto foi a forma encontrada para sensibilizar a população a reciclar e não colocar amontoados de caixotes por desmontar em muitos locais. -----

----- Esclareceu que, relativamente à segurança da 235 e da Recamonde, existia uma primeira intenção já elaborada pela Câmara Municipal e explicitou que o assunto que já tinha sido falado com o Presidente de Junta. Deu nota que já havia lá um terreno de ligação e que faltava fazer outras ligações. Disse que, infelizmente, o IP é extremamente castrador no que toca às intervenções a efetuar pelas autarquias, mesmo que as autarquias possam ter toda a vontade do mundo, uma vez que o IP nem se disponibiliza para fazer projetos. A título de exemplo, mencionou a passagem aérea da Raposeira, em que não se tinham disponibilizado para fazer projeto, sendo lançado pelo Municípios e sujeitando-se posteriormente ao crivo do IP. -----

----- Explicitou que a rotunda do Facho tinha que ser efetuada porque estava previsto um procedimento particular para aquela zona que obrigava à existência de uma rotunda e que poderia obrigar a essa intervenção de forma imediata e também, a ligação de Águeda a Mamodeiro que implica obrigatoriamente que seja efetuada a rotunda da 235. -----

----- Esclareceu que não tinha tido a possibilidade de ouvir a intervenção do Membro José



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Cotrim, mas que lhe tinha sido transmitido pelo Vice-Presidente no que dizia respeito à fuga de informação dos Censos 2021. Deu nota de que existiam mais alguns dados, contudo, os mesmos ainda não eram públicos e que poderia facultar ao Senhor Presidente da Assembleia, se assim o entendesse, face a essa circunstância, de modo a torná-los acessíveis a todos os deputados.

----- Esclareceu que não tinha os dados presentes consigo, tornar-se-ia fastidioso e nem seria bom da sua parte estar a falar de cor relativamente às questões que estavam a ser colocadas sobre problemas nos Censos. Explicitou, ainda, que esses problemas foram vertidos num ofício bem claro e bem específico, enviado ao INE sobre tudo o que se tinha passado. Assim, esclareceu que se o Senhor Deputado assim o entendesse, faria chegar a informação ao Senhor Presidente da Assembleia e depois, naturalmente, dentro de tudo o que existia e daquilo que era a sua gestão também faria chegar ao Senhor Deputado ou, por outro lado, também se poderia deslocar ao Municípios onde se disponibilizaria a documentação, com todo o gosto. -----

-----Relativamente à Rua do Paraíso, deu nota que já tinha referido em Assembleia, a necessidade de realizar a intervenção da zona norte e da zona sul, rasgando toda a parte poente num dos eixos principais do concelho e que tendo em conta o que tinha sido aprovado, estava a ser aplicada a sinalética. -----

-----Reportando-se ao acompanhamento das pessoas com mais idade, salientou o projeto “ProximIDADES” que constava em atividade municipal, sendo uma das vertentes importantes, não obstante que essa área pudesse vir a ser enriquecida. -----

----- No que diz respeito à questão do convite, esclareceu que a intenção foi juntar o menor número de pessoas e não fazer o convite ou a promoção daquela junção, não tendo existido a intenção de descurar ninguém e tendo sido simplesmente as condições exigidas pelo momento em que se encontravam. Deu nota que era muito mais fácil se pudessem estar todos mais juntos a falar e que o próprio Senhor Presidente da Assembleia gostaria de ter muito mais lugares para o público em Assembleia Municipal, mas também não era possível de momento. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referindo-se à intervenção da Membro da Assembleia Elisabete Rei, explicitou que para um economista e de acordo com a formação de base que teve, as custas e os custos eram exatamente os mesmos e que tinham de ser desembolsados do Município que tem estado a pagá-los. Deu nota que o Tribunal de Contas fiscalizava a todo o momento e que gostaria de saber como é que sabiam se havia processo ou não, porque o Executivo não foi avisado de nada, mas toda a gente falava que existia um processo. -----

----- Esclareceu que o Senhor Vice-Presidente falou no assunto dos anos anteriores, mas não cabia, naturalmente, ao atual Presidente fazer qualquer tipo de referência, dado que por esse motivo é que existiam as entidades fiscalizadoras, bem como os senhores deputados que também o eram. Disse, ainda, que esperava que em todas as situações análogas aplicassem exatamente a mesma regra. -----

----- Relativamente à troca de e-mails com o Presidente da Assembleia e sobre as questões formuladas pelo Membro Nuno Barata, disse que, nada tinha a acrescentar nem a retirar e que apenas queria dizer que houve um engano na data porque tinha respondido a quatro de novembro e não a quatro de outubro, no entanto disse ter a certeza absoluta que tinha sido um engano pacífico. -----

----- Explicitou que tinha a certeza absoluta que o Senhor Presidente da Assembleia iria corrigir e tomar uma posição bastante clara sobre esse assunto, porque outra coisa não se poderia esperar. Deu nota que a intervenção do deputado Nuno Barata foi baseada num email que enviou ao Presidente da Assembleia e que depois lhe tinha sido reencaminhado. Esclareceu que tinha em sua posse, a gravação da intervenção do Senhor Presidente do Executivo Municipal, onde fere explicitamente, passando a citar “custando ao Municípios de Oliveira do Bairro dezenas de milhares de euros em custos judiciais” e que esse email tinha sido enviado a cinco de novembro, depois da sua resposta a quatro de novembro. Esclareceu que tinha dado autorização no dia quinze de novembro para as suas intervenções serem utilizadas da forma que foram aprovadas em Assembleia Municipal. Assim, reforçou que tinha a certeza que o Senhor



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Presidente da Assembleia tomaria as melhores medidas sobre situações como essa. -----

-----Relativamente à intervenção da Membro da Assembleia Joana Mota, referiu que era com bons olhos que se via as dinâmicas nas terras, no entanto deu nota que o órgão da Assembleia Municipal, no mandato anterior, colocou em causa um contrato interadministrativo porque alguns elementos entendiam que o Município estava a retirar o mercado de Oiã à Junta de Oiã. Deu nota que foram necessários muito esclarecimentos e muitas palavras, bem como os esclarecimentos jurídicos dados pelo gabinete jurídico da Câmara Municipal e explicitou que as pessoas colocaram em causa e afinal o Município tinha razão porque a Junta de Freguesia estava a dar o uso devido e correto ao espaço. Disse que era bom que se acreditasse no Executivo e no líder, porque não se cometeu nenhum crime, como muitos disseram ou quiseram fazer acreditar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Disse que gostaria de deixar também umas palavras sobre a temática do processo judicial e atendendo ao cargo que ocupava como Presidente da Assembleia entendia que no respeito pelo órgão, pelo cargo e pelo dever de equidistância e imparcialidade a que se obrigava enquanto Membro da Mesa, deveria dizer que os Estatutos dos Eleitos Locais determinava no seu artigo quarto que no exercício das suas funções, os eleitos locais estavam vinculados ao cumprimento do dever de observar escrupulosamente as normas legais e regulamentares aplicáveis aos atos por si praticados ou pelos órgãos a que pertenciam. -----

----- Deu nota que determinava ainda a alínea e) do artigo 30.º da lei 75/2013, de doze de setembro que competia ao Presidente da Assembleia Municipal assegurar o cumprimento da lei e a regularidade das deliberações, estando com esse enquadramento legal em condições de garantir que no exercício das suas funções, sempre que fosse confrontado com assuntos onde a dúvida da legalidade devidamente fundamentada, pudesse estar em causa, seria o primeiro a tomar a iniciativa de retirar qualquer que fosse o ponto da ordem de trabalhos, dar por terminadas sessões e de imediato, solicitar as informações e pareceres necessários para o cabal



Oliveira do Bairro assembleia municipal

esclarecimento dos assuntos. Esclareceu que, dito de outra forma, consigo a presidir aos trabalhos da Assembleia essa situação, nos termos em que decorreu, nunca teria acontecido e não mais voltaria a acontecer. -----

----- Entrando no ponto **5 - ORDEM DO DIA**, deu-se início ao ponto **5.1 – Apreciação da Informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal**, sendo dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara Municipal, a fim de apresentar o mesmo. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Deu nota de que existia o cuidado de enviar o maior número de esclarecimentos possíveis para os Membros da Assembleia de forma a que a leitura fosse clara e esclarecedora, no entanto, encontrava-se disponível para prestar os esclarecimentos que entendessem por devidos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou quem pretendia usar da palavra para intervir no respetivo ponto, tendo existido oito intervenções para o efeito. -----

----- **MIRIAM ZULAY PEREIRA FERREIRA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por dizer que toda a ação humana tinha um carácter social, porque na sua base estavam modelos elaborados em sociedade e que era de realçar a importância dada pelo Executivo às ações e intervenções de carácter social em tempos atípicos de pandemia, em que esse tipo de ações era ainda mais premente. Congratulou as iniciativas de cariz social, nomeadamente, o programa Abem que permitia o acesso aos medicamentos por pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade económica, os apoios à habitação regulares e em situação de vulnerabilidade devido ao COVID, assim como os apoios para a aquisição de bens de primeira necessidade. -----

----- Realçou, também, o investimento na integração de migrantes com uma ação concertada, pensada e não apenas com intervenções avulsas, bem como o facto de o Municípios



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de Oliveira do Bairro ter sido reconhecido como uma autarquia que adota as melhores práticas e medidas de apoio aos cuidadores informais, pelo movimento Cuidar dos Cuidadores Informais, passando a pertencer à rede de autarquias que cuidam dos cuidadores. Deu nota que o movimento deriva da implementação do projeto ProximIDADES com o objetivo de providenciar apoio social e emocional a pessoas idosas sinalizadas com recurso a uma equipa multi e interdisciplinar com profissionais das diversas IPSS e instituições do concelho. Referiu que o projeto albergava 20 idosos com intervenções em áreas distintas como a fisioterapia, a atividade física, a gerontologia e o apoio psicológico, transmitindo o interesse em fazer do concelho um lugar ideal para um envelhecimento saudável e ativo, quer física, quer mentalmente. -----

----- Saliu o impacto local, regional e nacional que teve a feira da Idade Maior, contendo várias atividades pensadas para seniores e para os seus cuidadores e com potencial para se tornar numa iniciativa de maior escala e cada vez melhor. Disse que a aposta na formação e capacitação dos cuidadores também tem sido uma área de intervenção e aposta pelo Municípios, dando nota que estava, de momento, a decorrer uma formação inserida num projeto financiado e premiado pela Ordem dos Enfermeiros. -----

----- Explicitou que, a área da Saúde também tem sido alvo de grandes realizações do Executivo, nomeadamente com a inauguração do edifício do polo da Palhaça da USF Flor da Areosa, um edifício condigno com excelentes condições para os trabalhadores e utentes da unidade. Referiu, ainda, que o Edifício do Polo da União de Freguesias da USF Vale do Cértima teria previsão para abrir ao público proximamente e que na Freguesia da Oiã, já existia terreno para o novo edifício da USF Flor da Areosa, onde os técnicos do Município já tinham iniciado estudos para a sua implementação. -----

----- Deu nota que as áreas da saúde e ação social lhe eram muito queridas e por isso tinha realizado a sua intervenção nessas áreas, elencando um pequeno apanhado aquilo que se tinha feito, tendo em conta que nem só de festas vivia o Municípios. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.

----- Deu nota que a atividade municipal de um executivo não era mais do que a prática da gestão autárquica em movimento, daquilo que são apresentados como eixos de atuação estratégicos aquando da apresentação do orçamento e das grandes opções e planos para cada ano, assim como a validação e a concretização dos planos eleitorais que são submetidos ao escrutínio popular. -----

----- Explicitou que o CDS reiterava em 2021, e desde 2017, o lema “mais próximo de si”, o que era possível verificar ao desfolhar a modesta, produtiva, diversificada e dinâmica atividade municipal, dando nota que não se poderiam considerar defraudados pelo voto confiado no CDS em setembro de dois mil e vinte e um, mas sim honrados pela atuação do Executivo.-----

----- Saliu a requalificação da Rua da Banda Filarmónica na Mamarrosa, pois após se ouvirem reivindicações e reclamações em Assembleia Municipal de cidadãos Mamarrosenses e passarem tantos anos em negociações que pareciam não ter fim, finalmente a obra iria arrancar para benefício de todos, albergando um investimento na ordem dos quinhentos e quinze mil euros. -----

----- Realçou a construção de ATM's no Sobreiro e em Perrães que vinham substituir-se às entidades que retiraram e abandonaram as populações, perdendo esses serviços nesses vários locais. Deu nota do apoio às associações com naturezas várias, a cedência de instalações, o apoio anual ao associativismo e o apoio ao investimento que ascendia a mais de cento e setenta mil euros, no período de tempo que constava em atividade municipal. Relevou a importância da execução das unidades de saúde familiar, a inauguração da já mencionada USF da Palhaça, bem como a da União de Freguesias que decorria no seu tempo com data prevista de estar finalizada para fevereiro. -----

----- Relativamente à estratégia de habitação local, disse que já começava a ser uma realidade com a existência de candidatos cujas habitações seriam alvo de intervenções ao abrigo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

dessa tão importante iniciativa. -----

----- Na área da educação, deu nota da intervenção na Escola Secundária de Oliveira do Bairro, cujo projeto de execução final já tinha sido entregue, questionando apenas para quando estavam previstas o início dessas obras. -----

----- Referiu que a intervenção no mercado municipal iria, com certeza, ser bem-recebida pelos munícipes de Oliveira do Bairro, sendo uma boa casa para angariar várias atividades e várias dinâmicas, talvez até semelhantes àquelas que foram feitas na altura do Natal pela Junta de Freguesia de Oiã e que já tinham sido mencionadas em Assembleia. -----

----- Salientou, ainda, as várias requalificações feitas por todas as Freguesias e por todos os lugares, em Bustos, em Oliveira do Bairro, na zona da Légua Seca, na zona da Rua Maestro Alfredo Rodrigues, bem como a intervenção em Oiã que iria ser efetuada entre a Praça de Cruzeiro e a Junta de Freguesia. Realçou, também, as duas importantes obras decorrentes do Orçamento Participativo que finalmente se viam concretizadas com a construção do Parque de Autocaravanas na Palhaça e da construção do Parque de Padel no Parque Desportivo Municipal.

----- Valorizou as pavimentações cujas reivindicações eram quase diárias, sendo que uns bons quilómetros já tinham sido feitos, mas tendo em consideração que ainda havia muito a fazer. Por outro lado, referiu a expansão a norte da Zona Industrial de Vila Verde com o lançamento do concurso público com um valor de base de mais de três milhões de euros. -----

----- Mencionou as várias iniciativas na área do ambiente, nomeadamente, a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos em 2021, a Semana Europeia da Mobilidade em 2021, o Mix&Move, o Dia Europeu Sem Carros, entre outras inúmeras atividades na área do ambiente como o projeto “Separar para mais Reciclar” e a sua integração em ambiente escolar que não podia deixar de ser realçado, com a entrega de pequenos contentores a cada escola, bem como os projetos “Separar para mais Poupar” e “Dar Valor é Dar Vida”, que iria arrancar em breve. --

----- Disse que não poderia deixar de fazer menção aos valores que foram atribuídos em



Oliveira do Bairro assembleia municipal

bolsas de estudo aos alunos que frequentam o ensino superior, traduzindo-se num apoio fundamental a todos os participantes que estudam fora do concelho no Ensino Superior, bem como os vales de Natal já mencionados que ofereceram apoio às famílias e também ao comércio local, abrangendo não só alunos da escola em si, mas também das IPSS, do IPB e locais de ensino especial, onde foi tido o cuidado de abranger essas pessoas. -----

-----Relativamente à parte da ação social, salientou o Plano Municipal para a integração dos Migrantes com várias dinâmicas para a promoção da cidadania e fornecimento de informação a migrantes para divulgação de acesso aos vários serviços e que tem tido boa aderência por parte dos imigrantes.-----

-----Disse que não poderia deixar de realçar também a dinâmica das bibliotecas escolares, a iniciativa “Outono no Parque”, dando nota que a dinâmica que a cerâmica Rocha teve durante esses dias com espetáculos de música, dança e etnografia, a participação dos vários grupos de cantares, coros e ranchos populares do concelho, bem como a dinâmica da rede dos museus e do Quartel das Artes, que não poderiam deixar de ser mencionados neste ponto. -----

-----Na área do turismo, salientou o património azulejar e as dinâmicas que deram a conhecer todo esse património do concelho, as oficinas criativas de música na Cerâmica Rocha, dinamizada pelos grupos corais que tiveram uma grande aceitação e um impacto muito positivo nas crianças, incluindo todos os workshops das visitas que foram feitas para observação da fauna e da flora através da visita a vários locais como o Parque do Carreiro velho e o Parque dos Pinheiros Mansos. -----

----- Realçou a nova vida que estava a ser dada ao Centro de Recolha Animal no Municípios de Oliveira do Bairro e deu nota de que já existia a indicação de que iria haver a construção de um novo Centro de Recolha com maior capacidade para albergar cães e gatos, que vinha corresponder a uma necessidade que tinha sido bastante reclamada. Ainda no âmbito da estratégia municipal do bem-estar animal, referiu a campanha de adoção que se estava a verificar



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de forma mais efusiva a nível das redes sociais. -----

-----Disse que na atividade municipal estavam os quatro pilares que transmitiam o desenvolvimento da estratégia para o Municípios, que sempre foi defendido no programa eleitoral e sempre se pautou pela estratégia de Oliveira do Bairro, cientes de que não está tudo feito, mas que ainda haviam coisas antigas por fazer daquelas que se arrastavam no tempo e que vinham do tempo de outros senhores, mas também aquelas obras e projetos que finalmente ganharam vida e concretização no mandato em curso. Deu, por fim, nota de que iriam surgir novas áreas desafiantes para intervir com as novas competências, com necessidades que iriam surgir e porque era da condição humana nunca se estar satisfeito. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – Referindo-se ao ponto 1.1.2 relativo a contratos de prestação de serviços e fornecimentos de iluminação de Natal, deu nota que os custos das iluminações de Natal do Município no valor de cerca de setenta e seis mil euros, em comparação com o Município de Aveiro, cujas decorações atraíam bastantes turistas, a diferença não ultrapassava muito os seis mil euros. -----

----- Esclareceu que se referia apenas a iluminações, mas que poderia mencionar Municípios de muito maior dimensão, em que os custos foram muito mais reduzidos na ordem dos quarenta mil ou sessenta mil euros, dando nota também de que apenas cerca de duas dezenas de Municípios ultrapassavam os oitenta mil euros com o aluguer e instalação das iluminações de Natal, pelo que o Município de Oliveira do Bairro não estaria muito longe desses. Explicitou que reconhecia que não se comparam aos cento e treze mil euros gastos no ano anterior e que felizmente tinham sido reaplicados noutras áreas, no entanto não se justificava o gasto uma vez que a iluminação fora do centro da cidade tinha sido escassa e pobre. -----

-----Relativamente ao número de visitantes dos museus do Município, disse ter conhecimento de que tinham sido várias as condicionantes provocadas pela pandemia, no entanto a baixa adesão a visitas desses espaços não deixava de ser problemática, tendo em



Oliveira do Bairro assembleia municipal

consideração que no mês passado não se tinham registado mais do que uma soma de três visitas aos dois museus contabilizados para o efeito. Assim, questionou se não estaria a ser observada uma estratégia inadequada para a promoção desses espaços, uma vez que, nos moldes atuais, a adesão era praticamente nula. Questionou também, porque se não se considerava, de uma vez por todas, a integração do Museu do Rádio e do Museu Etnomúsica da Bairrada na Rede Portuguesa de Museus, para que pudessem ser devidamente promovidos, refletindo-se em lucros válidos para o Município e para a partilha da cultura. -----

-----Reportando-se ao início dos trabalhos de construção de uma área de serviço para autocaravanas, afirmou que gostaria de saber uma localização mais exata desse espaço, uma vez que não era referido no documento da atividade municipal, onde estava mencionado apenas que era situado na Palhaça. -----

-----Disse que, por não constar em atividade municipal, gostaria de obter alguma informação sobre os projetos de execução para a requalificação da Escola Secundária de Oliveira do Bairro tendo, porém, conhecimento de que se aguardava a formalização por parte do Ministério da Educação. -----

----- **MARCO ALEXANDRE DA SILVA ALVES** – Solicitou que lhe permitisse, o Sr. Presidente da Assembleia, que fizesse a sua intervenção com um pouco de sentido de humor, e que o Senhor Presidente da Assembleia recomendasse ao Senhor Presidente da Câmara que, da próxima vez, trocasse os agramos e os cliques pelas argolas na apresentação da informação da atividade municipal, tal era a quantidade e a qualidade que dela constava. -----

-----Congratulou o Executivo pelo seu extraordinário trabalho que tem desenvolvido e que em boa prova o documento da atividade municipal fazia cair por terra a narrativa de que o executivo só apresentava a obra no final do mandato, uma vez que ainda só tinham passado alguns meses do ato eleitoral autárquico e já existia obra no terreno, como também era prova a requalificação da Rua da Banda Filarmónica na Mamarrosa com um investimento superior a meio



Oliveira do Bairro assembleia municipal

milhão de euros. -----

----- Solicitou ao Senhor Presidente da Câmara de que fizesse um balanço de como estaria a decorrer a aquisição dos terrenos para o alargamento da Zona Industrial da Palhaça, se estava a ser sentido algum tipo de entropia ou se estava tudo a correr pelo melhor. -----

----- **ÁLVARO MIGUEL FERREIRA FERREIRA** – Relativamente aos contratos de empreitada, afirmou que gostaria de deixar uma sugestão ao Executivo Municipal, de que convinha ter em atenção a forma como a Câmara Municipal dispunha a informação do valor da empreitada no caso da construção de ATM's, nos locais onde as mesmas estavam a ser construídas uma vez que, no Sobreiro, o placar de identificação da obra referia o valor total das duas ATM's, mas só identificava aquela ATM específica, o que poderia confundir a população, aparentando que a obra que estava a ser feita tinha aquele valor megalómano. Deu nota de que o esclarecimento foi feito a nível do Facebook e que a informação foi bem prestada na informação da atividade municipal. -----

----- Deu uma segunda nota de valorização pelo facto de a Câmara Municipal ter ido ao encontro da população do lugar dos Carris, nomeadamente, na questão da valorização do espaço da antiga Capela de Santo António, que também constava da informação da atividade municipal.

----- Relativamente à primeira alteração do PDM, deu nota que se encontrava em fase de discussão pública e que queria aproveitar o momento para lançar o apelo à população e demais entidades locais para que as mesmas conhecessem essas alterações, os documentos e que pudessem também participar para contribuir para o enriquecimento dos mesmos. -----

----- Explicitou que continuava na sua batalha apreensiva em função daquilo que era a abordagem da Câmara municipal na matéria patrimonial e que era algo que dizia desde que tinha participação política em Oliveira do Bairro, salientando que o documento no setor patrimonial é redutor e que não se podia ter uma estratégia convicta na área de turismo sem a parte regulamentar e estudos de base bem fundamentados inseridos no documento da atividade



Oliveira do Bairro assembleia municipal

municipal, que se traduzia em algo essencial para a estratégia local dos Municípios e para fortalecer o setor patrimonial já mencionado pelos membros do CDS, onde poderiam entroncar a referência do património azulejar e a sua identificação no documento. -----

-----Deixou um pedido de desculpas da parte da guarda pretoriana em função daquilo que tinha vindo a ser prática e a ser dito relativamente ao ainda bem que se fez ou ainda bem que se está a fazer. Disse que a obra estava em curso, estava a ser executada consoante tantos anos em que as obras foram proteladas, em que andaram para a frente e para trás. Explicitou que elas não se fizeram e acabaram por se fazer recentemente, tendo o PSD de pedir desculpas.-----

----- Deu nota que não tinham conseguido fazer tudo, mas tinham tentado fazer tudo, para deixar tudo feito e para que o executivo em funções pudesse apenas existir enquanto órgão autárquico e não ter que fazer nada. Disse que até se tinham candidatado em 2017 e em 2021 para prosseguir aquilo que foram algumas políticas feitas, alterar outras, incentivar outras, mas não tinham merecido a confiança das populações e aceitavam humildemente que o Executivo Municipal tivesse as suas opções que vinham esplanadas em atividade municipal, exercendo aquilo que era o seu dever e que estariam em assembleia para discutir essas opções.-----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – Reconheceu que muito tinha sido dito acerca da intensa e imensa atividade municipal que felizmente existia, porque o Executivo estava a cumprir aquilo que tinha prometido. Deu nota que a atividade municipal não se espelhava apenas no caderno da atividade municipal que lhes era distribuído. -----

----- Reportando-se a um resumo que tinha lido nas notícias do Diário de Aveiro, deu nota que concorreram oito Municípios do distrito de Aveiro a sessenta milhões de euros do programa Centro 2020. Explicitou que tinha lido que foram utilizados dois milhões e duzentos mil euros repartidos em valores arredondados de cem euros na requalificação da Rua dos Bombeiros, trezentos euros na Unidade de Saúde da Palhaça e um milhão e setecentos mil na Zona Industrial de Vila Verde. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Questionou se haveria mais previsto dentro desse programa e em caso afirmativo, quais as obras que se poderiam enquadrar e se o dinheiro vinha a fundo perdido. Questionou ainda, se por outro lado, haveria custos futuros para o Municípios.-----

----- Disse que tem sido muito debatido em Assembleia o investimento nas pessoas, que o Municípios não estava a crescer e que estava a amorfanhar-se, mas os números estavam a provar o contrário. Deu nota que tinha realizado uma análise a resultados ainda preliminares, mas quase definitivos dos Censos, a 7 dos 19 concelhos que eram mais próximos, entre eles, Oliveira do Bairro, Águeda, Albergaria, Anadia, Mealhada, Aveiro e Vagos. Esclareceu que, excetuando Aveiro com um crescimento de 3,1%, Oliveira do Bairro aparecia logo a seguir e deu nota que dois em sete era muito, demonstrando que estavam a crescer e a investir nas pessoas.

----- Questionou se teria sido o Instituto Nacional de Estatística ou a guarda pretoriana a enganar-se e explicitou que era um facto que Oliveira do Bairro estava mais perto das pessoas, dando nota que os números estavam a começar a prová-lo, sendo pouco mas positivo. Explicitou, ainda que Anadia decresceu 5,5%, a Mealhada 5,3% e que Oliveira tinha crescido 0,5%, tendo em consideração que se tudo continuasse, iria continuar a crescer nos próximos quatro anos e oito anos, porque estavam a seguir o caminho certo. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – Referiu que registou a elevação da expressão no tempo dos outros senhores, bem como a forma como estavam a tratar a guarda pretoriana. -----

-----Relativamente à análise da atividade municipal, disse que começou por estranhar o facto de tal documento não conter nenhuma referência aos requerimentos a solicitar apoio jurídico para as despesas referentes ao processo que envolveu vários elementos do Executivo e da Assembleia Municipal, já que os primeiros requerimentos tinham ido a reunião de Câmara do dia vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e um e a atividade municipal englobava o período



Oliveira do Bairro assembleia municipal

entre o dia quinze de setembro e quinze de dezembro. -----

----- Deu nota que essa era uma temática relevante da atividade municipal e que merecia também a análise da Assembleia Municipal, uma vez que tinha sido um assunto que atravessou boa parte do mandato anterior, amplamente discutido, dentro e fora da Assembleia Municipal, e no seu entendimento de grande importância política. -----

----- Disse ainda que mereceu o devido escrutínio político dos oliveirenses, no dia vinte e seis de setembro, em que culminou com a eleição do Doutor Carlos Ferreira com presidente da Assembleia Municipal, mas sobre essa matéria gostaria de prestar alguns esclarecimentos. Explicitou que tinha algumas questões legais e regulamentares, mas o senhor Presidente da Assembleia já as tinha enunciado na sua intervenção. Deu nota que, de facto, tinha sido o Doutor Carlos Ferreira a entregar a documentação às entidades competentes que apresentaram conjunto de dúvidas sobre a legalidade do documento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Disse que entendia o enquadramento porque se estava a falar de deliberações tomadas em reunião de Câmara que eram objeto de discussão. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – Deu nota que iria registar também aquilo que o líder de bancada do CDS-PP tinha referido e lhe fazia lembrar tempos de outras senhoras, no entanto voltaria na altura certa com a temática, porque a verdade iria ser reposta. -----

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – Começou por dizer que gostaria de elogiar o trabalho que foi feito em parceria, colaboração ou com a ajuda do Município, na produção e edição de um livro denominado Guia de Campo, Árvores e Arbustos no Parque dos Pinheiros Mansos. Deu nota que não o tinha visto na atividade municipal, mas não era por isso que o estava a referir, tendo dito que era um livro muito bem conseguido e que poderia ser potenciado. Deu a sugestão de que poderia ser um instrumento de ligação com o próprio parque, de modo a que as pessoas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pudessem fazer uma ligação ao próprio livro, através de um QR Code, transmitindo um conjunto de informação muito pertinente que atuam na lista da fauna, da flora e do parque arbóreo, criando um parque ecopedagógico. -----

----- Deu nota que não era apenas pela pertinência da proximidade das escolas, mas também porque o livro era muito bom e era uma pena as pessoas, por vezes, irem circular com o livro no meio do parque. Esclareceu que poderia ser dada, através de ferramentas digitais, a possibilidade de sinalização vertical no próprio parque, com ferramentas que permitissem às pessoas se aperceberem daquilo que as circunda e daquilo que as rodeia. -----

----- Referiu que iria mencionar o assunto no Conselho Municipal de Segurança no dia seguinte, mas que gostaria de tocar no assunto relativamente à EN 235 e à entrada para a Recamonde, já abordado pelo Membro da Assembleia Armando Humberto e questão da qual já tinha percebido a resposta. -----

----- Referindo-se ao período que culminou com o regresso à atividade escolar, deu nota que a iluminação junto ao polo escolar de Oliveira do Bairro era um tema que urgia resolver, porque em horário de inverno era visível a falta de luminosidade e a problemática de os pais irem receber os meninos praticamente às escuras, sendo inseguro e desadaptado ao século em que se estava.

----- Reportando-se aos quiosques que estariam localizados na cidade, deu nota da existência de um, antigamente, que era usado para venda de jornais e revistas e outro que também era usado para a questão da venda de artigos de produtos alimentares, nomeadamente tripa e bolacha americana. Explicitou que ambos se encontravam ao abandono e que urgia resolver a situação no sentido de concessionar, dado que eram dois espaços centrais que poderiam criar dinâmica na Freguesia e na cidade que, naquele momento, não a tinham. -----

----- Questionou, ainda, o que estava pensado relativamente à implantação na Rua Dom Dinis, uma vez que na atividade municipal estava patente essa informação -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

FERREIRA – Questionou o Senhor Presidente da Câmara se queria usar da palavra para os esclarecimentos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Deu nota que iria dar, primeiramente a palavra à Vereadora Lília Ana Águas, posteriormente ao Vice-Presidente, concluindo no fim as suas respostas. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carolina Ribeiro relativamente à questão que colocou do número de visitas dos museus, deu nota que a atividade dos museus nesses períodos homólogos sofria uma diminuição de visitas relativamente ao resto do ano. Referiu que essa situação era agravada, porque os dois museus eram muito visitados pelas crianças das escolas em visitas de estudo, quer do Município quer dos outros Municípios limítrofes e que essas visitas estavam suspensas por força da pandemia. -----

----- Disse que, naturalmente, se verificava uma quebra nas visitas da parte das pessoas seniores nos centros de dia e das IPSS, havendo uma diminuição da programação específica do público-alvo desses museus. Deu nota que esperava que viessem tempos melhores para que as visitas aos espaços pudessem ser uma realidade, no entanto alertou que os espaços eram de dimensão muito reduzida e que o número de pessoas num museu também está muito reduzido face àquilo que era a prática habitual nesses espaços. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Agradeceu as palavras do Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro e deu nota que o livro resultou de uma parceria com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e que estava pensada a identificação, no parque, das várias espécies para que as pessoas pudessem acompanhar. No entanto, agradeceu a ideia e disse que poderia ser melhorado aquilo que estava feito. -----

----- Relativamente à alteração do PDM, deu nota que as pessoas confundiam o termo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

técnico de revisão com alteração e que não se tratava de uma revisão ao documento, mas sim de uma alteração que decorria da lei, porque tinha deixado de haver solo urbanizável e essa alteração legislativa teve necessidade de ser vertida nos PDM's. Assim, deu nota que a alteração serviu para a incorporação da alteração legislativa para pequenas correções pontuais, lapsos que pudessem existir e em que a CCDR concordasse para enquadramento no Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios e no Plano Operacional Municipal. Disse, também, que as participações feitas sobre o património mencionadas pelo deputado Álvaro Ferreira tinham sido todas enquadradas em fase de participação. -----

----- Explicitou que aquilo que era estrutural e que devia ter sido melhorado em fase de revisão, foi feito à data de 2015, portanto teria de se aguardar pela próxima revisão e não se poderiam esperar muitas alterações significativas porque não era esse o espírito do que estava em causa. -----

----- Relativamente à candidatura sobre a ampliação da Zona Industrial, disse que era um assunto que lhe era caro, porque tinham sido quatro anos de muita luta. Deu nota que quando chegaram, se depararam com um cadastro praticamente concluído e uma candidatura a um apoio desse género que foi recusado. Explicitou que o Municípios tinha comprado os terrenos, lutado contra adversidades burocráticas, nomeadamente, em termos de ambiente, com a CCDR a mudar de opinião duas ou três vezes e tendo sido necessário reformular trabalho com dificuldades relativamente à demora da tutela na questão das expropriações. -----

----- Deu nota que após quatro anos de intenso trabalho, se tinham deparado com o prémio de terem uma candidatura aprovada num apoio de quase um 1,8 milhões de euros, tornando-se num apoio substancial para o Municípios fazer outro tipo de investimentos, aplicando o dinheiro noutras obra. Explicitou que aquilo que era ouvido em reuniões de Câmara e em Assembleia Municipal a nível de críticas de que não havia estratégia, visão ou planeamento na Zona Industrial era refutado pelo reconhecimento do mérito da candidatura. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Por último, disse que não poderia deixar de transmitir publicamente o seu agradecimento pelo empenho e pela resiliência dos técnicos municipais, porque sem o empenho deles nada seria possível. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Esclareceu que o Membro da Assembleia António Campos tinha afirmado um valor de dois milhões e duzentos mil euros e que não poderia ficar esquecida também a notícia já publicada no Jornal da Bairrada relativamente aos reforços, nomeadamente na Unidade de Saúde da Palhaça em setecentos e sessenta mil euros. Deu nota que estava ainda vertido o reforço distribuído em prémio no que dizia respeito à boa execução das PARU's. -----

----- Informou que, tal como tinha sido dito pelo Senhor Vice-Presidente, só no dia anterior é que tinham tido conhecimento da decisão da CCDRC, esclarecendo que foi feita muita pressão e que tinham sido surpreendidos com a menção pública, por esse motivo não poderia a decisão do dia anterior estar vertida na receita, no entanto seria rapidamente colocada, permitindo fazer ainda mais daquilo que se propunham a fazer. -----

----- Deu nota que o concurso estaria a decorrer, já em audiência prévia e que iriam existir dez concorrentes, o que significava que o trabalho era apelativo, bem como o seu valor e era esperado que ganhasse a empresa que efetivamente pudesse fazer o melhor trabalho, tendo um período curto para o fazer. -----

----- Reportando-se à Zona Industrial da Palhaça disse que, naturalmente, existiam entropias normais pela demora na aquisição e cedência para proceder a abertura da zona industrial. Deu nota que tinham dificuldades em entender se o proprietário queria fazer alguma coisa e que provavelmente só existiria a decisão final no processo de conclusão de aquisição. -----

----- Explicitou que existiam um conjunto de pessoas que parecia que não queriam o progresso das suas terras e que não se poderia fazer valer pelo título de um cargo para enviesar ou influenciar de uma forma menos adequada os proprietários. Deu nota que era importante



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pensar também no desenvolvimento das terras por parte dos proprietários, porque só assim seria possível o crescimento da Zona Industrial da Palhaça. -----

----- Realçou que, apesar de o assunto não estar na atividade municipal e porque já tinha reparado que o Senhor Presidente da Assembleia dava liberdade para falar noutros temas, referiu que na Zona Industrial de Bustos já tinham sido adquiridos terrenos e estavam a avançar nessa aquisição. -----

----- Relativamente à intervenção do deputado Álvaro Ferreira disse que, por momentos, pensava que o mesmo queria mudar de bancada, tal era a expressão que utilizava de reconhecer que se trabalhava e que se fazia, ao contrário do que os seus colegas faziam transparecer, mas agradeceu por ter dito que concretizavam muitas coisas que não foram concretizadas pelo PSD, enquanto vereador e até noutras andanças. -----

----- Referindo-se ao projeto de execução da Escola Secundária de Oliveira do Bairro, deu nota que não estava discutido com a tutela e com a educação, embora as sugestões que foram dadas pela tutela estivessem todas incorporadas no 2030 e que, de acordo com a Senhora Presidente da CCDRC previa-se a abertura de candidaturas do segundo semestre de 2022. Esclareceu que era muito importante existirem projetos prontos para serem colocados em andamento dentro das possibilidades e dentro das estratégias definidas. -----

----- Dirigindo-se à Senhora Deputada Carolina Ribeiro, solicitou que não olhassem para aquilo que estava publicado na Base.Gov e nas notícias e que não iria dizer se era verdade ou mentira porque não poderia fazer uma avaliação daquilo que se passava nos outros Municípios, só poderia dizer quais os valores gastos no Municípios de Oliveira do Bairro pois eram os valores que foram publicados na Base.Gov, uma obrigatoriedade que, infelizmente, algumas autarquias não cumpriam. Referiu, ainda, que apenas seis mil euros para a iluminação toda demonstravam que, certamente, alguma coisa estaria errada ou então toda a iluminação seria do próprio Municípios. Explicitou que tinha conhecimento, através de motivos profissionais e não



autárquicos, de que Municípios vizinhos tinham iluminação de investimentos efetuados há vários anos atrás, com estruturas e sem lâmpadas. Explicitou que era muito importante que não se fizessem essas comparações que eram muito difíceis de fazer porque poderia cair-se em algumas falsidades comparativas. -----

----- Quanto às autocaravanas, deu nota que o projeto decorria do Orçamento Participativo, que após um processo tumultuoso, foi a concurso e estava pronto para arrancar nos primeiros dias de janeiro. -----

----- Relativamente à iluminação de Natal esclareceu ainda que o Municípios apostava exatamente no mesmo valor todos os anos nas Freguesias e que eram colocados sempre os mesmos equipamentos. No entanto explicitou que cada Presidente de Junta tinha a sua dinâmica e era da preferência de cada um colocar ou não iluminação, sendo um investimento que cada um poderia fazer. Informou que o Municípios não tinha retirado nem um cêntimo de investimento durante esses anos e que de forma alguma, poderia ser aplicado ao Municípios o desinvestimento nas Freguesias, antes pelo contrário. -----

----- Explicitou, no que dizia respeito à questão da iluminação no Polo de Oliveira do Bairro, que iriam ser colocadas colunas altas que estavam destinadas para lá em abril. Esclareceu que o Municípios tinha projetos pagos com E-Redes há quase um ano e que eles não tinham material para colocar. Deu nota que era muito complicado, não obstante todo o esforço que tem vindo a ser feito, incluindo o facto de já ter sido pago que era uma das condições e o único que poderia executar era o concessionário, a antiga EDP e nesse momento, a E-Redes. -----

----- Relativamente ao quiosque, explicitou que iriam ser renovadas algumas estruturas e que foi necessário esclarecer um ou dois interessados cuja concessão não era o que estavam à espera, uma vez que tinham de ter um conjunto de autorizações que convinha tratar-se antes de ficar com a situação deserta. Esclareceu que, felizmente, já tinham conseguido e seria mais um a ser levado a procedimento público, porque não poderia ser de outra forma, como por exemplo



através de acordo, como algumas pessoas queriam. Esclareceu que queriam ajudar as pessoas, mas eram obrigados a cumprir com o procedimento público. -----

----- Reportando-se à implantação da Rua Dom Dinis, esclareceu que depois ter ido, pessoalmente, falar com os proprietários, os próprios não queriam dar um dedo em determinado sitio. Explicitou que os proprietários discutiam se já tinham dado terrenos ao Municípios à 20 ou 30 anos, quando o Municípios queria apenas abrir e preparar a estrada. Deu nota de que foi conseguido entendimento até 5 metros da rua, esclareceu que estava situado em zona urbana e que a partir do momento em que se tinha de fazer arranjos exteriores, as cedências e as curvas tinham de ser efetuadas e que tinha dado diversas sugestões para o local, de forma a chegarem a um acordo. -----

----- Esclareceu que, por vezes não era falta de vontade do Município e que era muito importante que existisse bom senso, que todos sabiam da existência de cedência para domínio público, sendo necessário que existissem cedências para valorização dos terrenos e crescimento da zona habitacional. Deu nota que a intenção era a criação de mais um local airoso, muito bom para fugir ao centro da cidade e para ter alguma calma, sendo importante para tal que as coisas decorressem dessa forma. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu nota de que eram 23h00 e nos termos do regimento, as reuniões da Assembleia teriam de terminar às 24h00 e a sua duração máxima não poderia exceder as cinco horas consecutivas. Recordou os Membros da Assembleia Municipal que a realização da segunda reunião estava prevista para o dia seguinte, no mesmo espaço e à mesma hora. -----

----- Deu por interrompida a sessão, nos termos do Regimento. -----

----- Ao dia trinta de dezembro, do ano de dois mil e vinte e um, no Auditório de Oiã, realizou-



Oliveira do Bairro assembleia municipal

se a segunda Reunião relativa à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, convocada para o dia vinte e nove de dezembro do dois mil e vinte e um, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----

----- Os trabalhos foram presididos por **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** e secretariados por **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** e **ELISABETE RESTE REI**. -----

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo.

----- Eram dezanove horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, informou que iria dar início aos Trabalhos da segunda reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. -----

----- De seguida, deu o uso da palavra ao Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, André de Campos Silvestre Fevereiro Chambel, a fim de se verificar as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificou-se a ausência do Membro Almerinda Nogueira Belchior, que foi substituído pelo Membro Jéssica Catarina Dias Gaudêncio, a ausência do Membro João Diogo Vitória, que foi substituído pelo Membro Marco Daniel da Silva Martins, a ausência do Membro Marco Alexandre da Silva Alves, que foi substituída pelo Membro António Pedro Pereira Pato e a ausência do Membro Acílio dos Santos Ferreira, que foi substituído pelo Membro João Bastos.-----

----- Deu nota que chegariam mais tarde aos trabalhos da presente reunião o Membro da Assembleia Nuno Ricardo Veloso das Neves Costa Barata, António Pedro Mendes da Silva



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Campos, Joana Miranda Mota, Annelise de Jesus Guimarães, Simão Moreira Vela e Luís Miguel Barros Ruivo.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – retomou o quinto e último período da Ordem de Trabalhos: **5 – ORDEM DO DIA.**

----- Deu-se início ao ponto **5.2 – Apreciação e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2022 e Mapa de Pessoal**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que fizesse a apresentação do mesmo;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Deu nota que, antes de iniciar a sua apresentação sobre o documento, gostaria de prestar um esclarecimento, uma vez que tinha sido colocado em causa o período de apresentação e atraso do documento pelo membro Ricardo Regalado na última reunião da Assembleia. Esclareceu que o documento em causa poderia ser remetido à Assembleia Municipal até ao dia onze de janeiro, no entanto logo que foi efetuado se decidiu submeter a apreciação. Informou que, por circunstâncias várias, nomeadamente alguns dos elementos do departamento financeiro do Município terem estado em casa com COVID e, não obstante tenham continuado a trabalhar e a prestar o seu serviço, dificultou imenso a elaboração do referido documento. Referiu, ainda, que o Senhor Presidente da Assembleia acompanhou de perto e soube sempre das circunstâncias para que se pudesse programar essa última assembleia com o devido tempo e com as devidas cautelas. -----

----- Explicitou que se tratava de um documento estratégico para o Municípios que englobava um conjunto de projetos de estratégia dos últimos quatro anos e que teria implicações nos quatro anos seguintes e posteriormente. Deu nota que estava bem patente no documento o desenvolvimento económico, a criação de emprego, a gestão autárquica transparente, melhor educação e melhor qualidade de vida para todos. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

-----Esclareceu que as Zonas Industriais eram uma aposta bem visível e patente, nomeadamente na Zona Industrial de Vila Verde, que seria financiada no valor de um milhão e oitocentos mil euros e não estava vertido no documento porque não era conhecido e não poderia estar vertido na receita, como ditavam as boas regras de orçamentação. Referiu, também a ampliação da Zona Industrial da Palhaça, a ampliação da Zona Industrial de Bustos e o projeto de ampliação em Oiã. -----

----- Na área do desenvolvimento económico, explicitou que existia uma aposta constante na reestruturação viária com a realização de investimentos estruturantes para que o Municípios conseguisse servir as suas empresas, os seus munícipes e todos aqueles que nele circulavam, de uma forma ou de outra.-----

-----Realçou a criação de condições para todos os que queriam estudar no concelho, habitar com estratégias para habitação local, com estratégias no âmbito social, com estratégias para a educação, com investimentos bem patentes nessa mesma área, nomeadamente na requalificação da Escola Secundária e na estruturação de outros locais. -----

----- Deu nota dos apoios associativos, com uma aposta bem marcada, bem visível e constante, bem como a marca do próprio Municípios no bem-estar e higiene de todo o concelho, com as apostas na parte ambiental e com efeitos a refletirem-se no futuro para bem dos oliveirenses e da própria região. Na área da educação, realçou o apoio que iriam ter na descentralização de competências e do investimento na saúde em Oiã. Disse que não poderia deixar de falar também das reestruturações no centro das Vilas, com um projeto global de reestruturação faseado de toda a zona central da Vila, bem como nas zonas centrais das outras Vilas que teriam os seus investimentos bem descritos, bem espelhados e todos eles com planeamento bastante concreto. -----

-----Explicitou que teve o cuidado, na discussão com o Senhor Presidente de Junta e com todas as forças políticas de explicar que o orçamento terá, daqui a algum tempo, uma revisão



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para incorporar esses apoios. Deu nota que no dia vinte e um tinha assinado mais um contrato para a ampliação e reestruturação do canil municipal para a criação de mais valências e estruturas para receber mais animais e efetuar serviços veterinários contratados.-----

-----Esclareceu que não podia deixar de referir também a assunção de compromissos e de competências na área da saúde e da ação social que traziam mais custos, nomeadamente com pessoal, incluindo as atualizações salariais e o acréscimo substancial no salário mínimo, dado que um grosso dos funcionários do Município eram assistentes operacionais ligados à área da educação. -----

-----Disse que não poderia ficar esquecida a autorização ao Municípios para assumir compromissos plurianuais no fornecimento de eletricidade, uma vez que teria impacto nas contas do Município. Esclareceu que, felizmente e por força do estudo de mercado, foi possível que o valor que se iria despende no próximo ano, não fosse um impacto tão grande de setecentos mil euros, mas um pouco menos do que aquilo que estava definido. -----

-----Por fim, no âmbito das questões ambientais referiu o pagamento que estava estipulado para o próximo ano para as tarifas de depósito em aterro dos resíduos, nomeadamente dos lixos domésticos. Deixou um apelo para que todos se unissem para fazer algo extremamente importante, a reciclagem. Deu nota que quanto mais se reciclasse mais se contribuía para que o Municípios menos gastasse e, acima de tudo, para um melhor ambiente.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu nota que, nos termos do Regimento, iria dar a palavra em primeiro lugar, aos representantes de bancada da Assembleia Municipal. -----

----- Informou os restantes Membros da chegada dos Membros da Assembleia Joana Mota, Sr. Presidente da Junta de Oiã, Bruno Seabra e o Sr. Presidente de Junta de Oliveira do Bairro, Simão Vela. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

presentes. -----

-----Deu nota que, de acordo com a intervenção tinha feito na tomada de posse como deputada, o CHEGA estava em Assembleia Municipal e em todos os órgãos, a nível municipal, local e nacional para um trabalho profícuo isento, no intuito de tornar cada Freguesia, cada concelho e cada distrito mais rico, mais solidário, com menos desigualdades sociais, apoiando e premiando valores fundamentais como a família, o trabalho e a competência, entre outros. ----

-----Realçou que, tendo analisado exaustivamente o plano orçamental para o ano de dois mil e vinte e dois e, tendo consciência que sem orçamento tornar-se-ia impossível oferecer aos munícipes bens e serviços essenciais para a sua vida quotidiana, teria de dar o seu voto favorável ao mesmo, no entanto com algumas reservas que esperava ver atendidas. -----

-----Referiu que, comparando o valor orçamentado para as atividades culturais que eram de suma importância no concelho com a verba atribuída às bolsas de estudos, achava insuficiente esse último valor, tendo em consideração uma época de pandemia, onde tantas famílias tinham perdido parte do seu poder económico para ajudar os seus filhos a não interromper o percurso académico. Explicitou que a cultura de um concelho se retratava não somente nas atividades desenvolvidas, mas também no nível de cultura e de formação dos seus munícipes. -----

-----Relativamente à estratégia local de habitação, esclareceu que tanto o executivo como a Assembleia Municipal, deveria ter critérios bem definidos na hora de executar e fiscalizar as atribuições desses fundos, de forma a que as famílias beneficiárias fossem constituídas por pessoas efetivamente com necessidades económicas inseridas no panorama de trabalho e não famílias que recorressem exaustivamente a subsídios do Estado e que tivessem condições físicas e psicológicas para o mundo do trabalho. -----

-----**ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Referiu que a discussão das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano



Oliveira do Bairro assembleia municipal

seguinte era sempre um momento único porque era das poucas oportunidades em Assembleia em que se poderia olhar para o todo, em vez de se olhar apenas para as medidas particulares e concretas, em que era possível observar como é que o concelho e as suas gentes se podiam desenvolver de forma integrada e observar o seu enquadramento num plano, estratégia e visão de desenvolvimento e valorização de um território e das suas gentes. -----

----- Referiu que era um momento único também pelo motivo de se constituir um novo ciclo autárquico, sendo o primeiro Plano e Orçamento de uma caminhada que iriam realizar e poderiam verificar se seriam ou não capazes de potenciar da melhor forma aquilo que tinham, se seriam ou não seriam capazes de ousar, seriam ou não seriam capazes de tomar decisões, umas mais fáceis, outras mais difíceis, se seriam ou não seriam capazes de quebrar velhos hábitos, de ser um fator de mudança, um fator de progresso e um fator de transformação. Deu nota que qualquer estratégia de desenvolvimento territorial deveria ter em conta onde estavam e de onde vieram, aproveitando as potencialidades e as fraquezas e tendo em consideração a situação de um território mais vasto onde o concelho se inseria. -----

----- Deu nota que, de acordo com os dados disponíveis, era possível verificar que o concelho sofreu alguns estrangulamentos, nomeadamente no que dizia respeito à população envelhecida com baixos níveis de escolaridade e níveis salariais muito baixos, um concelho multipolar com várias Freguesias com apetência para se focarem em si próprias do que se focarem no concelho como um todo, a existência de poucos fatores de coesão territorial, algo importante para uma visão mais global do concelho. -----

----- Disse que o concelho estava bem posicionado graficamente, mas não estava a saber aproveitar convenientemente esse posicionamento e que embora muitos daqueles fossem problemas do país, existia uma obrigação de procurar agir a nível local, encontrando as melhores soluções e tendo em conta a realidade local. De acordo com dados da Pordata, deu nota que a população residente no concelho, de dois mil e onze para dois mil e vinte e um aumentou ligeiramente com a passagem de vinte e três mil e vinte e oito residentes para vinte e três mil e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

cento e quarenta e três residentes, consistindo num aumento ligeiro de 0,5%. Contudo indicou que o número de jovens entre os zero e os catorze anos diminuiu, assim como diminuiu o número de pessoas com idade ativa, tendo, no entanto, aumentado o número de pessoas seniores que passaram a representar 23,6% da população, quando há três anos representava 20,6% da população. -----

----- Esclareceu que um dos grandes objetivos deveria ser atrair pessoas em idade ativa, de preferência jovens casais que se pudessem instalar e criar os seus filhos no concelho, dando nota da importância dos apoios à natalidade e à infância, nomeadamente a oferta de serviços de creche, da componente de apoio à família e de ATL, em que o Municípios pudesse garantir, em parceria com entidades públicas e privadas, uma oferta de quantidade e qualidade a custos controlados. Disse que esperava que, nos próximos 4 anos, pudesse haver da parte da tutela algumas alterações substanciais no que diz respeito ao serviço de creche e da forma como são financiados, uma vez que considerava que esse serviço deveria ser prestado de forma tendencialmente gratuita devido ao problema generalizado da natalidade. -----

----- Explicitou que outro grande problema do concelho eram os baixos salários e o baixo poder de compra da população, tendo em conta que o salário médio e o poder de compra em Portugal eram muito inferiores à média da União Europeia e Oliveira do Bairro estaria ainda abaixo daquilo que era a média nacional. Deu nota que Oliveira do Bairro não era um qualquer concelho do interior, mas sim um concelho do litoral posicionado junto dos principais eixos viários e ferroviários do país, com proximidade de duas universidades de referência. Esclareceu que o salário médio no nosso concelho e poder de compra eram cerca de 15% abaixo daquilo que era a média nacional e que isso estaria fortemente relacionado as baixas qualificações da população.

----- Deu nota da importância de atrair e fixar pessoas qualificadas, procurando garantir que uma percentagem cada vez maior de jovens conseguisse chegar ao ensino superior e, dentro do possível, procurando também requalificar e dar formação aos jovens que estariam já em Oliveira do Bairro e contribuíssem para o engrandecimento do concelho. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Referiu a necessidade de existirem empresas onde essas pessoas pudessem trabalhar, desenvolver as suas carreiras e construir ou comprar as suas habitações, ganhando raízes no território. Deu nota que foi muito positivo o investimento nas zonas industriais, no entanto era um processo que se tinha vindo a arrastar por muito tempo, com falta de proatividade e capacidade de avançar mais rapidamente com os processos. Esclareceu que o alargamento da infraestruturação de novos espaços com capacidade industrial, não resolvia por si só o problema, era também necessária proatividade na captação e estratégia de atração de investimento. -----

----- Referiu que apenas 11, 3% da população residente com formação superior, comparativamente a Aveiro com 21,5 % e Ílhavo com 15,2%. Deu nota de que era importante beneficiar da proximidade de Oliveira do Bairro com a Universidade de Aveiro de modo a atrair mais pessoas e mais jovens casais qualificados. -----

----- Reportando-se ao setor empresarial agrícola, explicitou que a agricultura dos dias correntes não era a agricultura de subsistência do passado. Referiu que o concelho tinha duas das maiores cooperativas agrícolas do país, inseridas na região da Bairrada. -----

----- Ainda sobre a fixação de pessoas, explicitou a necessidade da existência de uma estratégia municipal para a habitação. Deu nota que a integração na estratégia nacional para a habitação iria disponibilizar ao concelho cerca de uma centena de novos fogos no mercado de arrendamento a custos controlados, no entanto dirigidos a pessoas que já estavam no concelho e que não conseguiam aceder ao mercado de arrendamento. Esclareceu que era necessário complementar essa oferta de forma a dar resposta aos jovens casais que queriam trabalhar no concelho ou nos concelhos limítrofes e que procuravam casa em espaços com qualidade, a preços compatíveis com os seus rendimentos, problema que poderia ser colmatado com a criação de espaços que pudessem ser loteados e infraestruturados para fixar novas famílias. --

----- Deu nota, ainda, da importância de cuidar das acessibilidades. Disse que era verdade que a 235 que fazia a ligação a Aveiro tinha sido requalificada, mas o impacto era pequeno,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

porque estava saturada, dizendo que conclusão da via rápida continuava a ser uma necessidade a ser colocada na agenda política. Deu nota que era também necessário desbloquear os acessos às zonas industriais. Disse que continuavam a existir poucos e caros comboios para Aveiro e Coimbra e os autocarros municipais de Aveiro continuavam a não chegar às Freguesias de Oiã e da Palhaça, algo que urgia resolver há muito tempo. -----

----- Explicitou que era importante tomar uma posição sobre a construção da via rápida de Aveiro a Águeda em alta velocidade na linha do Norte, dando nota que seria irrealista que os comboios de alta velocidade parassem em Oliveira do Bairro, no entanto deveria ser exigível que houvesse articulação no nível da resposta ferroviária para que não fosse mais demorado ir de Oliveira do Bairro ou de Aveiro a Lisboa, do que aquilo que era do Porto a Lisboa. -----

----- Deu nota da existência de problema relativamente à educação com a resposta na zona poente do concelho, nomeadamente ao nível do segundo e terceiro ciclo, esclarecendo que as instalações utilizadas eram precárias embora fosse uma situação provisória. Disse que existia outro problema ao nível da oferta do secundário, nomeadamente a degradação das instalações e a sua localização pois embora tenha sido dito que o processo de requalificação da secundária estava em andamento o problema ficaria resolvido, talvez por mais uma ou duas décadas. Esclareceu que a atual Escola Secundária de Oliveira do Bairro, por melhores instalações que tivesse, ficava numa ponta do concelho, tornando apelativo a um jovem da Palhaça, de Bustos ou Mamarrosa equacionar ir para Aveiro ou Anadia, comparativamente à Secundária de Oliveira do Bairro. -----

----- Questionou se, de acordo com o investimento que iria ser feito na Secundária, o investimento que mais cedo ou mais tarde iria ser feito nas instalações do antigo IPSB e o investimento no complexo desportivo e noutras infraestruturas desportivas espalhadas pelo concelho perguntamos, não seria mais proveitoso para o concelho concentrar todo esse investimento numa zona central concelho. Explicitou que esse conjunto de infraestruturas poderia chegar a seis ou sete milhões de euros e, com isso, seria preferível tentar avançar com uma



Oliveira do Bairro assembleia municipal

infraestrutura central no concelho, que pudesse dar oferta ao nível do secundário com qualidade e com equidade para todo o concelho. Referiu que seria também importante o acesso ao complexo desportivo numa zona central do concelho, de forma a servir equitativamente todas as Freguesias do concelho, com qualidade e oportunidade, sendo a altura certa para se poder avançar com isso como fator de coesão territorial. -----

-----Esclareceu que era com bons olhos que observavam a vinda de migrantes. Saudou a ação do CLAIM, do Plano Municipal para a Integração de Migrantes e o trabalho que era feito pelo gabinete de apoio ao migrante, porque essa era também uma forma de contrariar o envelhecimento da população e de aumentar a percentagem de população em idade ativa. Referiu que o concelho tinha mil pessoas estrangeiras a residir no nosso concelho que representavam cerca de 4% da população, situando-se abaixo da média nacional e sendo importante crescer também a esse nível. -----

-----Deu nota da importância da melhoria oferta de cuidados de saúde e congratulou o executivo pela inauguração da Unidade de Saúde Palhaça, também a da União que seria brevemente inaugurada, bem como a de Oiã que seria alvo de requalificação ou de construção, melhorando a oferta atual.-----

-----Deixou uma última nota para a delegação de competências e para a exigência e esforço ao nível da realização e da requalificação dos recursos humanos. Referiu que o quadro de pessoal apresentado compilava a abertura de um conjunto de lugares, mas não estava espelhado no documento o esforço que seria necessário ao nível da formação e de requalificação daqueles que já eram funcionários. Deu nota que a delegação de competências seria um esforço enorme para os próprios funcionários da Câmara Municipal e que aquelas pessoas que durante tantos anos deram tanto ao Municípios também tinham uma palavra a dizer. -----

----- Deu nota que o plano apresentado não era o plano, a estratégia ou a visão do PS, e por isso não teria o seu voto favorável, não deixando, no entanto, de conter alguns aspetos nos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

quais se reviam. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu nota da chegada dos Membros da Assembleia António Campos, Nuno Barata, Annelise Guimarães e o Senhor Presidente de Junta da Palhaça, Luís Ruivo. -----

----- **ÁLVARO MIGUEL FERREIRA FERREIRA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Deu nota que no documento, constava projetos que advinham do primeiro mandato do CDS-PP e constavam também projetos que tinham sido publicamente lançados nos últimos tempos do anterior quadriénio. Nesse sentido, afirmou que era justo afirmar que o mesmo acabou por ser sufragado positivamente no passado ato eleitoral, pela maioria dos munícipes do concelho, ou seja, a maioria da população tinha conferido essa confiança ao executivo municipal, mas, ao mesmo tempo, tinha conferido confiança no PSD para fiscalizar e ser o principal partido da oposição e a verdadeira alternativa ao poder municipal vigente. -----

----- Disse que não poderiam deixar de reparar nas treze primeiras páginas do documento que espelhavam as diferentes ações do executivo municipal para todo o mandato, nomeadamente os compromissos vinculados pela Câmara Municipal no desenvolvimento económico e criação de emprego, de uma gestão autárquica transparente e rigorosa, melhor educação e melhor qualidade de vida para todos, bem como na estratégia local de habitação e as estratégias para a área do ambiente, da saúde e da cultura. -----

----- Esclareceu que o PSD estaria presente para balizar aquilo que estava espelhado no documento, com um posicionamento claro, convicto e transparente. Esclareceu que, desde a primeira hora em que foram chamados para debater o documento, tinham vincado qual a orientação estratégica que entendiam que o Municípios devia adotar, cientes dos pontos de convergência existentes na definição clara de um plano estratégico de desenvolvimento para as próximas décadas que envolvesse a sociedade, os oliveirenses e alguns parceiros estratégicos.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Deu nota que era possível discernir das diferentes rúbricas do documento, que as mesmas não acompanhavam as intenções desejadas e isso tanto poderia estar certo ou errado, uma vez que mais tarde ou mais cedo, teriam de voltar a Assembleia para analisar uma retificação orçamental, na qual estaria vincada a incorporação do saldo de gerência do ano anterior. Esclareceu que qualquer esmiuçamento ou análise que pudessem estar a realizar, não teria qualquer tipo de alcance real em função do valor que iria ser retificado e na medida em que rubricas destinadas a investimento poderiam ou não ter um tipo de amplitude que, ao momento, não conseguiriam avaliar. -----

----- Explicitou que o desafio lançado seria que, em próximos momentos em que documentos dessa envergadura fossem apresentados, também fossem tidas em consideração as preocupações manifestadas pelo Partido Social Democrata e que as mesmas fossem suprimidas pelo executivo municipal, a bem do futuro do concelho. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.

----- Começou por dar nota que a proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2022 traçava as principais linhas de desenvolvimento estratégico e a vontade projetada e idealizada para o desenvolvimento do concelho, englobando diversas áreas de atuação e tendo em consideração a harmonização territorial. -----

----- Esclareceu que em 2022, a pandemia deixou em standby muitas das iniciativas e projetos e exigiu que fossem dadas respostas a situações e necessidades prementes em que os Municípios tiveram de se reajustar, reinventar e delinear a sua atuação. Disse que Oliveira do Bairro não foi exceção uma vez que assumiu os desafios da pandemia e agarrou aquelas áreas de intervenção e compromisso para com a população, com os empresários, com as associações, não deixando ninguém para trás e sustentando o concelho num progressivo crescimento económico e desenvolvimento humano. -----

----- Deu nota que o ciclo político de mais quatro anos que se iniciava seria suportado pelos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

quatro pilares do desenvolvimento económico e criação de emprego, gestão autárquica transparente e rigorosa, melhor educação e, por fim, melhor qualidade de vida para todos. ----

-----Referiu que foi dito pelo líder de bancada do PSD, que a execução era aquilo que a câmara devia fazer e tinha de fazer e que a discussão do GOP e do Orçamento seria o momento de discutir essas opções. No entanto, disse que o Executivo Municipal, de facto, fazia porque tinha de fazer, mas também porque era esse o seu propósito excelente de existência, o de servir a causa pública e de se colocar ao serviço da sua população naquilo que eram as suas áreas de atuação e as suas competências. -----

-----Elencou alguns feitos alcançados e a alcançar, nomeadamente as obras de requalificação na estrada 596 e os três milhões que seriam destinados a requalificar, pavimentar, implementar redes de águas pluviais. Deu nota da audácia de ligar as zonas industriais de Bustos e Palhaça à A17, encetando esforços, juntamente com o Municípios de Vagos e as Estradas de Portugal. Afirmou que tinham escolhido investir nas nossas zonas industriais com um modelo de desenvolvimento económico que permitia potenciar a criação das condições necessárias para que as empresas pudessem crescer, captar e atrair novos investimento e investidores para o concelho. -----

-----Disse que a clara estratégia de expansão e consolidação para instalar e promover o crescimento de empresas era apoiada pelos investimentos nas acessibilidades, com inúmeros investimentos na requalificação viária que seguramente tinham e iriam continuar a ter impacto na qualidade do tráfego, uma mais-valia para o tecido empresarial, para a economia local, para o comércio em geral e, sem esquecer, o benefício da circulação de pessoas no acesso aos vários espaços e equipamentos por todo o concelho. -----

-----Afirmou que, no mandato do CDS, existia uma particular apetência para o aproveitamento das oportunidades de financiamento, nomeadamente nos quadros comunitários Portugal 2020, Portugal 2030, no Plano de Recuperação e Resiliência, nos programas da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Comissão Europeia, bem como nos programas de financiamento nacionais e reforço nas parcerias no seio da região de Aveiro, de modo a que cada euro recebido fosse um euro rentabilizado. -----

----- Deu nota da intervenção na reabilitação urbana que mantinha um papel fundamental para o mandato 2021-2025, com um importante fator de coesão territorial e de diminuição das assimetrias entre as Freguesias, salientando uma manifesta estratégia de intervenção e requalificação de espaços por todo o concelho com a necessária preparação e planeamento dessas iniciativas que espelhavam em como se queria ver o concelho daqui a dez, quinze ou vinte anos. -----

----- Disse também que era de salientar o facto de o Municípios ser pioneiro na área do ambiente com tantas e tão boas iniciativas, nomeadamente o projeto PAYT, o projeto Separar para mais Reciclar, o projeto Dar Valor é Dar Vida, a modernização da frota municipal com opção pelo investimento na eficiência energética na procura por um concelho mais sustentável, eficiente e de vanguarda no que à política da reciclagem e reutilização dizia respeito. -----

----- Referiu que o executivo assumiu o compromisso de criar condições para que todas as famílias conseguissem ter uma habitação com condições de dignidade, na assunção de uma estratégia local de habitação que iria entrar em vigor, após a elaboração do diagnóstico da situação habitacional do concelho, nomeadamente das habitações indignas. -----

----- Salientou o compromisso de estar mais perto das associações com dotação de confiança na dinâmica associativa, trabalhando em conjunto e em parceria com as associações na construção de um modelo de um desenvolvimento sustentável, uma vez que a cidadania também se fazia nas associações e só assim faria sentido manter e reforçar a promoção da vida associativa e das suas atividades, dando-lhes responsabilidade e exigindo uma boa gestão e sustentabilidade nas suas ações e investimentos. Deu relevo aos benefícios atribuídos aos bombeiros voluntários, garantindo o apoio financeiro anual para investimento e apoio logístico à



Oliveira do Bairro assembleia municipal

corporação. -----

----- Reportando-se à área social, esclareceu que era uma área cada vez mais desafiante, com ou sem pandemia, e que o executivo se mantinha atento às necessidades e intervenções necessárias no cuidado pelos mais desfavorecidos. -----

----- Referiu que a cultura, mesmo com os constrangimentos levantados pela pandemia, continuou a ser fomentada com atividades e eventos de elevada importância para a promoção do concelho, algo que se pretendia continuar no ano de 2022, com o envolvimento dos grupos, das bandas e dos artistas locais, inclusive em espetáculos com índole solidário, veiculados pelo Quartel das Artes que iria continuar a assumir um papel fundamental no acesso e na divulgação da cultura. Deu nota que se contava também com o regresso da Expo Bairrada e de outros eventos similares que traziam público, visitantes e turistas ao concelho e ao comércio local. ----

----- Reportando-se à área da educação, deu nota que era uma das prioridades do executivo a assunção do compromisso de assegurar uma educação próxima e de excelência para todos os alunos, quer na gestão das responsabilidades assumidas pelas novas competências na área, quer por efeito do contrato interadministrativo de delegação de competências. Disse que não poderia deixar de fazer menção à intervenção na escola secundária, à aposta no ensino a ponte no Frei Gil e a sua valorização e contínuo investimento para assegurar a educação naquela zona do concelho, as intervenções nos edifícios do Parque Escolar em Oliveira do Bairro e o investimento na ação social escolar, com atividades, enriquecimento escolar e atividades de animação, numa soma de investimentos na ordem dos três milhões de euros em todo o mandato.

----- Explicitou que a juventude iria continuar a ser uma grande aposta e deu relevo a todas as iniciativas e todos os apoios para os jovens, transversais a várias áreas de intervenção, e ao planeamento do início de investimentos em infraestruturas direcionadas para os jovens, nomeadamente a construção do Skatepark no Parque Desportivo de Oliveira do Bairro, bem como outras infraestruturas para a prática dos desportos radicais distribuídas por todo o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

concelho. -----

----- Referiu a aposta no turismo como um fator de potencial económico e de atratividade na projeção do concelho, com a intervenção nas zonas ribeirinhas do concelho, no Rio Cértima e no Levira, bem como a aposta do turismo da natureza, a promoção de atividades e divulgação dos espaços de turismo industrial e divulgação de atividades na Cerâmica Rocha e no Parque dos Pinheiros Mansos. -----

----- No que à área da saúde pública e bem-estar animal diz respeito, deu nota que haveria também uma aposta na garantia de novas e melhores abordagens capazes de assegurar o tratamento, a recolha e adoção de animais e que apesar das limitações das infraestruturas do centro de recolha animal existentes na Palhaça, tinham já sido informados do lançamento do novo projeto para o seu alargamento. -----

----- Esclareceu que era essencial uma gestão séria, rigorosa e criteriosa que permitisse de forma eficiente, sustentável e transparente, qualificar e valorizar o território com uma gestão responsável e de contas certas, como comprovou o resultado do exercício de anos anteriores que eram marca de executivos CDS-PP. Explicitou que esses resultados eram fruto de uma gestão exigente, criteriosa e bem delineada para garantir a qualidade do serviço público e não à custa de subida de impostos, exemplificando que as taxas cobradas no Municípios de Oliveira do Bairro, algumas se encontravam no mínimos e outras com diferenciação positiva para as empresas do concelho. -----

----- Disse que a Câmara Municipal tinha boa saúde financeira e capacidade para continuar a realizar todos os investimentos programados e, ao mesmo tempo, assegurar o apoio às associações culturais, desportivas e recreativas, aumentar o financiamento às juntas de Freguesia e dar resposta à assunção de novas competências e atribuições autárquicas Assim, explicitou que os documentos que se traziam para aprovação e posterior execução iriam reforçar as capacidades autárquicas para que fosse possível responder com eficácia e responsabilidade



Oliveira do Bairro assembleia municipal

social aos desafios colocados, com a criatividade e a resiliência necessária para superar as dificuldades e para servir os cidadãos -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu nota de que se iria abrir o debate aos restantes membros da Assembleia e questionou, assim, quem pretendia usar da palavra, tendo existido cinco inscrições para o efeito.

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Parabenizou o membro da Assembleia Armando Humberto por ter recorrido de forma legal aos dados que facultou na sua intervenção, sendo um exemplo ao contrário de quem os obtinha de forma ilícita e depois os divulgava, mesmo sabendo que eram sigilosos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Interrompeu a intervenção, apelando a que o membro da Assembleia José Laranjeira se centrasse na discussão do ponto em questão e caso tivesse alguma acusação a fazer, ele próprio enquanto Presidente da Assembleia encaminharia o assunto a quem de direito.

----- Retomou a intervenção e questionou o Membro Armando Humberto se, caso fosse do executivo, conseguiria cumprir todos os pontos que descreveu na sua intervenção. Questionou também a toda Assembleia e e aos Oliveirenses que assistiam à Assembleia, se conseguiam perceber a mensagem depois de uma intervenção com tantos pontos de descrição elaborada. Disse, ainda, que foram feitas várias referências e a medida de comparação a concelhos vizinhos, no entanto Oliveira do Bairro era o único concelho que lhe interessava. -----

----- Deu nota que a Estrada 596 esteve doze anos sem intervenção, e que deveria ser dado o ónus ao executivo que a requalificou, deixando que eles fizessem o seu trabalho e incentivando-os, criando um concelho forte. Esclareceu que a Cerâmica Rocha esteve anos devoluta e agora que já não o estava era o caos de questões para saber o que lá seria feito. -----

----- Esclareceu que vivia há dezassete anos no Troviscal e lá tinha aprendido a amar a sua



Oliveira do Bairro assembleia municipal

terra, algo que havia em falta na Assembleia Municipal, onde se analisava apenas a vírgula e o detalhe. Disse que o membro Armando Humberto falou bem, que era necessário atrair pessoas qualificadas, no entanto tinha ficado com a dúvida se seria necessário expulsar alguns que não tinham essa certa qualificação, não sendo uma provocação aquilo que estava a dizer. -----

----- Referindo-se à redução do IRS aprovada na última assembleia, deu nota que foi atrativo a enumeração de uma série de vantagens e de argumentos para a sua discussão, no entanto depois faltava capital para investir, para Oliveira do Bairro ser maior, para crescer fazer a tal ligação da via rápida. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Primeiramente, deixou uma palavra de apreço aos técnicos camarários que, apesar de todos os constrangimentos e dificuldades, conseguiram apresentar o documento estratégico para a vida do Município no próximo ano. -----

----- Deu nota que, de acordo com os quatro pilares de compromisso para o ciclo político, algo não lhe parecia totalmente transparente relativamente às Zonas Industriais. Disse que a ampliação da Zona Industrial de Vila Verde estava em velocidade cruzeiro, no entanto o mesmo não era tão óbvio na zona Industrial da Palhaça, em que no preâmbulo inicial se referia a um investimento de um milhão e trezentos mil euros destinados à aquisição de terrenos e elaboração de projetos execução, embora no PPI se referisse um investimento até dois mil e vinte e cinco de pouco menos de oitocentos mil euros. Questionou, assim, qual o motivo dessa diferença, uma vez que embora estivesse ciente de algumas dificuldades de negociação, julgava que fossem situações normais para que se pudesse posteriormente avançar. -----

----- Ainda no pilar do desenvolvimento económico, disse que se verifica a existência de uma verba de cerca de quatrocentos e um mil euros, a serem investidos até dois mil e vinte e três, na criação de infraestruturas para a Feira de Bustos. Deu nota que era certo e sabido essa



Oliveira do Bairro assembleia municipal

necessidade, no entanto questionou se a rubrica estava bem classificada ou se iriam assistir à aquisição, de uma vez por todas, dos terrenos onde se situa a feira. -----

-----Relativamente ao segundo pilar de gestão autárquica, transparente e rigorosa, explicitou que não o consideraria dessa forma, uma vez que era algo intrínseco às obrigações de qualquer Municípios e que era algo que deveria estar no ADN de qualquer instituição municipal. Recordou que não se baseava apenas na publicação de atas, orçamentos e relatórios de contas, sendo muito mais do que isso. -----

----- Reportando-se ao pilar da melhor educação, afirmou que o documento apresentava como um dos maiores projetos, a requalificação da Escola Secundária de Oliveira de Bairro, sendo que a curto prazo não existiriam mais desculpas para que não se completasse a renovação do Parque Escolar de Oliveira do Bairro, iniciada há um bom par de anos. considerável. Mencionou também a falta de pessoal não docente nas escolas do agrupamento, nomeadamente assistentes operacionais ou auxiliares de ação educativa. Questionou, assim, qual a linha estratégica desenvolvida pelo Municípios para que essa dificuldade fosse ultrapassada. -----

-----Por último, relativamente ao pilar da melhor qualidade de vida para todos, esclareceu que esse poderia recair no espectro extenso da ação de um executivo, uma vez que era para isso que tinham sido eleitos. Deu nota da existência de um conjunto de projetos com o objetivo de diminuir assimetrias existentes no território, os quais saudou pelo seu avanço. No que ao estudo urbanístico da zona do Rebolo diz respeito, questionou se já não existia esse estudo e se não estaria na hora de avançar com esse investimento, explicitando que provavelmente não estaria nos horizontes do executivo, dado que, com noventa mil euros não chegariam lá. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Primeiramente, referindo-se à intervenção do Membro José Cotrim quando disse que disse faltava amar Oliveira do Bairro, disse que embora tivesse profundas divergências políticas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

com muita gente em Assembleia Municipal, não tinha dúvida nenhuma que não amava mais Oliveira do Bairro do que nenhum de todos os outros que estavam ali presentes. Deu nota que era importante lembrar que ninguém se poderia julgar tão grande, fazendo com que os outros se parecessem pequenos. -----

-----Disse que esperava que a sua intervenção fosse considerada legítima pela Senhora Líder de Bancada do CDS, dada a indignação que tinha tido em relação ao enquadramento da sua intervenção na apreciação da atividade municipal, tendo sido por isso que se tinha ido sentar sem terminar a intervenção. Explicitou, no entanto, ter estranhado o facto de a Senhora Líder de Bancada do CDS não se ter indignado também com o colega de da sua bancada que até se tinha dado ao luxo de afirmar que iria falar de algo que não estava na atividade municipal e que tinha lido num jornal ou com senhor presidente do executivo que também tinha verbalizado que iria falar de algo que não constava em atividade municipal. -----

-----Agradeceu ao senhor Presidente da Assembleia e seu amigo, o esforço que estava a desenvolver no sentido de mostrar ao Executivo e ao CDS que não iria ser uma força de bloqueio, mas sim o presidente de um órgão que tem poderes e vida própria. -----

-----Relativamente ao Plano e Orçamento, confessou que, apenas pela leitura das primeiras páginas, nunca poderia estar contra ao documento pela riqueza da linguagem, pela qualidade do texto e pelo mérito da repetição de palavras como transparência, rigor e qualidade, que funcionam como uma estratégia de programação neurolinguística. Depois de escritas tantas vezes, disse que até tinha ficado convencido do rigor, da qualidade, do trabalho e transparência proferida no documento. -----

----- Disse, ainda, que após a frase que passou a citar “Esta foi a estratégia que o povo escolheu, esta é a escolha de nos guiará”, não tinha hipótese nenhuma de não viabilizar o documento. Referiu que aquele era o primeiro Plano e Orçamento depois da reeleição do executivo municipal e que a população tinha considerado positiva a governação do último



Oliveira do Bairro assembleia municipal

executivo, subscrevendo as suas ideias. Deu nota que, precisamente por causa disso, considerava legítimo que o Plano e Orçamento fosse aprovado, sem que isso quisesse dizer que teria os votos favoráveis do PSD, uma vez que por si só, também representavam uma muito larga franja da população que não se revia na liderança e escolhas daquele executivo. No entanto, disse ainda que em função de ser o primeiro orçamento depois da vitória eleitoral, parecia-lhe justo que o PSD desse um sinal de disponibilidade e de boa fé democrática, não obstaculizando a aprovação do documento. -----

----- Deu nota que tinha lido atentamente a manifestação de intenções e que, sem dificuldade, reconhecia que em abstrato se revia na maioria documento, não exatamente na estratégia, e que com isso, não pensasse o Presidente da Câmara que queria mudar de bancada, uma vez que é do PSD, sem ser limitado intelectualmente ou desprovido de consciência crítica. Disse que conhecia e reconhecia os seus próprios valores ideológicos, mas também sabia das limitações da condição humana e sabia reconhecer que da mesma forma que nem tudo o que vinha do PSD era bom, nem tudo o que vinha do CDS era mau, sendo um sinal de demonstração de maturidade democrática. -----

----- Disse que havia muito mais que o aproximava do CDS de Oliveira do Bairro, do que aquilo que o separava. Deu nota que tinha lido as propostas e a visão que constavam do documento e que iria ficar atento à sua concretização, sobretudo pelas condições altamente favoráveis para produzir muito e bem. -----

----- **ÁLVARO MIGUEL FERREIRA FERREIRA** – Realçou que também gostava muito do concelho de Oliveira do Bairro, por isso é que era autarca e lutava pela melhoria da qualidade de vida dos munícipes dentro daquilo que eram as suas funções e competências. -----

----- Disse ter constatado que o CDS andava num desgaste e num desnorte completo, visível na elaboração da lista dos candidatos à Assembleia da República. Por outro lado, era ainda visível no facto de haver Membros da Assembleia do CDS a desafiarem os Presidentes de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Junta a intervir quando o próprio Presidente de Junta de Freguesia da União de Freguesias, do CDS, era raro aparecer nas Assembleias Municipais ou, era também visível pela intervenção do Doutor José Alberto Neves em que não houve partilha de informação entre o Presidente e Vice-presidente da Câmara para com a Senhora Vereadora da Cultura. Disse, ainda, que era visível quando haviam vozes do CDS que intitulavam o PSD de guarda pretoriana ou oposição de pau de vassoura ou ainda, quando na intervenção política do CDS em vez de manter o foco no concelho na gestão do seu executivo municipal, se focavam no posicionamento histórico do PSD.

----- Disse que percebia, uma vez que já começava a ver o fim da linha, que começavam a treinar como era estar na oposição, mas ao mesmo tempo também tinham um discurso de endeusamento, de planificação e de execução da Câmara Municipal, como se até 2017 Oliveira do Bairro andasse no fundo de um poço sem ver o céu azul, numa completa bancarrota e que no meio daquele meandro tinha emergido a salvação para transformar Oliveira do Bairro no Quinto Império. -----

----- Deu nota que todos ali eram representantes da população, eleitos pelos partidos e que todos os partidos tinham uma cor associada, o PSD com a cor laranja associada, o partido socialista com a cor cor-de-rosa, embora parecesse que quem vivia no mundo cor-de-rosa era o CDS-PP, num mundo de fantasia. Deu nota que parecia que tudo o que era obra, vinha da pura e simples vontade do executivo municipal e que, por exemplo, as unidades de saúde familiar eram tudo obras e estratégias definidas pelo atual executivo e que nada vinha de trás, até mesmo a revolução ambiental que não era obra pura e direta da livre iniciativa da Câmara Municipal, uma vez que surgia através de iniciativas e mecanismos internacionais, nacionais e intermunicipais e cujos técnicos municipais, junto da confiança política do executivo, aproveitavam as oportunidades. -----

----- Deu nota que as diferentes competências que iriam assumir, obrigavam a que o Executivo Municipal agisse em todas as frentes. Explicitou que criticavam por se dizer que o Executivo Municipal só apresentava obra em ano eleitoral, no entanto esclareceu que ali existia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

outro desnorte, porque de acordo com o saldo de gerência apresentado existia alguma envergadura e ainda mais poderia ter sido feito. Explicitou que ainda mais, com o overbooking do 2020 e as oportunidades e os sucessos das candidaturas ao 2030 e ao PRR e também com a possibilidade de se poder ir à banca, estavam criadas condições únicas para que Oliveira do Bairro viesse a ser e viesse a estar onde nunca foi e onde nunca esteve nas mãos do CDS-PP e de toda a Assembleia Municipal. -----

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – Dirigi os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Deu nota que a sua intervenção se prendia com lacunas que, enquanto responsável pela Freguesia de Oliveira do Bairro, tinha identificado e deveriam ser supridas e que dizia respeito ao Plano Plurianual de Investimentos na rubrica que se referia à requalificação e beneficiação da rede viária concelhia.-----

----- Esclareceu que a questão das águas pluviais era uma competência direta do Município e que a Rua do Picoto em Montelongo da Areia se encontrava numa situação de elevada preocupação, onde acabava por se formar um rio quando se atingiam índices de pluviosidade maiores do que os normais, por mais que as sarjetas estivessem limpas e por mais que a linha de escoamento das dessas águas pluviais estivessem devidamente tratadas. Disse que considerava a situação um problema crónico que urgia resolver, que tinha conhecimento de que, até então, não tinham sido apresentados ao Municípios qualquer tipo de despesas inerentes resultantes de danos ao património fruto do tratamento inadequado daquelas águas pluviais, mas seria algo que poderia vir a acontecer. -----

----- Em segundo lugar, disse que a Freguesia tinha alguma dimensão, mas que ele próprio tinha consciência das prioridades que era preciso criar e por isso, queria referir a beneficiação da rede viária na Rua da Caneira, em Vila Verde, e na Rua da Amoreira de Repolão, porque se tratavam de arruamentos que se encontravam num estado bastante deficitário. -----

----- Disse, ainda, que gostaria de deixar uma sugestão relativamente às acessibilidades no



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que dizia respeito aos passeios. Deu nota, que enquanto Presidente de Junta de Freguesia, ao longo dos últimos quatro anos, se tinha deparado com um conjunto de situações que, na sua humilde opinião, o tinham levado a pensar que o Municípios e as juntas de Freguesias deveriam criar estratégias, nomeadamente através da disponibilização de meios para que o próprio privado se sentisse motivada a aumentar acessibilidades, não obstante o cumprimento do comprimento legal, com todo o controlo por parte da Câmara Municipal e com todos os licenciamentos necessários. -----

----- Sugeriu que essa estratégia poderia passar, por exemplo, através dos regulamentos, por uma cedência de material perfeitamente controlável nas moradias novas, uma vez que cabia aos proprietários executarem os acessos exteriores. Deu nota de que a Câmara Municipal poderia, como fator diferenciador, motivar as pessoas a construírem as suas casas no Municípios, devido a um apoio fornecido para os acessos exteriores. Disse que, por mais que concordasse com o bairrismo referido pelo Membro José Cotrim, por vezes era necessário fazer alguns metros comparativos com os concelhos limítrofes, uma vez que poderia funcionar com um fator diferenciador de atração para a fixação de jovens e não jovens e de investidores. Esclareceu que devido à dimensão territorial do concelho poderia aproveitar-se a vantagem de ser um concelho pequeno, onde seria mais fácil suprir esse tipo de necessidades a um ritmo mais contínuo e tornar o concelho numa referência no que dizia respeito a essa matéria. -----

----- Disse, também, que não obstante algum erro de interpretação que pudesse ter existido da sua parte, tinha ouvido uma menção a maiores apoios que iriam ser dados às Juntas de Freguesia e gostaria de saber como, onde e porquê e quais os elementos que constavam no documento que permitiam afirmar isso. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu o uso da palavra ao Presidente da Câmara para o esclarecimento das questões efetuados, informando de que dispunha de quinze minutos para o efeito. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

-----Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** –
Agradeceu ao Presidente da Junta pela transmissão da informação relativamente às últimas reuniões com os Presidentes de Junta em que, tinham falado do tratamento das águas pluviais em frente das novas moradias, que tinha sido um desafio que tinha sido lançado e que iriam também regulamentar exatamente estas situações, começando provavelmente pelas novas construções. Disse que se tratava de uma boa ideia que facilmente poderiam verificar que estava em andamento, em estudo, porque era necessário ter em atenção aquilo que era atribuído ao particular e o benefício para o público que tinha de ser salvaguardado.-----

----- Disse que, independentemente de estar em Assembleia Municipal o Senhor Secretário da Junta da União em substituição, costumava ver muitas vezes o Presidente da Junta naquele fórum, ao contrário do senhor deputado Álvaro Ferreira que não o costumava ver. Disse, no entanto que as prioridades eram transmitidas e discutidas com os Presidentes de Junta, tentando encaixar as situações que eram mais debilitadas relativamente aos acessos. -----

-----Relativamente ao Picoto, deu nota que já se acumulavam vinte anos de problemas e que, infelizmente, existia um antro de problemas no meio dos terrenos que teriam de se resolver com autorização dos proprietários, que muitos deles nem sabiam quem eram, mas poderia ser que através do eBupi se conseguisse fazer essa identificação de forma a ser possível resolver uma série de assuntos. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, disse que era importante ser bairrista e dar o exemplo. Esclareceu que era importante recordar que não estava nenhum projeto para a Unidade de Saúde, preparado, feito ou estruturado. Disse que ao existirem provavelmente estariam nalguma gaveta que desconhecia, que tinham começado por valores baixinhos, mas depois eles tinham disparado e a obra estava feita na Palhaça. -----

----- Deu nota que os técnicos eram os mesmos, apenas não estavam motivados antes. Deu nota que quando tinham chegado à área do ambiente, relativamente aos contratos que tinham



Oliveira do Bairro assembleia municipal

com a Luságua, se tinham deparado com alertas que foram dados pelos técnicos sobre o que estava a acontecer e não tinham sido enviados quaisquer relatórios à empresa, tendo sido optado por não pagar. Esclareceu que o assunto tinha sido resolvido pelo atual executivo. -----

----- Disse que ao contrário do que tinha sido dito, não estava tudo feito quando chegou ao Executivo, dando o exemplo de que a Cerâmica Rocha tinha um projeto que teve de ser todo modificado, que a Presidente da CCDRC sabia das sabia bem das dificuldades que tiveram de ultrapassar com o empreiteiro e das alterações necessárias de efetuar face ao que estava previsto. Assim, solicitou ao membro da assembleia Álvaro Ferreira que desse o exemplo, não filosofasse tanto e que fosse fiel a princípios de realidade. -----

----- Esclareceu que se estava a confundir saldos de gerência com financiamentos. Deu nota de que existia um apoio de 1,8 milhões de euros para a Zona Industrial e que a isso não se poderia denominar nenhuma correção ao orçamento, tendo de se incluir aquele valor para dilatar o investimento. Disse que se podiam recorrer ao PRR era derivado de existirem projetos a serem efetuados. -----

----- Disse que o projeto pensado para Oiã pelo PSD era fazer a ligação e o projeto que ao invés, tinha sido explicado e apresentado no dia anterior ao Presidente da Junta e em Assembleia Municipal era muito mais abrangente. Explicitou que tinham toda a possibilidade de realizar candidatura, mas não estariam à espera disso, que tinham projetos e estratégias pensadas para centros de vilas e centros dos lugares -----

----- Relativamente às condições financeiras disse que o membro da assembleia tinha acompanhado as contas durante muito tempo, reunião após reunião e que as oportunidades estavam a ser criadas. Explicitou ainda que foi reprovada uma candidatura que tinha sido proposta, porque não tinham há data nada feito.-----

----- Dirigindo-se ao membro da Assembleia Nuno Barata, disse que não necessitava de mudar de cor partidária, bastava confiar no trabalho das pessoas, pois ele próprio gostava de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

trabalhar com todas as pessoas independentemente do tipo de ideologia. -----

----- Relativamente à questão da secundária e da transparência, disse que foram apresentados mais de oitenta formulários on-line e que era importante o aumento de transparência no serviço à comunidade, de forma mais atempada. -----

----- No que dizia respeito à Zona Industrial da Palhaça, esclareceu que os terrenos já tinham sido comprados, no entanto era bom que se fizesse o histórico das dificuldades que eram necessárias ultrapassar, tal como tinham ultrapassado na Zona Industrial de Vila Verde. Disse que os últimos contratos estavam a ser efetuados e que depois da expropriação existiam um conjunto de procedimentos burocráticos e morosos que tinham de efetuar. Disse, ainda, que em 2019 tinham sido lançados os projetos para a Zona Industrial de Vila Verde e em 2020 estavam efetuados para começar a arrancar com a obra, sem qualquer tipo de problema. -----

----- Relativamente à Feira de Bustos, explicitou que estavam a resolver com os proprietários, porque uma coisa era a sua vontade e outra coisa era a vontade dos proprietários que tinham de se encaixar no mesmo ponto.-----

----- Reportando-se à intervenção do Membro José Cotrim, disse que lhe reconhecia todo o bairrismo, em particular pela zona poente, porque tinha o cuidado de o dizer em muitos locais e que reconhecia toda a vivacidade e postura enquanto tal. -----

----- Tendo em consideração as questões do Membro Armando Humberto, disse que, recentemente tinha tido uma reunião com a Senhora Vereadora Susana e com os dirigentes associativos na área do futebol e da formação, uma área bastante importante para o Municípios, e o desafio tinha passado por centralizar embora a resposta dos agentes associativos tenha sido que uns eram de Oiã, outros de Águas Boas ou Oliveira do Bairro. Referiu que o Municípios era pequeno e compacto e, como tal, estavam a trabalhar como eram exemplo as Unidades de Saúde que tinham sido pensadas com essa lógica. Questionou, contudo, ao Membro da Assembleia se deixaria a educação a poente e apostaria tudo na zona central. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Sobre a evolução demográfica, disse que o Municípios de Oliveira do Bairro foi considerado aquele que tinha uma menor taxa de abandono escolar de toda a comunidade intermunicipal, através do programa Educ@RA, e por isso é que o Municípios tinha tido menos apoio nesse projeto, uma vez que quem tinha maior abandono teria mais apoio. Deu nota que existiam vários fatores que contribuíram para o equilíbrio de crescimento da população, para além da localização invejável existiam um conjunto de infraestruturas que ofereciam à sua população. Comparativamente, afirmou que Cantanhede embora tivesse uma tecnologia de ponta e investigação, estava a ter uma fuga muito grande de população para outros concelhos.

----- Esclareceu que o facto de existir educação a poente no concelho era um fator de atratividade para muitos concelhos limítrofes, nomeadamente Cantanhede, Vagos e Aveiro, bem como a existência da Unidade de Saúde da Palhaça que abrangia um conjunto de utentes substancial que não pertencia a Oliveira do Bairro, ou também a existência das Zonas Industriais que estavam completamente cheias. Por isso, explicitou que não poderiam oferecer mais, estavam a preparar-se no decurso de um processo duro, uma vez que ainda havia algum apego às propriedades que tornava o processo mais morosos nas Zonas Industriais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou quem pretendia inscrever-se para o segundo e último período de debate do ponto, tendo existido sete inscrições para o efeito. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – Reiterou os cumprimentos elaborados no dia anterior. -----

----- Começou por referir que tinha dois amores, a cidade do Porto, onde tinha nascido e tinha sido criado e a cidade de Oliveira do Bairro. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Nuno Barata, Friso bem, disse que tinha gostado honestamente da sua intervenção, embora não concordasse com o que tinha sido dito sobre as condições únicas de que dispunha o executivo, aparentando que as condições únicas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinham caído do céu. Esclareceu, assim, que o executivo tinha trabalhado para conseguir essas execuções únicas e disse que gostava que o esclarecesse se tinha dúvidas que quem criou as condições para o executivo trabalhar foi o próprio executivo ou se tinha sido mais alguém -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro Álvaro Ferreira, disse que o atual executivo municipal não tinha necessitado de vender as águas para construir dois centros de saúde, uma vez que trabalhou para os ter. Relativamente à expressão guarda pretoriana, esclareceu que em momento algum tinha sido dito por si que a guarda pretoriana era dirigida à bancada do PSD. -

----- Quanto ao orçamento propriamente dito, deu nota que era um documento ambicioso, realista e voltado para o desenvolvimento do concelho, e que embora pudessem haver vozes discordantes, era dever de todos deixar o Executivo trabalhar, nunca descurando a função de fiscalizar. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – Disse que na sua anterior intervenção tinha ficado entusiasmado e que admirava as intervenções do Membro Álvaro Ferreira que demonstravam garra na política e isso era saudável, é de salutar. Deu nota que com o seu bairrismo não quis sobrepor-se a ninguém, que tinha imenso respeito todos aqueles que ali estavam e tinham uma experiência política notável e com quem gostaria de aprender. -----

----- Disse que esperava que o perdoassem pelo seu entusiasmo, no entanto aquilo não tinha sido nada, comparativamente a uma assembleia a que tinha assistido no Executivo anterior presidido pelo Membro Francisco José de Oliveira Martins e que não iria descrever por palavras para não tomar outro rumo. -----

----- Questionou se, uma vez que o Municípios era um exemplo a nível da reciclagem, não poderiam também trazer a reciclagem para a Assembleia Municipal. -----

----- Dirigindo-se ao Membro Nuno Barata, chamou a atenção de que não tinha estado atento à intervenção do Membro Armando Humberto quando referiu o baixo nível de escolaridade no concelho. Disse que, uma vez que era dotado de linguagem artística e era um exímio intelectual,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

deixava como sugestão que usasse a linguagem corrente, uma vez que não era possível perceber o que dizia. Disse que não tinha entendido quando referiu a obediência cega a uma doutrina, se estaria a referir-se ao orçamento ou estava a dizer que ele teria uma doutrina tão cega para Oliveira do Bairro que não estava a perceber. -----

----- Disse ainda que tinha de referir os metros cúbicos de água que eram recolhidos nos polos escolares, nas suas salas e que era, portanto, mais uma coisa que vinha de trás. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – Reportou-se àquilo que tinha sido dito de o CDS só ter dado seguimento àquilo que vinha do PSD. Disse que, o Presidente da Câmara, porque sabia e porque trabalhava como a equipa de todo o executivo, tinha realizado as suas explanações, explicitando tudo aquilo que foi deixado de fazer, tudo aquilo teve de ser reformulado e tudo aquilo que não existia e que afinal parecia que existia, mas estava numa gaveta. No entanto, esclareceu que, afinal, tinha mérito aquilo que o CDS tinha vindo a fazer nos últimos quatro anos, tanto mérito que teriam por mais quatro anos um Executivo do CDS. -----

----- Relativamente ao argumento de que se não tinha sido o PSD que tinha deixado, tinha sido por impositivo das leis do Governo, disse que seria algo refutável pela diferença entre o Municípios de Oliveira do Bairro e outros Municípios, porque alguns Municípios dentro daquilo que eram as imposições legais, faziam pouco. Esclareceu que Oliveira do Bairro era um exemplo a nível do ambiente, no pelouro da Idade Maior, no apoio à ação social, no apoio aos alunos, não faziam o pouquinho que os outros faziam porque eram obrigados legalmente a fazê-lo. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Esclareceu que não era para intervir, porque reconhecia que ainda tinha pouca experiência política para estudar planos com tão grande alcance temporal, no entanto, gostaria de dizer que não tinha colocado em causa o prazo de entrega do documento à Assembleia Municipal, tinha sido um deputado do CDS a dizer que a culpa era da mesa e que, por isso, tinha



Oliveira do Bairro assembleia municipal

vindo dizer que a culpa não era da mesa. -----

----- Deu nota de que o CDS tinha feito as suas opções de um plano com um cunho daquilo que foram os últimos quatro anos e que o respeitava, embora o fizesse de uma maneira completamente diferente, no entanto tendo sido o CDS a ganhar as eleições, esperava que cumprissem o apresentado e que o Covid não fosse motivo de alteração de planos. -----

----- Deixou um apreço especial à intervenção do Membro Armando Humberto, que admirava e cujas intervenções traziam ideias. -----

----- Esclareceu que ninguém tinha dito que o CDS não fazia nada nem que o PSD já tinha feito tudo. No entanto, deu nota que uma pessoa que percebesse de demografia ou de sociologia percebia que não eram medidas de quatro anos que faziam crescer o número de pessoas que viviam num concelho. Explicitou que foi fruto do investimento na educação, que a água podia ter sido uma opção errada, embora tivessem ainda escolas que tinham crianças que estudam nelas, além da existência do Quartel das Artes. No entanto, explicitou que não faria como certas pessoas e não iria elencar aquilo que foi feito durante doze anos pelo PSD, mas que gostaria de pedir ao Senhor Presidente que esclarecesse o exemplo que queria que o Membro Álvaro Ferreira desse. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – Começou por agradecer à Senhora Vereadora pelo caderninho que lhe tinha dado para registar os seus registos, numa demonstração de inteligência extraordinária e de sensibilidade e que retribuiria o gesto. -----

----- Disse que o membro António Campos iria adorar a intervenção que iria concretizar e que iria tentar usar linguagem perceptível, uma vez que pelos vistos não a tinha. -----

----- Esclareceu que as condições únicas tinham que ver com fundos europeus passados e futuros, com financiamentos, capacidade de acesso ao crédito, transferências de saldos de gerência e, e todos esses aspetos que tinham reflexo na gestão do Executivo. No entanto, acrescentou que foram opções que tiveram de ser tomadas e que para levarem às condições



únicas, tiveram que deixar de fazer um sem número de coisas e que, no seu entender, tinham sido cometidos erros estratégicos e essas condições únicas também eram resultado de falta de investimento. -----

----- Disse que o Membro José Cotrim não era o centro das suas intervenções, nem o centro do universo e que não estava a referir-se a ele, mas ao Senhor Presidente do Executivo Municipal, com todo com todo o respeito. Deu nota ainda de que, quando falou em ser limitado intelectualmente, referia-se que ter opiniões positivas em relação a alguém que era adversário era uma demonstração de que não se era limitado intelectualmente e, quando falou de obediência cega, estava a referir-se ao momento em que o Senhor Executivo estria a dizer que aparentava que o seu colega de bancada era do CDS e que tinha explicitado que nem tudo o que vinha do CDS era mau, assim como nem tudo o que vinha do PSD era bom, isso era uma demonstração de inteligência e inexistência de obediência cega.-----

----- Dirigindo-se ao Membro José Cotrim, disse que iria procurar ter uma linguagem mais simples, embora achasse que tinha uma linguagem simples. Esclareceu que tinha tanto respeito pelo Membro Armando Humberto, como por qualquer outro, independentemente da sua formação académica. Explicitou, por último, não tinha percebido e que gostava que o esclarecesse, quando tivesse oportunidade, relativamente ao que queria dizer quando referiu dar o ónus ao Executivo Municipal. -----

----- **ÁLVARO MIGUEL FERREIRA FERREIRA** – afirmou que o partido do CDS tinha apostado bem no Membro José Cotrim para representar enquanto Membro da Assembleia, iria dar outro tipo de perfil à assembleia, que iriam ter um mandato muito interessante, sempre num espírito de elevação, uma vez que quanto mais profundos eram os assuntos, maior fervor poderia existir na Assembleia Municipal. -----

----- Agradeceu as intervenções dos seus colegas Ricardo Regalado e Nuno Barata que permitiram esvaziar aquilo que poderiam ser as respostas que poderia dar em relação à



Oliveira do Bairro assembleia municipal

intervenção feita pelo Presidente da Câmara Municipal. Deu nota que todos eram resultado das circunstâncias que decorreram ao logo dos últimos anos porque todos tinham contribuído para as circunstâncias, independentemente do partido, todos os anteriores executivos com pelouros e sem pelouros, os Membros da Assembleia pelo dever representação. Esclareceu que todos os Membros tinham a capacidade de influenciar decisões nos diferentes tipos de fóruns que ocupavam, resultado do valor amplo que a política podia ter. -----

----- Disse que o total desnorte em que o CDS andava, transparecia na intervenção do Presidente da Câmara Municipal que, no dia anterior tinha elogiado o seu bom senso, no entanto, naquele dia tinha dito que deveria dar o exemplo na sua localidade, não tendo percebido o que queria dizer. -----

-----**ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – Referiu-se à intervenção do Senhor Presidente de Câmara, quando revelou algumas dificuldades na opção de centralizar a formação desportiva e a educação, mais próximo das pessoas. Disse que percebia essas dificuldades e que deveriam deixar-se os velhos hábitos relativamente a bairrismos ao nível das associações, uma vez que quando as pessoas eram presidentes de uma associação só a sua própria associação é que contava. -----

----- Esclareceu que já no tempo do Senhor Mário João, quando tinham sido feitos dois campos em Águas boas e Oiã, Ihe tinha questionado se se justificava duas infraestruturas desportivas em vez de fazer um único complexo desportivo para a Freguesia, ao qual a resposta tinha sido a mesma, que era difícil comunicar com as associações. Por outro lado, tinha partilhado também consigo que tinha investido no mandato cinco milhões de euros em infraestruturas desportivas. Deu nota que hoje em dia, o sintético de Oiã não tinha sequer as medidas regulamentares que deveria ter, tinha um buraco que impedia que se jogasse futebol naquele local, problema que se arrastava pelo menos há dois anos. -----

----- Disse que tinha conhecimento que a utilização do complexo era cedida a equipas de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

outros concelhos porque, de facto, não havia formação que justificasse, que entendia até certo ponto o bairrismo, mas deveria existir razoabilidade. Disse que entendia também o facto de se ter iniciado no futebol porque Portugal se tratava de um país cuja principal modalidade desportiva era o futebol e grande parte dos jovens do concelho de Oliveira do Bairro praticava futebol. ----

----- Disse, no entanto, que a formação desportiva dada em Oliveira do Bairro deixava muito a desejar do ponto de vista da qualidade, embora achasse que o Oliveira do Bairro Sport Clube até estivesse a passar por uma boa fase de direcção com uma boa dinâmica. Ainda assim, disse que há muitos anos que já não havia formação de qualidade, bastava ver que nenhuma equipa de formação se encontrava no campeonato nacional e que existia um elevadíssimo número de miúdos com qualidade que tinham ido para concelhos vizinhos jogar ou para mais longe, como por exemplo, para a Académica em Coimbra. -----

----- Dando o exemplo da música, explicitou que houve a capacidade de centralizar as coisas, nomeadamente na Escola de Artes e também um pouco na FUOB, onde se tinha conseguido, de facto, oferecer aos miúdos uma formação de qualidade ao nível musical, não descurando as dificuldades de a racionalidade ser diferente quando se falava de música comparativamente ao futebol. Deu nota que já existia formação há muitos anos no concelho e tinha havido um único jogador que foi à seleção nacional, o João Tomás. Esclareceu que se poderia e se deveria ter feito mais ao longo dos anos. -----

----- Relativamente à área da educação, disse que isso teria de ser estudado, mas estava a pensar num ensino central na Zona do Espaço Inovação. No entanto, disse que, naquele momento, a zona poente não tinha ensino secundário e não teria porque não haviam condições e a tutela não iria autorizar. -----

----- Esclareceu que existia o pensamento de que nunca se podiam fazer as coisas, mas haveria um dia em que se tinha de cortar com esse pensamento, obviamente que existiriam dificuldades e haveria gente que não concordaria. Disse que o Presidente de Câmara



Oliveira do Bairro assembleia municipal

desempenhava uma função em que teria que olhar um pouco mais à frente, zelando pelos interesses de todos, obviamente e para a rentabilidade daquilo que eram os dinheiros públicos.

----- Deu nota que a questão dos passeios era uma questão que há muito tempo deveria ser resolvida, porque existiam passeios um de cada cor e deveria ser garantido um critério muito mais uniforme, porque, obviamente, daria outra beleza. -----

----- Relativamente ao centro de acolhimento animal disse que achava muito bem porque se continuava a ver na cidade e por todas as Freguesias cães a vaguar, o que era perigoso, porque poderiam atacar uma criança ou quem fosse a passar a pé. No entanto, disse que houve uma altura que se falou nisso em Assembleia Municipal, e tinha sido dito que era um problema que estava a ser resolvido no âmbito da Comunidade intermunicipal, o que não se percebia muito bem porquê. -----

----- No que dizia respeito à intervenção do Membro José Cotrim, disse que admirava a forma como fazia intervenções, a forma como as criticava e questionava, no entanto, colocar em causa o amor que tinha pela terra de Oliveira do Bairro ia um pouco além daquilo que era razoável. Não obstante, disse ter achado de toda a relevância aquilo que tinha dito nomeadamente da complexidade do exercício da função autárquica, que obviamente era uma tarefa complexa, haviam muitas coisas para fazer, mas haveriam poucas tarefas mais nobres que aquela de servir a população como autarca e como presidente de Câmara, emitindo ações que tinham impacto imediato nas populações. -----

----- Disse também, sobre a questão da desagregação das Freguesias, que houve em 2021 o regime simplificado para a desagregação de Freguesias. Disse que aquelas três vilas tinham pouco para se identificarem como Freguesias, no entanto havendo uma abertura legal, a mesma deveria ser explorada e equacionada. -----

----- Esclareceu que ao contrário do que tinha sido dito, não queria expulsar ninguém de Oliveira do Bairro. Deu nota de que achava muito bem que o executivo tivesse entrado no



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Programa Nacional de Habitação concedendo condições a um conjunto de pessoas que estavam com situações muito precárias no concelho quebrando um ciclo de pobreza e fornecendo condições para as crianças e jovens que não tinham uma mesa para estudar, o conseguissem fazer. Explicitou que o Municípios quando avançou, não sabia sequer o nível de financiamento que viria a ter, tinha avançado com o risco e tinha feito muito bem. -----

----- Fez, ainda, referência à formação de requalificação dos adultos, dizendo que era importante que se fizesse, dado que o concelho tinha uma baixa qualificação de pessoas. No entanto, disse que, felizmente, o Municípios era um dos principais acionistas da Fundação Almeida Roque, no qual entrou com um capital social de um milhão de euros, com uma formação que devia estar ao serviço do concelho e, tendo em consideração que as necessidades das empresas iriam ser muito diferentes daqui a dez anos. Deu nota que o Municípios tinha uma ferramenta ao seu dispor que podia e devia utilizar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu a palavra ao Presidente da Câmara para que respondesse às questões colocadas. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Disse que era do conhecimento geral que tinha sido o PS a encerrar o IPSB e que, através desse fecho, recuperá-lo seria uma batalha política muito difícil. -----

----- Relativamente ao Centro de Recolha Animal supramunicipal, esclareceu que eram três polos, que o projeto continuava de pé, no entanto todos sabiam da dificuldade existente em encontrar empreiteiro para tais procedimentos, o que tinha atrasado imenso o processo. Neste momento, explicitou que o Municípios estava a criar mais condições para apoiar o todos aqueles que queriam adotar animais, mas também para apoiar a população que cuida dos seus animais. Deu nota que esse era um serviço muito importante, que tinha sido uma das grandes falhas que teriam de colmatar. No entanto alertou que, independentemente da dimensão que se viesse a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

criar, nunca seria suficiente para a quantidade de animais errantes que existiam, teriam de existir outras medidas e a tutela teria também de acompanhar. -----

----- Esclareceu que não estavam apenas a trabalhar no futebol, estavam também noutras modalidades, nomeadamente no atletismo com a hipótese de recuperar na zona poente, alguns equipamentos que, embora fossem privados, pudessem vir para domínio público municipal e pudessem ser utilizados no atletismo. Afirmou que a intenção era fazer investimentos o mais centrais possível e disponíveis para congregar mais atletas, principalmente na formação. Explicitou que a Unidade de saúde da União de Freguesias era um exemplo dessa congregação de se juntar num só espaço para oferecer o máximo no seu raio de ação. -----

----- Disse que o Municípios era compacto e que, rapidamente, era possível percorrê-lo de uma ponta à outra, sendo que essa ligação entre todos os pontos era algo que tinha de ser trabalhado ao longo do tempo, sem ser de forma abruta. Disse que as Zonas Industriais eram um desses exemplos, em que tinham apostado onde existia potencialidade de crescimento e não tinham andado a criar mais locais para o efeito. Deu nota que um dos locais de maior crescimento era na Palhaça, pela estrutura que já tinha sido preparada para o futuro, reconhecendo o trabalho que tinha sido feito anteriormente: a definição do PDM; bem como em Bustos que também tinha uma capacidade grande crescimento face a toda a sua envolvência, ficando Vila Verde mais limitado por todas as circunstâncias de só poder crescer para um lado. Disse que era importante apurar para onde se poderia crescer e onde queriam estar, não limitando o crescimento urbano.

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, esclareceu que o que estava ali a ser discutido era o Orçamento do Município de Oliveira do Bairro e não o cenário político nacional. Deu nota que deixava essa parte para os que lá estavam envolvidos e que só eles poderiam responder sobre essas circunstâncias. Disse que ali, em Assembleia Municipal, estava um conjunto de pessoas que estava a liderar o concelho e que estava presente para deliberar e discutir assuntos que ao Municípios dissessem respeito. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Relativamente ao assunto de ampliação do cemitério de Bustos, explicitou que era uma questão muitas vezes colocada pelos Membros em Assembleia Municipal e solicitou apoio ao Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, apelando ao bairrismo, porque caso não resolvessem as coisas de uma forma amigável de forma a tornar mais rápido o processo, teria de ir o Municípios ajudar a Junta de Freguesia com uma expropriação. Disse ainda ao Membro da Assembleia Regalado que aquilo que solicitava era apenas esse apoio e esse bairrismo. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro Nuno Barata, esclareceu que para a existência de saldo de gerência, era necessário existir trabalho para isso e que para aproveitar o que restava do 2020 era preciso haver projetos lá colocados, que alguém pensasse neles e era preciso vontade. Disse que foi isso que ocorreu nas Unidades de Saúde Familiar em que tinham avançado e caso não o tivessem feito, não estariam a beneficiar dessa mesma participação. No que dizia respeito à Palhaça explicitou que tinham começado com duzentos mil euros, tinham juntado tudo num só projeto, financiando o outro só à custa dos meios do Município, sendo que foram reconhecidos posteriormente e foram financiados, criando condições para isso. -----

----- Deu nota de que existia uma dificuldade de concretização do 2020, porque existiam um conjunto de Municípios que não conseguiam concretizar as suas PARU's e PEDUS, não podendo esse dinheiro ser canalizado para os Municípios que têm capacidade para realizar, uma vez que estava destinado para outra parte da região centro. -----

----- Reportando-se ao Membro José Cotrim disse que de forma alguma quis dizer que Cantanhede era mais importante, mas era necessário ter também a hombridade de saber o que se passava no território ao lado. Disse, ainda, que a verdade era que o projeto Biocant localizado Cantanhede poderia estar em Oliveira do Bairro e que todos sabiam disso. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – Deu nota de que queria efetuar um esclarecimento à Mesa. Esclareceu que jamais se quis sobrepor a qualquer um dos oliveirenses presente, que defendiam com unhas e dentes o seu concelho. Disse que reconhecia o seu



Oliveira do Bairro assembleia municipal

bairrismo exacerbado, mas tinha ficado muito satisfeito porque já se começava a notar o efeito secundário mais bairrista para que Oliveira do Bairro pudesse melhorar. -----

----- Por último disse que tinha recebido o cartão que o identificava como Membro da Assembleia Municipal, eleito democraticamente e não como humorista, com todo o respeito que tinha por essa arte. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – Disse que queria pedir um esclarecimento ao Senhor Presidente da Câmara, uma vez que não tinha sido elucidativo. Deu nota que o Senhor Vice-Presidente no dia anterior tinha falado de ética na política e agora o Senhor Presidente da Câmara dava a entender que havia um processo na União de Freguesias, relativamente ao alargamento do cemitério que não andava para a frente, porque o Senhor Deputado Álvaro Ferreira não dava um arranjinho ou um jeitinho. Afirmou que considerava uma falta de ética, quando sabia perfeitamente que o Sr. Álvaro Ferreira não podia interferir nesse processo e que caso pudesse já o teria feito. Assim, questionou qual era o exemplo que o Senhor Presidente da Câmara queria que o Membro Álvaro Ferreira desse. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Esclareceu que tinha recebido um email da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa a referir que a família não queria negociar com a Junta de Freguesia e que isso era extremamente esclarecedor daquilo que se passava. Deu nota de que ele próprio também tinha pedido a outras pessoas, em particular aos seus familiares para cederem em ampliações que existiam e que todos conheciam e teve também que convencer os mesmos, para que tal acontecesse. Explicitou que era só esse o apelo que deixava e que seguiriam o caminho que tivessem que seguir, independentemente de todas as circunstâncias. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – Solicitou a palavra para um protesto, dizendo que não lhe parecia nem razoável nem admissível o que tinha acabado de se passar em Assembleia. Esclareceu que cada um tinha de responder por si e que a resposta



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que o Senhor Presidente do Executivo tinha apresentado não era aceitável. -----

----- Disse, ainda, que houve um membro da assembleia que veio pedir um esclarecimento e que não tinha percebido qual era a pergunta que tinha feito, dando nota que percebeu que esse membro tinha dado, ao invés um esclarecimento, no entanto segundo o que disseram, quem falava esquisito era o Membro Nuno Barata. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Disse que iria ter em consideração o protesto realizado à Mesa e deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para defesa da honra. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Explicitou que aquilo que tinha sido questionado pelo Senhor Deputado Ricardo Regalado tinha sido respondido. Disse que quando se estava na política, se tomavam atitudes e se trabalhavam com as atitudes que tinham e não podiam deixar de dizer a verdade, só porque era difícil ouvi-la. Deu nota que quando errava, a Assembleia também estava lá para lhe chamar à atenção ou quando não estava bem por uma atitude ou outra, prestando os seus esclarecimentos -----

----- Esclareceu que respeitava muito o Senhor Deputado Álvaro Ferreira e que tinha falado muitas vezes sobre o assunto enquanto Vereador, contudo, enquanto pessoa e enquanto político, entendia que deveria ser essa a postura que deveria ter e que deveria pedir a todos os políticos.

----- **ÁLVARO MIGUEL FERREIRA FERREIRA** – Esclareceu que tudo o que fosse da sua possibilidade e intenção, se poderia fazer no Concelho de Oliveira do Bairro e em tudo aquilo em que estava metido, que não era pouca coisa. No entanto, afirmou que todos deveriam saber que para que tivesse capacidade de influência nesse assunto, a sua família teria que ser considerada herdeira, coisa que ainda não estava. Disse, ainda, que não se voltaria a pronunciar sobre esse assunto. -----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.2 – Apreciação e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2022 e Mapa de**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Pessoal, foi **Aprovado por Maioria**, com **14 Votos a Favor, 9 Abstenções e 2 Votos Contra**, dos membros Carolina Ribeiro e Armando Humberto da bancada do partido do PS. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – Dirigiu-se ao púlpito para realizar uma declaração de voto. -----

----- “O Partido Socialista votou contra o Plano e Orçamento apresentado pelo executivo municipal, porque ele não traduz as opções com as quais o Partido Socialista se apresentou ao eleitorado. Saliêntamos a importância de reforçar políticas públicas locais que contrariem o envelhecimento da população e promovam a coesão do nosso território. Entendemos que a necessidade de requalificar a atual escola secundária situada num extremo do concelho, a necessidade de encontrar uma solução definitiva para o segundo e terceiro ciclo para a zona poente do concelho e os necessários investimentos no Parque Desportivo e em outras infraestruturas desportivas avulsas permitiriam equacionar a construção de uma infraestrutura única no centro do nosso concelho, capaz de oferecer uma resposta de qualidade equitativa para todo o concelho, que fosse também um forte elemento de coesão territorial. A bancada do PS. “

----- Em seguida deu-se início ao ponto **5.3 – Apreciação e Votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro**, sendo dado o uso da palavra ao Senhor Presidente da Câmara, a fim de que este apresentasse o assunto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Deu nota que assunto se tratava de um formalismo que, mais tarde ou mais cedo iria deixar de ser necessário, uma vez que se faziam orçamentos plurianuais, também na despesa orçamental. Contudo, face a que existissem sempre algumas dúvidas, a autorização servia essencialmente para aqueles pequenos contratos que tinham que ser feitos e passavam mais do que um ano. --

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

FERREIRA – Questionou se algum membro da assembleia queria usar da palavra para intervir no ponto em questão, tendo existido uma inscrição para o efeito. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – Afirmou que o PS iria votar favoravelmente, porque era uma prática comum que era também utilizada na Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Deu nota que tendo em conta o atual quadro do poder local em que foram transferidas para os Municípios, um conjunto tão grande de competências, seria importante, porque caso o ponto não fosse aprovado teria de se andar permanentemente a vir a assembleia e, por isso, iriam votar favoravelmente a esse pedido. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou se alguém queria usar da palavra, o que não se verificou, tendo o ponto sido colocado a votação. -----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.3 – Apreciação e Votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, foi Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor.** -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto **5.4 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 27 – Mandato 2021/2025 apresentada pelo Presidente da Câmara – Contrato Interadministrativo para a Delegação de Competências da Gestão do Auditório e Sala de Exposições de Oiã, na Junta de Freguesia de Oiã.** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Informou que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, Bruno Seabra não poderia participar, quer na discussão, quer na votação do ponto e solicitou que se ausentasse da sala durante esse instante. -----

----- Deu o uso da palavra ao Presidente da Câmara, a fim de que apresentasse o assunto.

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** –



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Esclareceu que os contratos interadministrativos com as Juntas de Freguesia cessavam no final do mandato, tendo sido o que ocorreu. Esclareceu que o acordo interadministrativo era mantido sobre aquele espaço em que estava a decorrer a Assembleia Municipal e a sala de exposições que se encontrava por baixo. Explicitou que era necessário reativar, porque o Municípios reconhecia o trabalho da Junta de Freguesia, a sua capacidade de gestão desse espaço, a sua disponibilidade e a sua proximidade em dar o uso mais adequado, sempre com uma ligação muito direta e profícua com a Câmara Municipal. -----

----- Deu nota que foi feita uma avaliação económica através dos técnicos municipais, uma vez que tinha de existir uma justificação económico-financeira para atribuição de um valor objetivo. Disse, ainda que a Junta de Freguesia tinha sido consultada e o Municípios tinha em sua posse um conjunto de relatórios que foram elaborados pela Junta de Freguesia anterior. Esclareceu que a proposta estava apresentada nas mesmas circunstâncias, apenas com algumas alterações para facilitar o procedimento com a Junta de Freguesia e o contrato perduraria por mais quatro anos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou se alguém pretendia usar da palavra para o período de debate do ponto, tendo existido uma inscrição para o efeito. -----

----- **JÉSSICA CATARINA DIAS GAUDÊNCIO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Saudou tanto a Câmara Municipal, como a Junta de Freguesia pela contribuição na promoção da delegação de competências em prol da melhoria dos serviços prestados às populações. Deu nota que o local onde se encontravam tem vindo a ser palco de eventos, não só locais, como distritais e até nacionais, albergando eventos culturais, empresariais, formativos, educativos e políticos, entre outros. Esclareceu que era essencial que se mantivessem os protocolos para permitir à Junta de Freguesia a continuação da gestão do espaço, de forma a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

proporcionar boas condições aos visitantes. No entanto, disse que o edifício não era recente e que a Câmara também poderia colaborar na conservação e manutenção do edifício, ajudando a proporcionar as melhores condições para continuar a fazer daquele espaço uma imagem de referência da Freguesia e do Município. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que as obras de manutenção e conservação eram da responsabilidade das duas entidades, que existiam as responsabilidades vertidas no contrato interadministrativo, mas outra coisa eram os equipamentos, as partes exteriores e outras circunstâncias que tinham base na permissão daquilo que existia na propriedade horizontal. Explicitou que, por força da empreitada e dos problemas da empreitada já sobejamente conhecidos, acabaram por custar aos cofres do Município, uma vez que teve de se devolver o incentivo. Para além de todos esses problemas, deu nota da existência de problemas com o empreiteiro que faliu e obrigou a ir buscar as garantias para algumas das mazelas que tinham ficado. Explicitou que era um trabalho que se estava a fazer e que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, cada um com a sua responsabilidade teria que contribuir. -----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.4 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 27 – Mandato 2021/2025 apresentada pelo Presidente da Câmara – Contrato Interadministrativo para a Delegação de Competências da Gestão do Auditório e Sala de Exposições de Oiã, na Junta de Freguesia de Oiã, foi Aprovado por Unanimidade, com 24 Votos a Favor.** -----

----- Deu-se início ao ponto **5.5 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 26 – Mandato 2021/2025 apresentada pelo Presidente da Câmara – Regulamento Municipal Da Incubadora Digital**, sendo dado o uso da palavra ao Senhor Presidente da Câmara, com o intuito de que apresentasse o assunto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** –



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Esclareceu que quem iria apresentar o ponto 5.5, bem como o 5.7 seria o Senhor Vice-Presidente e que o ponto 5.6 seria apresentado pela Senhora Vereadora Susana, para que o Senhor Presidente da Assembleia pudesse orientar mais rapidamente os trabalhos. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Esclareceu que o ponto se tratava do Regulamento da Incubadora digital que tinha sido criado para apoiar o comércio local, que vivia numa situação estruturalmente difícil que se veio a agravar com a pandemia. Deu nota que o Municípios tem ajudado na medida do possível esse setor e que o regulamento era mais uma forma de ajuda, permitindo ao comércio local, através da internet, alargar o seu número de vendas. Esclareceu que o processo decorreu com o processo administrativo normal, teve consulta pública com participação da ACIB e da DECO e explicitou que todas as sugestões dessas entidades tinham sido incorporadas e vertidas no regulamento, sendo um bom instrumento de trabalho para ajudar o pequeno comércio a atravessar a fase difícil em que se encontrava. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou se alguém pretendia usar da palavra para o período de debate do ponto, tendo existido uma inscrição para o efeito. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – Felicitou o Executivo pela iniciativa que era muito interessante e importante, colocando um conjunto grande de pequenas empresas associadas ao comércio local, na Internet. No entanto, disse que a iniciativa ia muito para além do COVID e se prendia também com o facto de saber se as pessoas queriam, de facto, ir para a Internet, uma vez que tinha de haver um empenho muito maior do que aquilo que tinha ouvido. - -----

----- Assim, questionou qual o custo estimado anual que o Municípios previa para a iniciativa e se o regulamento estava enquadrado num programa de apoio à economia digital ou seria



Oliveira do Bairro assembleia municipal

suportado por verbas integralmente próprias. -----

Disse, ainda, que o regulamento impunha a limitação para 50 empresas e que não percebia essa limitação. Explicitou que ao existir um apoio de backoffice poderia criar limitações, no entanto gostaria de compreender o motivo subjacente. -----

----- Afirmou que considerava que não devia ser gratuito, podendo até ter o valor de um euro que as empresas tivessem que pagar por mês para estabelecer um compromisso, uma vez que envolvia um esforço do Município e um compromisso grande da outra parte. Esclareceu que o facto de ser gratuito poderia levar as pessoas a aderir de forma menos pensada, no entanto, disse que o executivo ter optado pela gratuitidade não era necessariamente mau e que via a iniciativa com muito bons olhos, aprovando favoravelmente o documento. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Esclareceu que tinha mencionado o COVID não como a causa do apoio, mas como um fator de dificuldade que as empresas viviam e aumentava as necessidades de ajuda. -----

----- Informou que o custo foram cerca de vinte mil euros, cujo pagamento seria feito durante três anos para Relativamente à questão da limitação e da gratuitidade, disse que existiam sugestões de vários tipos de ofertas, um com rendas anuais, outros com um custo fixo maior, outros com limitações de determinada ordem. Explicitou que, das variadas tipologias de oferta, foi escolhida aquela que se julgou a mais adequada em termos do binómio preço, facilidade e possibilidade de adequação à realidade do Município. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou se alguém pretendia usar da palavra tendo existido uma inscrição para o segundo período de intervenções. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – Explicitou que gostaria de perceber quais os pressupostos ou fundamentos que levaram a que no artigo nono, na sua alínea a), fosse imposta a limitação no exercício de determinados tipos de atividade. Assim,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

disse que gostaria de perceber o motivo de estarem elencadas aquelas e não outras. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Esclareceu que tinha que ver com a natureza desses setores, porque se entendeu que os escritórios de seguros, por exemplo, tinham por si só um caráter mais geral e genérico, tinham outra estrutura informática que não pareciam adequados à realidade do regulamento, tendo sido opção política, também conforme outros regulamentos estudados que também excluía esse género de empresas. ----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.5 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 26 – Mandato 2021/2025 apresentada pelo Presidente da Câmara – Regulamento Municipal Da Incubadora Digital**, foi **Aprovado por Unanimidade**, com **25 Votos a Favor**. -----

----- De seguida, deu-se início ao ponto **5.6 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 164|2021 Prestada pelo Serviço de Desporto e Juventude - Proposta de Isenção do Pagamento de Taxas do Parque Desportivo por parte dos Participantes no Programa Centr(Ar)**; -----

----- Vereadora **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Explicitou que o programa Centr(Ar) consiste numa parceria que o Municípios realizou com a Universidade de Aveiro e que contemplava doentes com doença respiratória, dando nota de que era muito importante esses doentes estarem identificados, uma vez que o Municípios tinha responsabilidade em acolher esses doentes nas instalações municipais. Deu nota que era necessária uma isenção de taxa, para que eles não tivessem de pagar, o que não estaria contemplado na isenção de taxas existentes, motivo pelo qual se trazia ao órgão com competência nessa matéria. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou se alguém pretendia usar da palavra para debate do ponto, o que não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

se verificou, tendo sido colocado o ponto a votação. -----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.6 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 164|2021 Prestada pelo Serviço de Desporto e Juventude - Proposta de Isenção do Pagamento de Taxas do Parque Desportivo por parte dos Participantes no Programa Centr(Ar)**, foi **Aprovado por Unanimidade**, com **25 Votos a Favor**.

----- Seguidamente, deu-se início ao ponto **5.7 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Mandato 2017/2021 apresentada pelo Vice-Presidente da Câmara - Proposta de Aprovação do Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima para 2050;**

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Disse que era um assunto que lhe dava um grande gosto em apresentar, quer pela a natureza do ponto, quer pela avidez com que a oposição, normalmente, captava e gostava dessa tipologia de planos com estratégias a longo prazo. -----

----- Explicitou que se tratava de um trabalho bem feito pela consultora que apoiou o Municípios na área do ambiente, onde constava um diagnóstico bem feito, o resumo daquilo que tem sido o papel do Município nessa temática, inclusive a nível nacional, onde constava aquilo que se previa fazer. Deu nota que um horizonte até dois mil e cinquenta não permitia identificar e pormenorizar muitos caminhos, porque era um tempo muito longo, no entanto consistia num instrumento de trabalho para orientar a atividade nessa matéria nos próximos anos e era um documento extremamente útil para as candidaturas que apresentavam. Esclareceu que o Municípios voltava a estar à frente em matéria ambiental na região e até no país, uma vez que ainda poucos Municípios o tinham feito. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou os Membros da Assembleia Municipal se alguém pretendia usar da palavra, tendo existido duas inscrições para o efeito. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – Congratulou o Executivo por agarrar



Oliveira do Bairro assembleia municipal

essas oportunidades, uma vez que se estava a viver numa fase de transição e havia que reconhecer que Oliveira do Bairro se tinha colocado na linha da frente das políticas de sustentabilidade e de cuidado para com o meio ambiente. -----

----- Explicitou que o PSD estaria sempre ao lado do Executivo na tomada deste tipo de decisões com estratégia e com visão, contudo deu nota que gostaria de salientar dois pontos a integrar em próximas opções. Relativamente aos espaços urbanos e uma vez que Oliveira do Bairro era ainda um Municípios muito rural, disse que era importante incluir cada vez mais espaços verdes no desenho urbano da cidade e em tudo aquilo que se fosse fazendo. Explicitou que já existiam planos apresentados para Oiã e para o centro histórico de Bustos, para a integração de espaços verdes pensados, com utilidade pública. -----

----- Disse que seria também importante a promoção de políticas de valorização das tomada de posição por parte das empresas e das associações do concelho, não só através de uma possível revisão do regulamento de atribuição de subsídios para reconhecer aquelas que efetivamente tomarem políticas que visem a melhoria da qualidade de vida ou que dignifiquem os modos de sustentabilidade das próprias associações, como também nas empresas, aplicar esse reconhecimento e valorização de políticas nessa área. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – Confessou que não estava para vir intervir no ponto em questão, no entanto como se tinha falado que a oposição gostava de planos de longo prazo, deixou-o um pouco com a pulga atrás da orelha relativamente a se não faltaria algum tipo de convicção. -----

----- Congratulou o Municípios por avançar com o plano, no entanto confessou achar que era um objetivo terrivelmente ambicioso, quando se propunha atingir a neutralidade ambiental em dois mil e cinquenta. Explicitou que a questão ambiental era uma questão muito séria e que convidada quem tivesse acesso à Netflix, a visualizar o filme “Olhem Pra Cima”, que falava sobre um cometa que iria colidir com a terra, no entanto o cometa poderia ser o ambiente que cairia em



Oliveira do Bairro assembleia municipal

cima de todos, uma vez que as pessoas só tinham perceção das coisas quando as viam, o que poderia ser demasiado tarde. Explicitou que no final do filme havia uma coisa curiosa, que era uma nave que ia encontrar outro planeta e que na realidade, era muito provável que existisse outro planeta em que fosse possível condições da vida humana, no entanto aquilo que já se sabia era que a humanidade não conseguiria lá chegar num prazo razoável e que era necessário cuidar do planeta terra. -----

----- Disse, por fim, que o Municípios tem mostrado arrojo nas questões ambientais, nomeadamente na questão da recolha seletiva que o Municípios tinha vindo a promover, algo que achava importante e que teria sempre todo o apoio do PS nessas questões. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Disse que não havia rigorosamente falta de convicção nenhuma e que, contrariamente àquilo que pudesse ouvir-se, às vezes não eram os planos de longo prazo que resolviam todos os problemas do Município, sendo também necessária uma componente de ação a curto prazo e concreta no terreno. Explicitou que o Municípios tem feito nessa matéria a demonstração cabal de que a convicção é plena e o investimento nessa área é, também, significativo. -----

----- Disse, ainda, que registava com agrado a intervenção do Membro Ricardo Regalado, agradecendo as sugestões que, obviamente, iriam ser tidas em conta. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou os Membros da Assembleia Municipal se alguém pretendia usar da palavra para uma segunda ronda de intervenções, tendo existido uma inscrição para o efeito. -

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – Dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Explicitou que a primeira vez que este tipo de o assunto foi falado em Assembleia, em 2014, que consistia no primeiro plano de autarcas em que se previa que houvesse uma redução de 21% das emissões de Co2 e redução do consumo de energia até 2020, tinha votado contra



Oliveira do Bairro assembleia municipal

devido à ingerência que a Europa gostava de ter nas políticas nacionais e, tendo em consideração que não tendo esse tipo de planos não se podia aceder a fundos comunitários.-----

----- No entanto, disse que em 2018, tinha votado favoravelmente esse plano, porque em 2015 o plano dos autarcas original tinha passado de uma meta de 21% para 40% com objetivo a cumprir até 2030. Explicitou que o que se verificou em Oliveira do Bairro foi que já em 2015, se tinha alcançado 15% na redução do consumo energético e 21% na redução da emissão de Co2, o que significava que tinha havido uma série de políticas implementadas a surtirem efeito, essencialmente do ponto de vista da redução da fatura energética do Município, enquanto entidade. Relativamente a 2018, deu nota que foi aumentada a meta dos 30% para os 41% pela Europa e, novamente, porque sem esses planos aprovados não havia dinheiro, foi feito novo plano. -----

----- Explicitou que a meta estava, agora, na redução de 55% das emissões de Co2 para 2030 e uma neutralidade climática em dois mil e cinquenta. Esclareceu que tinha lido o plano e queria dar os parabéns aos técnicos que o tinham feito uma vez que estava muito bem feito e era uma excelente ferramenta para planear medidas e planear o recurso a financiamentos. -----

----- Deu nota que pelo plano apresentado existiam várias formas de financiar as medidas que eram propostas, os objetivos e as metas a chegar. Esclareceu que Oliveira do Bairro tinha investimento previsto público para o concelho no valor de 2,6 milhões de euros, até 2050, mas para o privado tinha um investimento de 145 milhões de investimento necessário e no financiamento tinha sessenta milhões para o público e uma expectativa de oitenta e sete milhões do privado, o que significava que o esforço para o privado atingir aquelas metas era enorme.---

----- Disse, no entanto, que felizmente, existia orçamento municipal, um maior orçamento nacional e um ainda maior orçamento europeu a suportar, nomeadamente, a estratégia Portugal 2030, o quadro financeiro plurianual, o PRR, o Fundo de Eficiência Energética, o Fundo Ambiental, as bases comunitárias de investimentos culturais integrados, o Fundo de apoio à



Oliveira do Bairro assembleia municipal

inovação, o Life, os programas operacionais de base territorial europeia, Horizonte Europa e por aí adiante. -----

----- Explicitou, contudo, que enquanto estavam sempre a crescer e a atingir metas, ao mesmo tempo se estava a poluir e agora que havia o mérito, era desejado que toda a terra entrasse em período de eficiência energética, esquecendo que todo o resto do mundo não era rico, mas também queria crescer e ter melhores condições de vida. -----

----- Disse que era criticado por fazer compras na Primark ou na Zara, uma vez que tinha trabalho excessivamente explorado, no entanto considerava que se desse dois euros por dia a uma família do Oriente para que eles começassem a ter independência financeira e começassem a ter sobrevivência, era algo para o qual estaria a contribuir, de acordo com a Pirâmide de Maslow. Disse que seria de valorizar se financiassem esse locais menos desenvolvidos para não usarem carvão ou combustíveis fósseis e passarem a usar métodos alternativos e sustentáveis para se desenvolverem. Para isso, deu nota que todos teriam de pagar a energia mais cara e os produtos mais caros mas estariam a permitir que todos os outros fossem desenvolvidos, porque só assim poderiam deixar de existir ditaduras autocratas e coisas do género. -----

----- Esclareceu que todos deveriam apoiar o Municípios a continuar a preservar o meio ambiente e a dar melhores condições de vida aos filhos, no entanto todos deveriam estar também cientes de que, para além dessas medidas a implementar nas terras de Oliveira do Bairros, não se poderiam esquecer da terra que pertencia a todos, o planeta Terra, e permitir que todos os outros se desenvolvessem. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – Explicitou que compreendia o Membro da Assembleia André Chambel, no entanto tentaria comprar no comércio local, sempre que pudesse.-----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.7 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Mandato 2017/2021 apresentada pelo Vice-Presidente da Câmara -**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Proposta de Aprovação do Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima para 2050,
foi **Aprovado por Unanimidade**, com **25 Votos a Favor**. -----

----- De seguida, deu-se início ao ponto **5.8 – Nomeação de Auditor Externo, responsável pela certificação legal de contas do Município de Oliveira do Bairro**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para a apresentação do respetivo ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Esclareceu que o assunto decorria da legislação em vigor relativamente à necessidade de o Municípios ter um auditor externo, com nomeação de 3 em 3 anos e não por mandato. Esclareceu que foram efetuados todos os procedimentos de acordo com uma regra definida de convite a todas aquelas que eram auditores nos Municípios da Comunidade Intermunicipal, que tinham mais experiência e que há mais anos o efetuavam. Informou que daí tinha resultado a entidade que ganhou e, cujo procedimento teria de ser autorizado no órgão fiscalizador da atuação da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou os Membros da Assembleia Municipal se alguém pretendia usar da palavra a discussão do ponto em questão, tendo existido uma inscrição para o efeito. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – Deu nota de que o Executivo tinha optado por um concurso com consulta prévia e queria questionar porque é que tinham avançado com um concurso com consulta prévia ao invés de concurso publico normal Assim, disse que, embora se tenha consultado empresas que fornecessem esse tipo de serviços a outros Municípios da Comunidade intermunicipal, talvez fizesse sentido, em algum momento abrir um concurso público normal, uma vez que certamente haveriam outras empresas no mercado que também poderiam passar a fornecer o serviço ao Municípios. Esclareceu que se todos os Municípios fizessem assim estariam a limitar a existência um círculo restrito de empresas. Explicitou que queria colocar essa questão, não tendo, no entanto, não tinha nada a opor ao



Oliveira do Bairro assembleia municipal

procedimento. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Esclareceu que a razão pela qual se tinha optado por fazer um convite extenso a um conjunto de entidades, tinha sido uma decisão do diretor financeiro do Município, que entendeu que era a forma mais adequada para fazer essa seleção, convidando um conjunto de entidades que conhecesse a realidade dos Municípios, que era uma realidade muito específica. -----

----- Disse que existiam muitas entidades e muitos revisores oficiais de contas que tinham sido consultados e face ao leque tão grande de entidades, foi deixada uma abertura muito grande para que outras entidades tivessem essa oportunidade. Recordou que há três anos atrás, tinham sido consultadas três ou quatro entidades, comparativamente ao presente ano em que o leque tinha sido muito mais abrangente, face também à realidade que se procurava de uma grande transparência. -----

----- Não havendo inscrições para uma segunda ronda de intervenções, foi efetuada a Votação, verificando-se que o ponto **5.8 – Nomeação de Auditor Externo, responsável pela certificação legal de contas do Município de Oliveira do Bairro, foi Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor.** -----

----- Deu -se início ao ponto **5.9 – Apreciação e votação da Proposta de decisão final do procedimento “Financiamento por Contrato de Locação Financeira (Leasing), para Aquisição de Quatro Viaturas Elétricas” – Adjudicação ao Banco Santander Totta**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para a apresentação do respetivo ponto;

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Esclareceu que este assunto tinha vindo há pouco tempo a Assembleia Municipal para aprovar a abertura do procedimento. Deu nota de que o procedimento para a consulta às entidades bancárias já tinha ocorrido e já estavam escolhidos os fornecedores, de forma a saber quem iria financiar para cumprir aquilo que estava no financiamento comunitário na área ambiental.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Explicitou estava presente neste assunto o resultado do procedimento e tinha também que vir a Assembleia Municipal para depois seguir para Tribunal de Contas. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Questionou os Membros da Assembleia Municipal se alguém pretendia usar da palavra para a discussão do ponto em questão, o que não se verificou, tendo sido efetuada a votação do mesmo. -----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.9 – Apreciação e votação da Proposta de decisão final do procedimento “Financiamento por Contrato de Locação Financeira (Leasing), para Aquisição de Quatro Viaturas Elétricas” – Adjudicação ao Banco Santander Totta, foi Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor.** -----

----- De seguida, deu-se início ao ponto **5.10 – Apreciação e Votação do Código de Conduta da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro;** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Explicitou que lhe cabia a si apresentar o ponto e que o presente assunto se baseava num código de conduta elaborado por uma comissão criada para o efeito no mandato anterior e que tinha sido aprovado na anterior Comissão Permanente em funções, vindo agora a assembleia após ter sido objeto de alguns ajustamentos e aprovado novamente pela atual Comissão Permanente. -----

----- Esclareceu que o código de conduta tinha uma lei habilitante, nomeadamente a lei 52/2019 de 31 de julho, que era responsável por regular o regime do exercício de funções de cargos públicos e altos cargos públicos com o objetivo de criar instrumentos de autorregulação e de compromisso de orientação norteadores aos eleitos locais que exercem funções na Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro no seu relacionamento com terceiros, uma vez que era entendimento que os membros da Assembleia também tomavam decisões muito importantes e que deveriam estar sujeitos a um conjunto de procedimentos no relacionamento com



Oliveira do Bairro assembleia municipal

terceiros.-----

----- Questionou os Membros da Assembleia se pretendiam intervir na discussão do ponto, o que não ocorreu, tendo sido colocado o ponto a votação. -----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.10 – Apreciação e Votação do Código de Conduta da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor.** -----

----- De seguida, deu-se início ao ponto **5.11 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 1 – Mandato 2021/2025 – apresentada pelo Presidente da Assembleia – Proposta de criação de um Grupo de Trabalho de Reflexão Estratégica e Planeamento de Atividades;** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Deu nota de que a proposta estava muito clara quanto à necessidade e a razão da criação do respetivo grupo de trabalho. Esclareceu que as suas competências e o seu funcionamento mereceram a concordância da Comissão Permanente e que nos termos do Regimento em vigor, apresentava naquele momento, a proposta para apreciação e votação em Assembleia Municipal.-----

----- Questionou os Membros da Assembleia se pretendiam intervir na discussão do ponto, o que não ocorreu, tendo sido colocado o ponto a votação. -----

----- Efetuada a Votação, verificou-se que o ponto **5.11 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 1 – Mandato 2021/2025 – apresentada pelo Presidente da Assembleia – Proposta de criação de um Grupo de Trabalho de Reflexão Estratégica e Planeamento de Atividades**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor.** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – Informou que iria retirar o ponto da ordem de trabalhos, o ponto **5.12 – Apreciação e Votação do Regimento da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro – Mandato 2021-**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

2025, em concordância com a Comissão permanente e com o intuito de numa próxima sessão, ser apresentado um documento que reunisse o consenso e também para que relativamente a algumas propostas que fossem incluídas ou que viessem a ser colocadas em Assembleia Municipal pudessem estar confortadas em termos legais. Esclareceu que tinham sido solicitados um conjunto de pareceres de que todos os membros tinham conhecimento, alguns no âmbito da elaboração do Regimento para confortar todos os membros, inclusive as pessoas que se encontravam na Comissão permanente à frente do processo. -----

----- Esclareceu que, após consulta da Comissão Permanente iria dar a palavra aos representantes dos grupos das bancadas e ao Presidente da Câmara, atendendo que no dia seguinte iria ser o último dia do ano, para que pudessem desejar uma mensagem de ano novo.

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – Desejou um bom ano recheado de felicidades, saúde, paz e amor, a título pessoal e do partido que representava. Explicitou que, enquanto Membro da Assembleia Municipal, iria trabalhar em prol de todos para que dois mil e vinte dois fosse um ano de crescimento e desenvolvimento sustentável no concelho, com condições para que cada idoso fosse tratado com a dignidade que merece e para que cada criança e cada jovem tivesse as condições necessárias em cada estabelecimento de ensino para um crescimento e desenvolvimento saudável e feliz. Disse, ainda, que aos trabalhadores desejava que o concelho lhes facilitasse as condições para formarem família, em paz e harmonia, que se sentissem felizes no mundo empresarial e que o concelho os continuasse a atrair para criarem raízes e afirmarem as suas empresas. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – Desejou um bom ano a todos para que fosse um ano marcado pela realização profissional, pessoal e pela felicidade. Desejou também, citando de forma breve, António Guterres, que fosse um ano de recuperação, uma vez que se continuava a atravessar uma pandemia que afetava todos diariamente e apenas quando dela se recuperasse, se conseguiria viver em pleno a liberdade. Reforçou um ótimo ano e que todos regressassem com iniciativa e com vontade de lutar, pelo que era de todos, em Assembleia Municipal. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ÁLVARO MIGUEL FERREIRA FERREIRA** – Disse que era com o maior gosto, o maior orgulho e o maior sentimento de compromisso, enquanto o líder da bancada do Partido Social Democrata, que se dirigia a todos para desejar um excelente ano de dois mil e vinte e dois, com saúde, paz e energia. No seguimento da intervenção do Presidente da Mesa de Assembleia Municipal, na sua mensagem de Natal e de Boas Festas, em que dizia que Oliveira do Bairro era Terra de Pau Duro, significava que sabiam a atravessar as adversidades e que tudo aquilo que se tinha vindo a fazer, enquanto munícipes, iriam continuar a fazê-lo, agarrando com todas as garras e com todas as forças para os ajudar a ultrapassar a pandemia que continuava a arrastar-se. Explicitou que poderiam contar com o Partido Social Democrata para os ajudar na representação em prol do Município e da comunidade. -----

----- **VALDIR ANTÓNIO COIMBRA** – Enquanto representante da sua bancada, desejou a todos, umas entradas serenas e profícuas no ano de dois mil e vinte e dois que se avizinhava e que se deixasse marcar por um lado, naquilo que era a vida pessoal, familiar, social e profissional de cada um e pela concretização, pela felicidade, pelo bem-estar físico e psicológico, pela saúde, pelo respeito, pelo crescimento, pela mudança, pelo desafio, pela amizade e pelo amor, pelo sucesso, pela diferença e pela harmonia de todos esses valores e outros que se notassem como tão ou mais relevantes. Por outro lado, desejou que o novo ano se marcasse pelo cumprimento dos deveres e princípios que constavam no Regimento da Assembleia Municipal, os quais tinham jurado honradamente cumprir, por respeitar a dignidade da Assembleia Municipal e dos seus membros, atuar com justiça e imparcialidade, respeitar o fim público dos poderes em que se encontram investidos e, por fim, salvaguardar e defender os interesses públicos do Estado e do Município de Oliveira do Bairro. Esclareceu, assim, que deveria ser um ano marcado pelo desempenho pleno do juramento feito na sessão de tomada de posse, pela ambição, pelo risco, pela coragem e pela ousadia e relembrando que a cor mais importante acima de qualquer um ali presente, era a da bandeira do Município de Oliveira do Bairro. -----

-----Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – Afirmou



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que não poderia deixar de referir uma palavra de agradecimento a todos os membros da assembleia e a todos os que compunham os órgãos autárquicos do concelho, pelo trabalho abnegado e exemplar que têm realizado junto das suas populações, com algum risco. Desejou que a força e dedicação que tinham tido até ao momento fosse redobrado nos tempos que aí se avizinhavam. Deixou uma palavra extensível a todos os munícipes, a todos aqueles que eram representados, que acreditassem que a política podia chegar mais longe, mas também para aqueles que não acreditavam, mas que tinham da mesma forma de trabalhar com os autarcas. Disse que esperava que a saúde os acompanhasse e que todos os desejos lançados e proferidos pelos membros da Assembleia Municipal se concretizassem, uma vez que a seguir viria tudo por acréscimo. Esclarece, ainda, que seria certamente um ano de grandes realizações e que seria um bom dois mil e vinte e dois para todos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** - Desejou a todos os oliveirenses, a todos os autarcas, membros da Câmara Municipal, membros da Assembleia Municipal, membros da Assembleia de Freguesia, executivos de Freguesia, público presente, colaboradores da autarquia e a todos que acompanhavam a Assembleia pelas redes sociais, um bom ano cheio de votos de saúde, sucesso, alegria para que todos se conseguissem ver livres da pandemia. Explicitou que considerava importantíssimo que existisse essa luz ao fundo do túnel que libertasse todos da entropia que tem assolado o desenvolvimento e o quotidiano. -----

----- Questionou os Membros presentes, se tinham alguma oposição à aprovação das deliberações tidas na reunião da Sessão Ordinária de 29 de dezembro e que se aprovasse o teor das respetivas deliberações em minuta. -----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, **5.1 – Apreciação da Informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal; 5.2 – Apreciação e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2022 e Mapa de Pessoal; 5.3 – Apreciação e Votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro; 5.4 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 27 – Mandato 2021/2025 apresentada pelo Presidente da Câmara – Contrato Interadministrativo para a Delegação de Competências da Gestão do Auditório e Sala de Exposições de Oiã, na Junta de Freguesia de Oiã; 5.5 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 26 – Mandato 2021/2025 apresentada pelo Presidente da Câmara – Regulamento Municipal Da Incubadora Digital; 5.6 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 164|2021 Prestada pelo Serviço de Desporto e Juventude - Proposta de Isenção do Pagamento de Taxas do Parque Desportivo por parte dos Participantes no Programa Centr(Ar); 5.7 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Mandato 2017/2021 apresentada pelo Vice-Presidente da Câmara - Proposta de Aprovação do Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima para 2050; 5.8 – Nomeação de Auditor Externo, responsável pela certificação legal de contas do Município de Oliveira do Bairro; 5.9 – Apreciação e votação da Proposta de decisão final do procedimento “Financiamento por Contrato de Locação Financeira (Leasing), para Aquisição de Quatro Viaturas Elétricas” – Adjudicação ao Banco Santander Totta; 5.10 – Apreciação e Votação do Código de Conduta da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro; 5.11 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 1 – Mandato 2021/2025 – apresentada pelo Presidente da Assembleia – Proposta de criação de um Grupo de Trabalho de Reflexão Estratégica e Planeamento de Atividades; -----

----- Concluída a Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, pelas vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos, deu por encerrada a presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer. -----